
PLANO MUSEOLOGICO

MUSEU ANTONIO SELISTRE DE CAMPOS

2024-2034



Plano Museológico - Museu Antonio Selistre de Campos

PLANO MUSEOLÓGICO
MUSEU ANTONIO SELISTRE DE CAMPOS
2024-2034

Plano Museológico elaborado sob a coordenação técnica da Museóloga Aline Tavares da Silva - COREM 5º Região 0126-I em cumprimento a Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.

Chapecó, 2024

FICHA INSTITUCIONAL

Prefeito:

João Rodrigues

Vice Prefeito:

Itamar Agnoletto

Presidente da Fundação Cultural de Chapecó:

Jassanan Jorge Luiz da Silva

Gerente de Cultura, Patrimônio Histórico e Memória:

Silvia Baggio

Coordenador administrativo:

Sergio Paulo Ribeiro

FICHA TÉCNICA¹

Museóloga Responsável Técnica:

Aline Tavares da Silva

Técnicos em Museu:

Cledir Giroto

Cristiane Cecchin

Daniel Dalla Zen

Franciele Maziero

Gustavo Andre Glienke Feyh

Leonardo Dlugokenski

Estagiários:

Cassiano Mignoni

Matheus Borsa

João Vitor Costa

¹ A composição do grupo na trabalho da primeira etapa do Plano Museológico (Definição Institucional e Diagnósticos), foi: Museóloga Aline Tavares da Silva; Técnicos em Museu: Cledir Giroto, Cristiane Cecchin, Daniel Dalla Zen e Franciele Maziero; estagiários: Cassiano Mignoni, Matheus Borsa e Gustavo Andre Glienke Feyh. O grupo de trabalho da segunda etapa do Plano Museológico foi composto por: Museóloga Aline Tavares da Silva; Técnicos em Museu: Daniel Dalla Zen, Gustavo Andre Glienke Feyh e Leonardo Dlugokenski e o estagiário João Vitor Costa.

LISTA DE FIGURAS

- Figura nº 01 - Placa de inauguração do prédio
- Figura nº 02 - Estratigrafia do prédio com detalhe para a escaiola
- Figura nº 03 - Prédio antigo da prefeitura
- Figura nº 04 – Vista externa do MASC com a fachada com ornamentos arquitetônicos
- Figura nº 05 - Espaço do piso superior do prédio
- Figura nº 06 – Vista do pátio externo do MASC
- Figura nº 07 – Vista da lateral direita do MASC
- Figura nº 08 - Infiltração em sala expositiva do piso inferior
- Figura nº 09 - Infiltração em outra sala expositiva
- Figura nº 10 - Aba e espelhos deterioradas pela chuva
- Figura nº 11 - Hall de entrada do edifício
- Figura nº 12 - Rachadura na parede
- Figura nº 13 - Intervenção que resultou na descaracterização da escaiola
- Figura nº 14 - Rachadura na escaiola localizada no final do primeiro lance de escadas
- Figura nº 15 - Rachadura na sala da Reserva Técnica
- Figura nº 16 - Assoalho deteriorado pela ação da chuva e constante umidade
- Figura nº 17 - Assoalho com presença de desgastes e deterioração
- Figura nº 18 - Rachadura no piso de alvenaria
- Figura nº 19 - Piso em ladrilho hidráulico
- Figura nº 20 - Intervenção improvisada no piso do corredor do lado esquerdo
- Figura nº 21 - Pátio externo do edifício
- Figura nº 22 - Vista da área externa do prédio
- Figura nº 23 - Janela deteriorada
- Figura nº 24 - Janela na sala de Reserva Técnica com o vidro quebrado
- Figura nº 25 - Janela com estrutura improvisada em papelão
- Figura nº 26 - Porta de acesso ao pátio externo
- Figura nº 27 - Portão de acesso a rampa de acessibilidade
- Figura nº 28 - Lavanderia improvisada
- Figura nº 29 - Espaço para guarda de materiais de limpeza
- Figura nº 30 - Tubulação de esgoto ao lado da rampa de acesso
- Figura nº 31 - Registro fotográfico da coleção de Campos
- Figura nº 32 - Revista “*Projeto Chapecoense de Desenvolvimento*” (1976)

Figura nº 33- Museu instalado na Rua Duque de Caxias (“Castelinho”)

Figura nº 34- Museu instalado no prédio de madeira da década de 1920 que pertenceu ao Cel. Ernesto S. Bertaso

Figura nº 35- Antigo prédio da Prefeitura Municipal e atual localização do MASC

Figura nº 36 - Documento de termo de doação

Figura nº 37 - Ficha catalográfica com dados esparsos de objeto musealizado

Figura nº 38 - Documento de ficha catalográfica “Museu Selistre de Campos - Chapecó”

Figura nº 39 - Documento de ficha catalográfica “Prefeitura Municipal de Chapecó - Museu Municipal Antonio Selistre de Campos”

Figura nº 40 - Documento de ficha catalográfica “Cadastramento de acervos museológicos - FCC”

Figura nº 41 - Documento de ficha catalográfica “Fundação Municipal de Cultura - Museu Municipal Antonio Selistre de Campos”

Figura nº 42 - Balança de precisão com etiqueta provisória de arrolamento

Figura nº 43 - Fichas catalográficas com expositores como “acervo”

Figura nº 44 - Cabos e controles registrados com identificação de inventário

Figura nº 45 - Caixa de bobinas com número de identificação

Figura nº 46 - Documento “*Coleção Antonio Selistre de Campos*”

Figura nº 47 - *Edital de Regularização de parte do Acervo do Museu Antonio Selistre de Campos* de 23 de novembro de 2012.

Figura nº 48 - Documento intitulado “*Ficha de Arrolamento*” com relação de objetos do MASC

Figura nº 49 - Acervo Fotográfico pertencente ao MASC com número de arrolamento do MHAC

Figura nº 50 - Acervo Fotográfico com carimbo da “Biblioteca Municipal de Chapecó” (Atual *Biblioteca Pública Municipal Neiva Costella*)

Figura nº 52 - Ficha catalográfica do MASC do objeto “*Mapa - Planta das terras da Colonizadora Ernesto Bertaso*”

Figura nº 53 - Registro fotográfico do objeto “*Mapa - Planta das terras da Colonizadora Ernesto Bertaso*” em exposição no MCC

Figura nº 54 - Planta do piso superior da edificação que aloca o MASC

Figura nº 55 - Condições do acervo no espaço da *GADGR* durante o período de reformas

Figura nº 56 - Reserva Técnica em abril de 2019

Figura nº 57 - Peças pesadas sobre suporte frágil

Figura nº 58 - Alimentos entre o acervo da Instituição

Figura nº 59 - Acervo fotográfico acondicionado de maneira equivocada e sobrecarregado nos arquivos metálicos

Figura nº 60 - Acervo documental em péssimas condições de salvaguarda

Figura nº 61 - Acondicionamento do acervo durante o período de intervenção

Figura nº 62 - Acondicionamento do acervo após a reorganização (1)

Figura nº 63 - Acondicionamento do acervo após a reorganização (2)

Figura nº 64 - Sujidades que caem do foro sobre os objetos

Figura nº 65 - Intervenção nas extremidades do foro

Figura nº 66 - Acondicionamento do acervo devido às recentes chuvas (1)

Figura nº 67 - Acondicionamento do acervo devido às recentes chuvas (2)

Figura nº 68 - Sala anterior onde estavam os dois mapas em papel na exposição

Chapecó: Rios de cultura e memória

Figura nº 69 - Novo local dos Mapas após intervenção da equipe museológica

Figura nº 70 - Gráfico da média de umidade e temperatura na Reserva Técnica dos Museus

Figura nº 71 - Higienização de acervo

Figura nº 72 - Higienização de acervo

LISTA DE SIGLAS

AMOSC	Associação dos Municípios do Oeste Catarinense
CEOM	Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina
CODEC	Companhia de Desenvolvimento de Chapecó
CURA	Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada
FCC	Fundação Cultural de Chapecó
GADGR	Galeria de Arte Dalme Grandó Rauen
MASC	Museu Antonio Selistre de Campos
MCC	Museu da Colonização de Chapecó
MHAC	Museu de História e Arte de Chapecó
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	Conselho Internacional de Museus
INBCM	Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
PND	2º Plano Nacional de Desenvolvimento
POP	Plano Ordinário de Pavimentação
SECUL	Secretaria de Cultura Municipal
SPI	Serviço de Proteção Indígena

1. DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL



1. DEFINIÇÃO INSTITUCIONAL²

1.1 Histórico Instituição

O Museu Antonio Selistre de Campos (MASC) fica localizado no Prédio Histórico da Prefeitura Municipal, edifício tombado pelo município, inaugurado em 1950 para servir de sede dos poderes executivo, legislativo e judiciário no município MASC. Este edifício abriga, além do Museu Antonio Selistre de Campos - mais antiga instituição museológica da cidade, o Museu de História e Arte de Chapecó (MHAC), criado em 2009 e atualmente divide espaço também com o Setor de Artes Visuais da Prefeitura Municipal de Chapecó.

O primeiro espaço museológico de Chapecó surgiu, de maneira informal, no ano de 1974 e teve como sede o piso superior do edifício que abrigava a Prefeitura Municipal, situado em frente à Praça Coronel Bertaso, na área central da cidade. Naquele ano foi inaugurado um novo edifício para a administração municipal, situado à Rua Floriano Peixoto, nº145, ficando o edifício histórico disponível para ocupação.

O acervo foi constituído com doações de pessoas físicas e de instituições diversas. Tiveram destaque duas grandes coleções. A primeira, coleção entomológica doada por Fritz Plaumann (1902 - 1994) - pesquisador alemão autodidata que veio a residir no oeste catarinense na década de 1920 e colecionou um acervo de mais 80 mil exemplares da área. A coleção doada ao museu foi mais tarde repassada a uma universidade local, segundo relato da historiadora Eli Bellani (2017), responsável pelo museu na época, com a alegação de que o museu não possuía as condições técnicas para manutenção daquele acervo.

Outra coleção que mereceu destaque foi doada pelo Juiz de Direito Antonio Selistre de Campos (1881-1957), que interessado pelas causas indígenas, passou a colecionar em sua residência artefatos arqueológicos e etnológicos recebidos da comunidade relativos às populações indígenas locais. Com seu falecimento, a guarda da coleção passou para as Irmãs Franciscanas do Colégio Bom Pastor, as quais posteriormente transferiram a posse dos objetos para o Município de Chapecó, quando o museu foi criado.

A organização do acervo e a montagem do museu, com a etiquetagem das peças, coube ao senhor Welcy Cannals, que no período era responsável pelo setor de imprensa

² Elaborado por: Cristiane Cecchin, Daniel Dalla Zen, Cledir Giroto e Matheus Borsa.

da prefeitura municipal. Segundo informativo oficial da época, o acervo: “[...] Reúne artigos dos colonizadores deste município; dos índios que habitavam esta região, preciosidades, máquinas antigas, armas, minerais e pedras preciosas encontradas no oeste, animais empalhados, aves, insetos...” (CHAPECÓ, 1976).

No dia 19 de abril de 1978³ o museu foi denominado oficialmente, através da Lei nº 198, como Museu Municipal Antonio Selistre de Campos, prestando uma homenagem ao principal doador do acervo que compunha a instituição. A nomeação foi atribuída pela Câmara de Vereadores da cidade, que escolheu o Dia do índio para atribuir esta denominação, reconhecendo a atuação do juiz como precursor das discussões sobre as causas indígenas na cidade e na região.

Em 1978 ocorreu a alteração da gestão municipal e o novo prefeito decidiu utilizar o edifício onde estava abrigado o museu para a alocação de algumas secretarias. Com o novo destino dado ao edifício, o acervo teve sua primeira transferência. Ele foi levado para o térreo do novo edifício sede da prefeitura, situado na Rua Marechal Floriano Peixoto, 145. O museu passou a dividir o espaço juntamente com a biblioteca municipal. No ano de 1983, ocorre nova troca de gestão e o acervo passa por mais uma transferência, retornando ao edifício original. Desta vez, no entanto, passou a ocupar um pequeno espaço em uma das salas do prédio.

Juntamente com as mudanças de sede, ocorriam também as variações nas equipes de trabalho, assim como na direção do museu, cuja escolha muitas vezes não coincidia com critérios técnicos, sendo o cargo considerado muitas vezes até como uma “punição”, de acordo com o artista local Francisco Bracht, que ingressou no quadro de servidores da Prefeitura em 1986 como assessor de Cultura. Com a mudança de gestão e do acervo do Museu que, segundo ele, ficava num canto do prédio histórico da Prefeitura, foi incumbido, como “uma forma de castigo”, a cuidar do museu: “Na verdade me encostaram aí pra não me demitir... por questões políticas, embora não fosse partidário era da administração passada e tinha um cargo quase de confiança” (BRACHT, 2017).

O desprestígio do museu chapecoense à época é percebido na afirmação de Bracht, ao relatar que nem mesmo recebia os materiais mínimos para a conservação do acervo. “Foi bem engraçado que no início eu pedi um par de luvas e um pincel pra fazer

³ Na década seguinte, por meio do decreto municipal nº 1483 de 18/08/1989, o museu teve sua data de criação e instalação fixada no dia 25 de Agosto de 1989.

limpeza nas peças e mais algumas coisas, tinha problema de cupim, pedi um Jimo Cupim e nunca recebi esse material” (BRACHT, 2017). Segundo o ex funcionário, a sua condição, assim como a do acervo, passaram por algumas transformações após ele relatar a situação ao então vice-prefeito, que dez dias após providenciou o aluguel de um novo espaço para o Museu e para a biblioteca de Chapecó.

Em 1989, após ter passado um período instalado no prédio histórico da Prefeitura, o poder público buscou um novo espaço físico para as instalações do museu devido às más condições de conservação do acervo, situação denunciada pela imprensa. O edifício delegado para acolher o acervo foi o imóvel que pertenceu ao empresário Ernesto Francisco Bertaso, proprietário da empresa responsável pela colonização da cidade, construído em 1953 e conhecido popularmente como “Castelinho”. A divisão do espaço destinou o andar térreo ao Museu, onde o acervo foi exposto em salas temáticas, ficando o piso superior destinado à Biblioteca pública municipal.

Em depoimento à época, Francisco Bracht assim descreve a nova configuração do museu: “Deixamos a posição estática de depósito de velharias para se constituir em centro de propagação das artes, do folclore, das manifestações primitivas, do reavivamento da História, do debate e da preservação da memória sócio cultural de Chapecó e do Oeste” (EXPOSIÇÃO, 1989). Além deste espaço, o museu passou a utilizar também locais públicos para a realização de exposições, como o Banco do Brasil e o Banco do Estado de Santa Catarina (BESC).

Na década de 1990, o acervo retornou ao prédio histórico da antiga prefeitura e em 1997 foi transferido para um novo local, a Casa Histórica da Família Bertaso, primeira residência do colonizador, construída em madeira e que havia sido transferida para o parque de exposições Tancredo Neves, no bairro Efapi em 1991, após doação realizada pela família para servir de sede administrativa da feira de exposições que acontecia a cada quatro anos no parque.

As exposições do período, provavelmente por contarem com assessoria universitária, passaram a seguir uma lógica mais narrativa, seguindo as produções historiográficas da região constituídas por pesquisadores, a partir da implantação do primeiro curso de História na cidade em 1988. O museu contou com a consultoria do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), através de um convênio assinado pela Prefeitura Municipal, que auxiliou na catalogação do acervo e na montagem de novas exposições. De acordo com a responsável pelo CEOM na época, sra. Hilda Dmitruk, o objetivo do museu consistia em:

Superar a finalidade de apenas ser guarda da memória, onde apenas as pessoas veem coisas velhas ou objetos curiosos. Pretende-se que as diversas salas-ambiente atuem como caixa de ressonância possibilitando acionar as lembranças e a imaginação do público visitante. (MUSEU, 1997).

Na primeira década do século XXI, o acervo que estava sob a guarda do MASC passou por uma reorganização. De início, parte do acervo retornou ao prédio histórico da prefeitura, onde permanece até o presente, e o restante da coleção foi dividida com a criação de dois novos museus públicos. Em 2009 foi criado no mesmo prédio, junto ao Museu Antonio Selistre de Campos, o Museu de História e Arte de Chapecó pela Lei nº 5661 de 13 de novembro de 2009. O acervo do MHAC, segundo sua lei de criação, deveria incorporar duas tipologias: “um referente à História, a Política, e a Administração Municipal, e outro referente às áreas de Artes, projetando estudos, pesquisas e extensões” (CHAPECÓ, 2009). Assim, além do acervo artístico, o novo museu incorporou também o acervo fotográfico, documental e o mobiliário que estavam antes sob a guarda do MASC.

Já o MASC passou a atuar com foco nos aspectos arqueológicos e etnológicos das populações indígenas regionais, transformação ocorrida durante a gestão de Jovani dos Santos como diretor da Fundação Cultural de Chapecó (FCC) (SANTOS, 2018). Ficou sob sua guarda, assim, o restante da coleção do juiz Antonio Selistre de Campos, além de novas peças etnológicas adquiridas junto às populações indígenas locais, cuja escassez de documentação de origem dificulta o conhecimento sobre quais objetos foram coletados pelo magistrado, e quais foram posteriormente incorporados ao acervo de outras maneiras. Interessante notar que a nova missão do espaço, focada na arqueologia e na etnologia, não passou por prescrição legal, visto que o único documento encontrado, tratando da nova composição, é um Regimento Interno datado de 2012, que não chegou a ser decretado oficialmente. Importante ainda ressaltar que, até o ano de 2019, nenhum dos espaços museológicos da cidade teve sua missão criada pelas equipes em atuação.

A partir do momento em que o Museu Antonio Selistre de Campos passou a ter seu foco em arqueologia e etnologia, o museu passou a ocupar duas salas no andar térreo do Prédio Histórico da Prefeitura destinadas às exposições, uma dedicada à arqueologia e outra sala dedicada à etnologia, e dividindo a reserva técnica e a sala de eventos com o MHAC.

Segundo Eliane Toigo (2018) - na época servidora ACT (admitida em caráter temporário) que ingressou na FCC em 2011 - durante sua passagem pela instituição

foram realizadas pesquisas junto às comunidades indígenas para conhecimento e contextualização do acervo. Além disso, o MASC passou a ter eventos e programas próprios dentro dos eventos nacionais promovidos pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) como Semana de Museus e Primavera de Museus, caso da edição de 2012, na qual o museu participou com o tema: *Oeste Catarinense: Identidade e Memória*.

Ainda segundo a entrevistada, o acervo do MASC se manteve sem aquisições ou descartes desde sua entrada até sua saída em 2014. No final do ano de 2014, o prédio que abriga o Museu passou por uma reforma que durou até o final de 2016. Durante este período o acervo etnológico e documental esteve guardado numa sala no Centro de Eventos de Chapecó e o acervo arqueológico permaneceu dentro de uma sala fechada no prédio do museu. O MASC reabriu em 2016 ocupando a parte esquerda (sentido Catedral Santo Antônio) do edifício com a exposição: *O presente de uma questão pretérita: Antonio Selistre de Campos e os Kaingang do Velho Chapecó*. A exposição narrava a história da relação do magistrado Selistre de Campos com a defesa da Terra Indígena Toldo Imbú, em Abelardo Luz. Esta exposição foi ainda apresentada durante o centenário da Comarca de Chapecó, cuja sede da instituição também homenageia o homônimo magistrado, no ano de 2017 em evento ocorrido no Centro de Eventos de Chapecó.

Para o centenário da cidade ocorrido em agosto de 2017, a Secretaria de Cultura organizou a exposição *Chapecó: Rios de Cultura e Memória*. Como foi a única exposição museológica pensada para o evento, tendo em vista que não existiam recursos humanos para pensar uma exposição para cada museu público de Chapecó, optou-se por uma exposição que envolvesse os acervos dos três museus públicos da cidade: MHAC, MASC e Museu da Colonização de Chapecó (MCC). A exposição foi montada no andar térreo do Prédio Histórico ocupando a maior parte das salas. Desta forma, os dois museus que ocupam o edifício acabaram perdendo suas identidades próprias com o layout desta exposição. O último evento organizado pelo MASC foi em 2018, celebrando os 40 anos da instituição, considerada sua fundação no ano de 1978. Foi organizada uma homenagem para alguns ex-funcionários ou pessoas ligadas à trajetória do museu e também foi aberta a exposição *Trançados Indígenas* com o propósito de lançar um olhar, através da produção artística, para as comunidades indígenas presentes na cidade de Chapecó e na região oeste catarinense.

Com a criação do Museu de História e Arte em 2009, os espaços passaram a contar com uma equipe de trabalho maior. Os profissionais contratados para atuar nos

museus eram professores predominantemente das áreas de História, Geografia e Artes, cedidos pela Secretaria de Educação do município. Como o contrato destes profissionais era realizado anualmente por serem admitidos em caráter temporário (ACT), a cada ano poderia haver mudança nestas equipes, o que gerava uma rotatividade constante que prejudicava a continuidade dos projetos e trabalhos em andamento a cada ano. As instabilidades refletiam-se ainda na falta de recursos e nas próprias condições estruturais do edifício. Com a fiação elétrica antiga e infiltrações no telhado, o espaço foi fechado em 2014 para reformas e reabriu em novembro de 2016. Por se tratar de um período recente, não é difícil encontrar ex-funcionários dispostos a relatar suas memórias. Além disto, boa parte do material produzido nesta época está armazenada em arquivos digitais.

No ano de 2020, com a chegada de novos Técnicos em Museu aprovados no concurso 01/2015, foi realizada uma organização da equipe, dividindo-a em setores de Acervo, Pesquisa, Comunicação, e constituído um calendário de eventos e projetos para o ano de 2020 com o planejamento de exposições, pesquisas e eventos culturais. No entanto, devido ao início da pandemia do Covid-19, o calendário foi cancelado, optando a equipe pela execução deste Plano Museológico. Vale salientar que a abertura de um concurso público específico para a área da Cultura na cidade, incluindo os museus, contemplou os mesmos com cinco vagas de Técnico em Museu e uma de Museólogo. No entanto, após a divulgação da classificação final, somente o cargo de Museólogo e um dos cargos de Técnico em Museu foram providos no ano de 2015, ficando a equipe efetiva completa somente em 2019⁴ quando foram nomeados, ao longo deste ano, os demais servidores selecionados no concurso para ocuparem as vagas restantes de Técnico em Museu disponibilizadas na prova.

1.2 Contexto Histórico

Chapecó está situada na região oeste catarinense, cujo território teve as populações Kaingang, Guarani e cabocla como seus primeiros povoadores, os quais tinham estilos de vida tradicionais, e alheios à visão capitalista e acumulativa

⁴ Prazo de encerramento do Concurso aberto em 2015, com quatro anos de prorrogação. Neste ano foi nomeada, no mês de fevereiro, a museóloga Aline Tavares da Silva para a composição do quadro, após sete meses de vacância do cargo devido ao pedido de exoneração da primeira museóloga nomeada, Isabelle Teissa Volotão Silva em Junho de 2018. Neste período, somente o Técnico em Museu Cledir Giroto ficou à disposição do quadro de servidores do espaço, até a ocupação dos cargos de Museólogo e de Técnico em Museu no ano de 2019. Vale ressaltar que, das quatro vagas a serem ocupadas pela chamada, somente três servidores assumiram o cargo de Técnico em Museu: Franciele Maziero (fevereiro), Cristiane Cecchin e Daniel Dalla Zen (agosto).

introduzida posteriormente pelos colonizadores, com sua visão de mundo alinhada à perspectiva capitalista.

Este espaço foi, até 1895, de jurisdição indefinida entre Brasil e Argentina, quando por uma decisão judicial internacional, tomou posse o Brasil. A partir de então, os estados brasileiros do Paraná e Santa Catarina disputaram nos tribunais nacionais a jurisdição da região (compreendida atualmente pelo oeste e planalto catarinense, além do sudoeste paranaense), naquele período denominada como “contestada”. Nesse intervalo de tempo, as ações do capitalismo chegavam à região contestada através da construção de uma ferrovia que ligava o Paraná ao Rio Grande do Sul, assim como os demais negócios ligados ao empreendimento, como madeireira e venda de terras. Os resultados decorrentes deste empreendimento, em conjunto com elementos históricos locais como o coronelismo, provocaram uma reação da população cabocla local, organizada em torno de líderes religiosos, que desencadeou entre os anos de 1912 e 1916 a Guerra do Contestado, na qual o exército brasileiro foi responsável pela dizimação da maior parte da população revoltosa.

Findada a Guerra, encerra-se também o litígio entre os estados pelo território em questão, quando Santa Catarina, com a parcela que lhe coube, cria o município de Chapecó em agosto de 1917. A Guerra do Contestado gerou uma desconfiança do poder público em relação à população revoltosa local, considerada pelos governantes como incapaz de trazer o desenvolvimento à região, e imprimiu ao espaço, até a chegada dos colonizadores, a imagem de uma “terra sem lei”, um “sertão inóspito” dotado de banditismo semelhante ao faroeste americano. O estado catarinense resolveu então vender e conceder essas terras a empresários que ficaram encarregados de ali introduzir uma nova população, capaz de imprimir um novo estilo de vida e uma nova lógica produtiva à região.

No território que hoje compreende Chapecó, o empresário gaúcho Ernesto Francisco Bertaso adquiriu e revendeu, através de sua Companhia Colonizadora Bertaso, as terras até então consideradas como “devolutas” pelo estado, majoritariamente para descendentes de italianos advindos do Rio Grande do Sul. Data deste período a primeira intenção de pensar o progresso como ponto de partida para a modernização da região, ou do município de Chapecó. Como exemplo disto, foi de autoria de sua empresa colonizadora o primeiro desenho do traçado urbano da cidade, elaborado em 1931. Como afirma Petrolli (2008), a elaboração de um projeto de cidade

para Chapecó caracteriza-se pelas preocupações modernas, pelo desejo de modernidade urbana.

Através da imprensa da cidade na época, a elite produziu diversos discursos acerca da modernização da cidade. Nas páginas de um jornal, era cobrada das autoridades uma postura do governo estadual em relação a tais objetivos:

Portanto, a modernidade poderia ser construída no presente, mediante o empenho (trabalho) dos imigrantes colonizadores, além das ações (investimentos) do poder público (Estado Novo). E o progresso (futuro de Chapecó) seria fruto do trabalho (de rompimento com o passado) realizado no presente (PETROLI, 2008, p.123)

O processo colonizador, no entanto, seria abalado pelo linchamento de quatro homens em outubro de 1950, acusados de incendiar a igreja matriz local, construída em madeira. O acontecimento teve repercussão nacional e trouxe novamente a fama de “terra sem lei” à cidade, provocando ainda impactos econômicos com a estagnação da venda de terras pela empresa colonizadora que atuava neste território.

De acordo com Silva e Hass (2017), o linchamento teve a função de um “*turning point*” para a história da cidade, pois unificou a elite local em torno de um discurso de progresso através da cobrança por maiores investimentos estatais, provocando assim uma mudança na matriz econômica local. O episódio é considerado, assim, como:

[...] um evento fundamental para a reorganização política, econômica e social. Sem este evento, possivelmente o projeto colonizador teria encontrado grandes dificuldades de construção hegemônica. O ideal de progresso serviu justamente como instrumento de coesão ideológica às elites locais diante das dificuldades impostas ao projeto colonizador pela constante expressão da violência nos sertões catarinenses. (p. 354)

A produção econômica de Chapecó estava, até os anos 1950, centrada na extração e exportação de madeira, transportada via balsas⁵ pelo Rio Uruguai até São Borja na fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina. Neste período, a indústria madeireira começa a entrar em declínio e dar lugar às agroindústrias. As agroindústrias surgiram na região oeste para dar conta do excedente da criação de suínos e em Chapecó, a fundação da agroindústria está, de acordo com Hass, diretamente ligada ao evento do linchamento:

Com o incêndio da igreja e o posterior linchamento de quatro “forasteiros” em 1950, o projeto colonizador foi colocado em questão. Com isto, somado ao declínio econômico da indústria madeireira e do poder político das companhias colonizadoras, coube aos diferentes setores que surgiram deste processo propor uma solução econômica para a continuidade da colonização. Buscando uma aproximação com o governo do estado para vencer o

⁵ Meios de transporte flutuantes construídas com a própria madeira que seria posteriormente comercializada nos postos de beneficiamento.

“isolamento”, o modelo agroindustrial foi escolhido pelas elites locais. (SILVA e HASS, 2017, p. 369)

O investimento na agroindústria, como forma de superar a má fama da cidade projetada a partir do linchamento, foi assim um ponto de partida para que a elite pudesse voltar a atrair investimentos estatais para a região. A partir de então, passa a ser este o carro chefe da economia local, provocando na cidade uma acelerada urbanização - o que transformou Chapecó, nos anos subsequentes, na “capital nacional da agroindústria”.

Entre os anos de 1943 e 1946, a região oeste catarinense, juntamente com o sudoeste do Paraná, foram transformadas no Território Federal do Iguaçu, ente da Federação criado durante o Governo Vargas na política conhecida como “Marcha para o Oeste”, cujo objetivo era dotar as fronteiras brasileiras de infraestrutura a fim de efetivar a posse do território nacional, dentro do discurso nacionalista que Vargas propagava. Extinto o Território do Iguaçu, a região oeste volta a integrar o estado catarinense. Contudo, a alegação de abandono da região continua sendo repetida pela elite, iniciando assim uma campanha pela criação do “Estado do Iguaçu” sob a alegação de que o abandono da região pelo governo estadual catarinense só seria resolvido com a criação de um novo estado incorporando a região.

Para atender às demandas locais e dar um fim à campanha separatista do oeste, o governador Celso Ramos criou, em 1963, a Secretaria de Negócios do Oeste. Instalada em Chapecó e responsável por atender os então 31 municípios da região, foi um órgão descentralizado do governo estadual, responsável por equipar nestes municípios a oferta de infraestrutura urbana e serviços públicos.

A Secretaria de Negócios do Oeste contribuiu para que Chapecó despontasse na liderança regional e se tornasse referência em prestação de serviços e infraestrutura. Entre os anos de 1968 e 1973 o Brasil viveu, durante o Regime Militar, o chamado “milagre econômico”⁶, no qual cresceu economicamente com uma média anual de dois dígitos, situação esta que se refletiu igualmente na maior parte dos estados e municípios.

Em Chapecó estes reflexos passaram a serem sentidos com maior ênfase na década de 1970. Basta acompanhar os registros acerca da arrecadação da Prefeitura Municipal, para observar que em 1972 era de 4.644 mil cruzeiros, passando em 1981 ao montante de 1.150. 000 milhões de cruzeiros. Com este crescimento econômico

⁶ Período de elevado crescimento econômico durante o Regime Militar no Brasil, entre os anos de 1969 e 1973.

brasileiro, os governos das diferentes esferas passam a buscar sua ordenação através de uma série de Planos de Desenvolvimento. Como exemplo na esfera estadual, o governador Colombo Machado Salles lança em 1971 o Plano Catarinense de Desenvolvimento.

Levando em conta que Santa Catarina era composta por pequenos municípios, o objetivo do Plano seria assim eleger centros regionais já relativamente urbanizados que pudessem irradiar o desenvolvimento para os municípios menores. Chapecó foi, neste caminho, eleita como uma destas cidades pólo, passando a sediar a AMOSC (Associação dos Municípios do Oeste Catarinense) - uma das 12 microrregiões na qual Santa Catarina foi dividida. Esta lógica também foi seguida em nível nacional, visto que em 1975 os governantes militares lançam o II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) que, dentre as medidas, visava conter os problemas das grandes cidades através do investimento em cidades de médio porte:

Esta estratégia consistia em investir nas cidades médias com possibilidade de serem “pólos irradiadores” de desenvolvimento regional e, explicitamente para os estados do sul, propunha “a ordenação do processo de desenvolvimento do sistema urbano da região sul, mediante a expansão ordenada das metrópoles regionais e o fortalecimento dos núcleos urbanos de médio porte. (RIZZO, 1993, p.123)

Tais iniciativas dotaram Chapecó de uma ampla infraestrutura de bens e serviços, atraindo desta forma investimentos econômicos e a inserção de mão de obra qualificada. Neste período, a propaganda oficial da cidade passou a ressaltar Chapecó como a “Capital do Oeste” ou “Pólo Polarizador de Pólos”.

Em 1973, assumiu o governo municipal o prefeito Altair Wagner, que havia atuado até então como engenheiro civil na Secretaria do Oeste. Seu perfil técnico vinha ao encontro dos anseios militares no Brasil, que buscavam perfis tecnocráticos e alheios às disputas oligárquicas para assumir as administrações municipais. Durante sua gestão, no ano de 1974, foi aprovado o Plano de Desenvolvimento Urbano de Chapecó, elaborado pela Urbasul Equipe de Urbanismo Ltda. O Plano, cujo foco era o Planejamento Urbano e o desenvolvimento econômico da cidade, continha apenas quatro páginas (de aproximadamente 400) destinadas, no Planejamento de médio prazo, ao item “Recreação, Cultura e Esportes”, salientando a necessidade da construção de equipamentos culturais para a população chapecoense.

Foi, portanto, durante a gestão de Wagner, que os primeiros equipamentos culturais da cidade foram instituídos, a exemplo do Conselho Municipal de Cultura em maio de 1974, e do Museu Municipal Antonio Selistre de Campos em abril de 1978. Em

1976 é criada ainda a primeira instituição de ensino artístico na cidade, a Escola de Artes de Chapecó, que foi oficializada por lei em 1979. Desta forma, é possível perceber que, após a superação do isolamento econômico até então sentido pela elite local, era a vez de ultrapassar o “isolamento cultural” de Chapecó.

Embora tenha sido na década de 1970, através do Projeto Chapecoense de Desenvolvimento que o processo de planejamento urbano foi pensado, somente na administração seguinte, do prefeito Milton Sander, a cidade colheu efetivamente os resultados destas ações. Em seus dois mandatos foi implementado o Projeto CURA (Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada), que em âmbito nacional visava solucionar os problemas da acelerada urbanização. Neste contexto, a administração Sander realiza uma reforma administrativa e reorganiza a CODEC (Companhia de desenvolvimento de Chapecó) e, subordinada a ela, cria o POP (Plano Ordinário de Pavimentação) com o slogan: *“Agora Chapecó vai pisar em cima do Progresso”*. (VITÓRIA, 2011).

Dentre as ações desenvolvidas na gestão de Milton Sander, está o apoio a artistas locais e advindos de outras localidades, através de uma espécie de “mecenato público”, no qual a prefeitura contratava estes profissionais para seu quadro funcional, ou realizava ações diretas de apoio, como exemplo do Primeiro Salão de Artes Plásticas de Santa Catarina, que ocorreu em agosto de 1982 e foi realizada na sede da Secretaria de Negócios do Oeste.

No convite do evento, a mensagem do prefeito Milton Sander intitulada “Cultura em ritmo de Chapecó grande”, convida os artistas locais a darem sua contribuição para o progresso da cidade, pois “O grande crescimento econômico de nossa cidade e de todo o Oeste Catarinense está a exigir que os homens de idéias, da cultura e das artes dêem a sua participação ativa e efetiva”.

Neste contexto, é possível perceber que os equipamentos culturais chapecoenses, dentre eles o primeiro Museu Municipal, não nasceram de maneira espontânea ou desproposital. Eles são produtos de uma construção ligada aos projetos de progresso e modernização da cidade, nos quais a arte e a memória poderiam livrar a cidade de um ressentido “abandono cultural”, inserindo-a, assim, na já existente vida cultural catarinense.

1.3 Antônio Selistre De Campos

Antonio Selistre de Campos nasceu em 24 de abril de 1881, natural da cidade de Santo Antonio da Patrulha (RS). Filho de José Cândido de Campos Jr e Clarice Selistre de Campos. Seu pai era Coronel da Guarda Nacional e sua mãe, dona de casa. Antonio Selistre de Campos, “Teve uma infância de origem humilde, católico, descendente de austríacos, negros e portugueses” (ARRUDA, 2002, p. 12).

Em sua cidade natal realizou seus primeiros estudos e trabalhos. Entretanto, por conta de seu pai ser transferido constantemente e assumir diferentes funções públicas, acabam deslocando-se para Porto Alegre, em 1904. Na capital sul-rio-grandense, Selistre toma contato com os periódicos e trabalha como revisor e repórter policial, no *Jornal do Comércio*. Com a remuneração oriunda de seu trabalho matricula-se na faculdade de Direito. Em 1909, com 28 anos, formou-se em “Sciencias Juridicas e Sociaes” (ARRUDA, 2002).

Em 1910, Selistre parte para o Estado de Santa Catarina, viaja de trem até Campos Novos onde inicia sua carreira de advogado. Segundo Arruda (2002, p. 14), poucos anos depois, mais específico, “em 02 de março de 1912 é indicado primeiro Diretor do Grupo Escolar Vidal Ramos, em Lages, iniciando longa amizade com a tradicional família Ramos”.

As décadas de 1910 a 1920 são marcadas por constantes mudanças na vida de Selistre, devido principalmente ao seu trabalho e as funções desempenhadas. No ano de 1913 ingressou na magistratura, sendo nomeado Juiz de Direito da Comarca de Campos Novos. A partir disso, começam as remoções pelo Estado. Em 1915 é removido para Canoinhas, onde conhece Hermengarda Tolentino, a qual viria a ser sua esposa. Em 1916 casa-se e é removido para São Bento, após apenas um ano é transferido novamente para São Francisco. Nos anos seguintes nasceram seus três filhos: Milton de Campos, Marina de Campos e Raul José de Campos (ARRUDA, 2002).

Em 1922, cansado das constantes remoções, solicita avulsão da magistratura. O pedido foi acatado ficando nessa situação até 1928. Isto lhe deu a oportunidade de atuar em diferentes segmentos pelo Estado. No ano de 1923 retoma aos periódicos ao fundar com Heleodoro Silva o jornal *O Município - órgão noticioso*. Concomitantemente atendia como advogado nos municípios de Campos Novos, Canoinhas, Tubarão e Laguna (ARRUDA, 2002).

No ano de 1928, a senhora Hermengarda é acometida de uma profunda anemia. Em busca de melhores recursos médicos e uma boa educação para seus filhos, a família muda-se para Florianópolis. Selistre aproveita a viagem para recorrer ao Supremo

Tribunal que reverta sua avulsão. Com ganho de causa é nomeado no mesmo ano para o exercício de juiz de direito na comarca de Chapecó. Sendo posteriormente removido para Cruzeiro do Sul, atual Joaçaba (ARRUDA, 2002).

A esposa de Selistre acaba não resistindo às enfermidades e veio a falecer em 12 de março de 1930, na cidade de Florianópolis. O que levou a família a se separar, a sua filha fica aos cuidados dos avós maternos na cidade de Florianópolis, o filho mais velho, Milton vai estudar no Colégio Militar em Porto Alegre e Raul José acompanha o pai em Cruzeiro do Sul (ARRUDA, 2002).

1.3.1 Antonio Selistre de Campos e a Comarca de Chapecó

Segundo Arruda (2002), são dois fatores que trazem o juiz Antonio Selistre de Campos a Comarca de Chapecó. Primeiro o fato de ter perdido sua esposa e estar cansado de ser removido de comarca. Segundo a perspectiva de retomar a vida política. Autora lembra que Selistre havia participado da expedição do governador de Santa Catarina, Adolfo Konder ao Oeste Catarinense que culminou com o encontro ao governador do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas, em 1929.

Dessa forma, o Juiz de Direito Antônio Selistre assume a Comarca de Chapecó pela segunda vez, já que havia tido uma breve passagem pelo município no final da década de 1920. No entanto, desta vez determinado a fixar residência e se estabelecer nesta Comarca (MANFROI, 2008).

Antonio Selistre de Campos ao chegar a Comarca de Chapecó, encontra uma vila em meio ao sertão, a Vila Passo dos Índios, distrito sede do município de Chapecó. Portanto, momento em que ainda se estava idealizando o urbano e o espaço citadino, as ruas não possuíam iluminação elétrica e as casas eram construídas em madeira (PETROLI, 2008).

Podemos observar o vilarejo e posteriormente a cidade em desenvolvimento nas fotos de Selistre em Chapecó. Alguns retratos foram feitos com o objetivo de enviar aos familiares no Rio Grande do Sul. Nestes retratos, Selistre sempre buscava posar em frente à cidade, demonstrando o crescimento, as mudanças ocorridas, como um partícipe desse processo (PETROLI, 2008).

A participação de Selistre no desenvolvimento da cidade de Chapecó não fica restrita apenas aos seus registros fotográficos. Segundo Arruda (2002),

Antonio Selistre de Campos iniciara na cidade, aliado exemplar da elite econômica. Às quartas-feiras, às 16 horas, com o coronel Bertaso, em sua casa ou do coronel, tomava chá, articulando os caminhos da cidade, numa conversa entre homens. Esta socialização faz com que Antonio Selistre de

Campos desenvolva interesses próprios e comuns a cidade indo buscar apoio junto ao governo federal, que ele conhecia desde muito, pois Getúlio Dorneles Vargas fora seu amigo, ainda dos tempos da faculdade de direito em Porto Alegre. (p. 24)

Ou seja, Selistre também colaborava com a idealização e o planejamento do futuro da cidade. Tanto pelo seu bom relacionamento com a elite política local, representado na figura do Coronel Bertaso⁷. Quanto pela busca de recurso na esfera federal, valendo-se de sua amizade com o presidente Getúlio Dorneles Vargas.

Conforme Arruda (2002) os 26 anos que Antônio Selistre de Campos atuava como Juiz na comarca de Chapecó coincide com o período de Getúlio Vargas no governo Federal. Selistre (2004) era defensor e admirador do governo varguista, isto fica evidente em seus artigos para o Jornal *A voz de Chapecó*. Na edição de 4 de maio de 1947, Selistre parabeniza o aniversário de Getúlio Vargas e presta uma homenagem ao seu desempenho como político e estadista brasileiro, nas seguintes palavras.

Passou a 19 de abril a data do aniversário natalício do eminente brasileiro Senador Dr. Getúlio Vargas. Se o bom senso fosse apanágio de todos os homens e pudessem estes em regra refrear suas paixões, era de ser reconhecido, e proclamado, esse cidadão como o de maior projeção no cenário da política nacional e que mais alta influencia exerceu em nome do Brasil, neste século, na política internacional. O povo sensato assim o reconhece (CAMPOS, 2004, p. 119).

A política getulista também está presente no engajamento de Antonio Selistre de Campos a causa indígena. Conforme Arruda (2002), “Sua intenção era de defesa dos grupos indígenas, mas desde que unidos ao projeto modernizador, centralista, racional e cristão do Governo de Getúlio Vargas” (p. 44). Referente à sua atuação indigenista, veremos no próximo subitem ao abordar sua participação no *Jornal a Voz de Chapecó*, algo que realiza de forma mais expressiva após se aposentar da magistratura, em 1943.

1.3.2 Jornal A Voz de Chapecó

O jornal *A Voz de Chapecó-semanário independente* foi fundado em 03 de maio de 1939, por Antonio Selistre de Campos, Juiz de Direito; Ernesto Francisco Bertaso, proprietário da colonizadora Bertaso; Cid Loures Ribas, Advogado e Deputado Estadual e Vicente Cunha, advogado e prefeito de Chapecó, eleito em 1947 (MANFROI, 2008).

⁷ Ernesto Francisco Bertaso, mais conhecido como Coronel Bertaso era proprietário da empresa Companhia Colonizadora Bertaso, responsável pela vinda de mais de 8 mil famílias do Rio Grande do Sul para o Oeste de Santa Catarina, em sua maioria ítalo-brasileiros, ou seja, pessoas nascidas no Brasil com descendência italiana. (HASS, 2007) (VICENZI, 2008)

Por ser um dos primeiros periódicos de Chapecó transformou-se em um valioso documento de representação e registro do desenvolvimento da Vila Passo dos Índios para a cidade de Chapecó. De acordo com Manfroi (2008, p. 36) o jornal possuía em “média 4 a 6 páginas por número, circulava aos domingos abrangendo a cidade de Chapecó e região. [...] publicava eventualmente edições comemorativas, compondo nessas ocasiões em torno de 10 a 12 páginas”. Com isso, podemos dizer que o jornal possuía um público regional e não apenas local.

As notícias, reportagens e temas presentes no Jornal *A voz de Chapecó* eram bastante variados. Em sua pesquisa Manfroi (2008) apresenta um sucinto mapeamento dos principais assuntos, entre eles destacam as:

[...] datas natalícias: falecimento; notas sobre viagens de partida e chegada das pessoas integrantes da sociedade local; comércio, indústria, agricultura, informações sobre legislação, processos judiciais; política local, regional, nacional e internacional; resenhas; condições de estradas; reivindicações de melhorias escolares; inaugurações; réplica a alguma notícia de cunho pessoal; propagandas; resumo de filme, questões sobre a grafia do nome da cidade e as constâncias na publicação de artigos sobre a temática indígena do Oeste Catarinense. Em sua maioria, estes artigos foram escritos por Antonio Selistre de Campos. (p. 37)

A voz de Chapecó não era um jornal grande, mas considerando as mídias e o acesso aos meios de comunicação de seu período, o tornava em um dos principais articuladores e debatedores entre as informações e assuntos locais, regionais, federais e internacionais como podemos perceber nos temas destacados.

Antonio Selistre de Campos não assinava suas crônicas e matéria no início, sua participação no jornal era registrada somente com a letra S. ou S.C. Para Arruda (2002) “A questão de não aparecer seu nome nos primeiros anos do jornal, se deve ao fato de Antonio Selistre de Campos precisar manter-se a neutralidade da magistratura” (p. 40). Dessa forma, um magistrado não poderia atuar em outras atividades públicas ou ser filiado a partido político.

Antonio Selistre de Campos também escreveu em outros jornais, publicou artigos em menor escala para *O imparcial*, *Jornal do Povo*, ambos da cidade de Chapecó, e posteriormente, em 1957 publicou artigos ao jornal *O Estado*, da cidade de Florianópolis (MANFROI, 2008).

No jornal *A voz de Chapecó*, Antonio Selistre de Campos dedicou-se intensamente a escrever sobre a temática indígena. Seus artigos buscavam informar a situação dos índios Kaingang da região, além de reivindicar seus direitos, e lutar contra as injustiças cometidas a esses povos.

A partir de 1930, Selistre escreve uma série de artigos críticos a atuação do Serviço de Proteção Indígena (SPI) na região, por apresentarem posturas que muitas vezes contrapunha a função de proteger os indígenas. O SPI havia sido criado em 1910, com o objetivo de defender os direitos indígenas referentes à posse da terra. No entanto, como afirma Radin (2009), “o surgimento desse serviço permitiu os brancos implantarem um processo de acomodação dos povos indígenas, no qual deveriam ser protegidos e tutelados pelo Estado” (p. 42), sob alegação de que eram incapazes de se governarem. Essa medida teve grande impacto para os indígenas do oeste catarinense, pois, o SPI atuava em favor dos empresários ligados ao setor madeireiro e a colonização contribuindo para espoliação das terras indígenas e a uma mudança no seu modo de vida.

O Juiz de Direito de Chapecó, Antonio Selistre de Campos, assume a defesa dos indígenas, denunciando a fraude da documentação e o comportamento contra os indígenas tomados pelo SPI. No artigo, O Serviço de Proteção aos Índios passa a ser de Perseguição aos Índios de Chapecósinho, presente no jornal A voz de Chapecó, do dia 24 de outubro de 1948, Selistre de Campos (2004) afirma.

Hoje S.P.I significa: Serviço de Perseguição aos Índios, mas que fiquem todos certos: isto não será impunemente, queremos dizer, será com o nosso protesto, pela imprensa e por todos os meios que estejam ao nosso alcance. Essa prebenda é uma espoliação aos pobres índios e um assalto ao Patrimônio Nacional. O sr. A. Berthier recebeu uma procuração em causa própria de indivíduos que não tinham direito dos tais cidadãos em uma escritura de hipoteca, feita em Guarapuava, no ano de 1859, a Joaquim José Gonçalves e que não foi executada. (p. 62)

Os fazendeiros e empresários além do poder econômico, político e da arma de fogo também passaram a ter o apoio de um órgão do governo a seu favor. Assim, os interesses pessoais e individuais acabavam sobrepondo a legalidade, contra as injustiças praticadas aos indígenas do Oeste Catarinense, eis que o juiz Selistre de Campos se colocou a seu favor, sua postura combativa e não deixou esse fato passar em silêncio. Para dar mais ênfase à causa apropriou-se do nome do órgão trocando a palavra proteção por perseguição, bem mais condizente com as práticas do SPI dessa época.

O empenho de Antonio Selistre de Campos com a causa indígena ia além da escrita de artigos em sua defesa. Em 1937 ele é o primeiro a criar uma escola para os indígenas, nas quais as aulas eram ministradas por um professor Kaingáng, o senhor Felicíssimo Belino. (MANFROI, 2008).

Na pesquisa de Valcarenghi (1997) podemos perceber nas entrevistas com pessoas que conviveram com Antonio Selistre de Campos, que todos são unânimes em

afirmar seu comprometimento com os grupos indígenas. Um dos entrevistados relata que, “[...] ele era muito a favor dos índios, ele dava tudo pros índios. Afinal, que ele era muito dedicado, primeiro lugar aos índios, ele até achava sorriso, ficava satisfeito. Ele era muito para os índios” (TISSIANO, 1998 *apud* VALCARENGHI, 1997, p.44).

1.3.3 Homenagens ao Antonio Selistre de Campos

Em 05 de dezembro de 1957, Antonio Selistre de Campos faleceu vítima de uma bronca pneumonia. Selistre foi velado no saguão da Prefeitura Municipal de Chapecó: “Dali fora levado a pé até o Cemitério Ecumênico pelos índios, que não deixaram outras pessoas levarem seu caixão, acompanhado pelos comerciantes, autoridade, industrialistas, operários, escolares e senhoras” (ARRUDA, 2002, p. 63).

Isto demonstra o contato e a proximidade com os grupos indígenas da região. Antonio Selistre de Campos em vida constituiu em sua residência uma coleção de peças arqueológicas e etnográficas composta por vasilhames cerâmicos, flechas e artefatos líticos recolhidos por ele e doados por pessoas da comunidade local, em especial, agricultores, conhecedores de seu interesse pelas causas indígenas.

Após seu falecimento, a coleção passou à guarda do Colégio Bom Pastor de Chapecó, e foi posteriormente doada à prefeitura da cidade em 1974, quando então foi criado o Museu Municipal, que teve sua primeira sede no piso superior do atual prédio histórico da prefeitura municipal, em homenagem póstuma foi renomeado pela Lei nº 198, de 19 de abril de 1978, como Museu Municipal Antonio Selistre de Campos (ARRUDA, 2002).

As peças que o Dr. Selistre colecionou são originárias do povoamento pré-colonial do oeste catarinense, que ocorreu em dois momentos: um primeiro, composto por grupos caçador-coletores, que habitaram a região entre 06 mil e 10 mil anos atrás; um segundo, por volta de mil anos atrás, vieram grupos de agricultores ceramistas pertencentes às tradições Tupiguarani, antepassados dos Guaranis, e da tradição Itararé-Taquara, ancestrais dos Kaingang e Xokleng (CARBONERA, 2013).

Além de seu empenho na defesa das causas indígenas, a atuação de Antonio Selistre de Campos teve destaque também em outros setores da sociedade chapecoense. O historiador Walter Piazza (1994), enfatiza sua atuação de Juiz na comarca de Chapecó, como representante da lei e mediador entre os conflitos pela terra, contribuindo assim para o desenvolvimento da cidade.

Mas, não seria possível um trabalho de desbravamento e colonização, como efetuado por Ernesto F. Bertaso, numa área bem afastada dos meios políticos

e administrativos, onde, ainda, existia o indígena, e outros posseiros, se não houvesse a ação pertinaz de esclarecimento e de conciliação desse espírito superior que o foi o Dr. Antonio Selistre de Campos, “trazendo a todos tranquilidade e segurança. (p. 260)

Antonio Selistre de Campos participou de momentos importantes no processo de construção da cidade e da sociedade chapecoense, sempre aliado à elite governante, mesmo promovendo embates com grupos econômicos e politicamente dominantes devido à sua resistência à exploração das terras indígenas locais. Por ter amizade com figuras políticas respeitáveis no cenário político do país, conseguia apoio junto aos governos federal e estadual, “articulando os caminhos da cidade” e desenvolvendo “interesses próprios e comuns” à mesma. Em suma, “foi aqui, na cidade de Chapecó que ele pode aplicar muitas das ideias acumuladas e buscar as amizades que construíra durante o decorrer da vida, nas remoções pelo Estado de Santa Catarina” (ARRUDA, 2002, p. 33).

De acordo com Arruda (2002), “Trata-se de um personagem que conseguiu imprimir seu nome na História institucional da cidade. Está perpetuado em rua central, no Fórum Estadual e no Museu Municipal. Este último, guarda objetos recolhidos pelo próprio Antonio Selistre de Campos.” (p. 8). Em seu trabalho sobre a atuação do juiz na Comarca de Chapecó entre 1931 e 1957, a autora o considera como o “Guardador da Cidade” por ter tido cuidado especial com os “vestígios” de sua passagem pela cidade, como exemplo as fotografias, a escrita em forma de crônicas nos jornais impressos, além da coleta de objetos indígenas nas terras “recém colonizadas” da região.

2. DIAGNÓSTICO ARQUITETÔNICO



2. DIAGNÓSTICO ARQUITETÔNICO⁸

2.1 Conhecendo a edificação

Para se elaborar um diagnóstico sobre quaisquer situações ou instituições é necessário o levantamento de informações e dados sobre o objeto que se deseja diagnosticar. Assim, o presente diagnóstico tem por objetivo realizar identificação e conhecimento da edificação (prédio do Museu) por meio de documentação fotográfica e conhecimento dos elementos artísticos que compõem a sua paisagem.

No âmbito da legislação que envolve o tombamento do prédio como patrimônio histórico cultural do município de Chapecó, há de se compreender que o tombamento em si não garantiu ou até mesmo assegurou a proteção ao bem tombado, mas sim o protege em virtude de seu valor histórico e cultural. No caso do antigo prédio da prefeitura⁹, como é conhecida a edificação citada, o tombamento acabou por auxiliar na permanência e uso do seu espaço para fins culturais nos anos 2000 até o momento atual.

Dessa forma, entende-se a importância da parceria do Setor Museológico com os demais setores e departamentos da Prefeitura Municipal de Chapecó, haja visto que a elaboração do Plano Museológico demanda conhecimento de outras áreas do saber. Também, após conversa em reunião virtual do Setor Museológico onde se explanou a necessidade da presença do profissional arquiteto na elaboração do parecer arquitetônico, enviou-se solicitação formal via *e-mail* à Secretaria Municipal de Cultura (Secul), conforme pode ser verificado nas tratativas que constam no apêndice deste texto.

Ainda, pode ser dito que as informações e dados que constam neste documento foram obtidos de conhecimento e leitura adquiridos outrora e também leituras específicas sobre Plano Museológico e Arquitetura em Museus, seguindo orientações da coordenação. Portanto, ainda que sejam verificados ausências quanto à informações técnicas da área de arquitetura, o presente documento está embasado em informações concisas sobre a área de arquitetura em museus.

2.2 A Legislação

⁸ Elaborado por: Franciele Maziero e Gustavo André Feyh.

⁹ Para mais informações, ver o item *1. Diagnóstico Institucional* deste documento.

Figura nº 01 - Placa de inauguração do prédio



Nota: Com a transcrição do texto: “Prédio da antiga prefeitura de Chapecó, início da construção em 1944 na administração do Prefeito Serafim Enoss Bertaso que deixou pronto o fundamento e os alicerces. Em 1947, Vicente Cunha deu grande impulso a construção e concluiu o prédio. Foi inaugurado no dia 09 de julho de 1950. Gestão 2005/2008”

Fonte: Registro fotográfico de Franciele Maziero.

Com base na placa acima (Figura nº 01), pode se dizer que a edificação que hoje abriga o MASC foi inaugurado em 1950, contudo, sua construção data dos anos 1940, conforme pode ser observado nas legislações que constam nesse diagnóstico. O nome de Museu Antonio Selistre de Campos foi assim definido somente em 1978, na Lei nº 198/1978, pois anteriormente¹⁰ a instituição era definida por Museu Municipal de Chapecó.

Com características modernas, não se sabe ao certo se sua arquitetura é neocolonial ou neoclássica, dessa forma, faz-se necessário um estudo mais aprofundado e técnico por parte de arquiteto, o que até a data atual de elaboração do diagnóstico não foi possível¹¹. Contudo, sabe se que a edificação passou por inúmeras reformas ao longo das últimas décadas muitas delas resultaram na descaracterização arquitetônica do prédio. A figura nº 02 exemplifica tal situação em virtude da técnica de estratigrafia, onde apresentam as camadas de reformas da estrutura.

¹⁰ Na década de 1970.

¹¹ Vide anexo nº – solicitações de arquiteto à SECUL.

Figura nº 02 - Estratigrafia do prédio com detalhe para a escaiola



Fonte: Fotografia de Franciele Maziero.

Por volta dos anos de 1970, o prédio não abrigava somente o Museu Municipal de Chapecó, pois sendo uma edificação de características modernas e ornamentais para a então rural Chapecó, acabava por abrigar também a Junta Militar, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Delegacia do Trabalho (piso inferior) assim como dividia espaço com a Câmara de Vereadores de Chapecó (piso superior).

Na área externa da edificação¹², que atualmente possui esculturas e obras de arte, funcionava a Oficina da Prefeitura, espaço dedicado ao conserto de máquinas pertencentes à municipalidade de Chapecó. O antigo prédio da prefeitura, uma das primeiras em alvenaria da cidade possuía amplo aspecto arquitetônico¹³, se sobressaindo em meio ao cenário de construções em madeira¹⁴:

Florianópolis, Blumenau, Joinville, Itajaí, Tubarão, Criciúma, Lages e Chapecó reúnem um significativo acervo de edifícios de linguagens modernas, dentre casas, clubes, igrejas, bancos, fábricas, prédios residenciais, comerciais e administrativos, erguidos entre as décadas de 1930 e 1980. (CAU/SC, 2020, p.25).

O trecho apresentado acima corrobora a menção ao antigo prédio da Prefeitura Municipal de Chapecó e que atualmente abriga o MASC¹⁵ como importante edifício histórico de Chapecó. Isso se deve ao fato de ser uma das poucas construções em alvenaria datadas da época de sua construção (Figura nº 03), o que por si só fortalece

¹² Pátio externo.

¹³ Diz-se em virtude dos ornamentos nas colunas da edificação.

¹⁴ Muito em virtude das construções de colonizadores da região oeste de Santa Catarina.

¹⁵ E outra instituição museológica denominada Museu de História e Arte de Chapecó. Também há a ocupação de salas do piso superior por outro setor denominado Setor de Artes Visuais.

suas características arquitetônicas em meio à paisagem urbana e contemporânea de Chapecó..

Figura nº 03 - Prédio antigo da prefeitura



Fonte: Acervo MASC

Ainda hoje é evidente a beleza arquitetônica do prédio (Figura nº 04), uma vez que é localizado na área central de Chapecó, em meio ao contraste das ruas que o circundam e em meio às árvores e construções do seu entorno. Apesar disso, também são aparentes os problemas estruturais e patológicos que a edificação possui, seja em virtude das intempéries como da falta de manutenção de suas estruturas, pintura externa e interna, drenagem, dentre outros fatores.

Figura nº 04 – Vista externa do MASC com a fachada com ornamentos arquitetônicos



Nota: Detalhe para a placa de inauguração em bronze.

Fonte: Foto de Franciele Maziero.

Nota-se na figura nº 04 que não há qualquer identificação institucional do MASC, somente adesivos colados com os dizeres “Museu Antonio Selistre de Campos – MASC”. Assim, ainda que o prédio que abriga o Museu chame atenção por sua arquitetura, a municipalidade deixa a desejar enquanto coloca no ostracismo institucional e cultural o Museu aqui mencionado. Sobre essa situação, o museólogo e professor Mário Chagas (2011) comenta:

Os museus públicos municipais, estaduais e federais têm, em tese, melhores condições de sobrevivência em situação de crise. Ainda assim, a área dos museus - em comparação com a economia, a educação, a habitação, a segurança, o transporte e a saúde pública - é considerada de menor importância, ainda que não o seja. De outro modo, os museus públicos têm melhores condições de sobrevivência, desde que os governos não queiram se exonerar de seus compromissos sociais e culturais, o que equivale a abrir mão da construção de uma política pública de grande alcance e que leve em conta o trabalho a favor da dignidade social e da melhoria da qualidade de vida. (p. 105-106)

É importante informar que o prédio que abriga o MASC não possui internamente e externamente quaisquer delimitações de seus espaços técnicos, operacionais e administrativos. Técnicos no que diz respeito às salas expositivas e de tratamento dos acervos (Reserva Técnica), administrativos quanto as sala de direção e administração (RH) e operacional salas de uso comum, como copa, banheiros, lavanderia, conforme demonstrado na figura nº 05:

Figura nº 05 - Espaço do piso superior do prédio



Nota: Com detalhes da escaiola, corrimão da escadaria, sinalização de saída, forro e assoalho em madeira. Três (3) salas ocupadas por Setor de Artes Visuais.

Fonte: Registro fotográfico de Franciele Maziero.

Também a ausência de um planejamento de manutenção predial mais efetivo ao longo dos anos acarretou na deterioração das estruturas da edificação, bem como de sua cobertura. As árvores situadas próximas ao prédio auxiliam na deterioração¹⁶ de paredes e do solo, o que sugere impacto e danos quanto à conservação das estruturas e coberturas, conforme demonstra a imagem (Figura nº 06) a seguir:

¹⁶ Necessário estudo mais aprofundado sobre a permanência ou não das árvores próximas ao prédio. Conforme Relatório Técnico n.05/2020/GAM/CAT apontado pelo MPSC em virtude da vistoria realizada nos museus municipais de Chapecó em janeiro de 2020, o prédio possui “degradação dos forros de beirais externos por umidade e fungos” (2020, p.9).

Figura nº 06 – Vista do pátio externo do MASC



Nota: com a presença de árvore, vegetação, rampa de acesso secundário e obras de arte com a presença de pátina.

Fonte: Foto de Franciele Maziero.

Ademais, mostra-se na imagem acima o detalhe da copa de árvore sob a cobertura do prédio, acarretando em infiltrações e sujidades nas salas tanto do piso inferior quanto superior. Também é possível verificar a presença de umidade em toda a área do pátio e da área lateral de acesso à Rua Marechal Floriano Peixoto, ocasionada devido à falta de drenagem do entorno do prédio, conforme imagem (Figura nº 07) a seguir:

Figura nº 07 – Vista da lateral direita do MASC.



Nota: Vista lateral direita do MASC com presença de sujeira e pichação. Detalhe para a calha e sinais de umidade.

Fonte: Foto de Franciele Maziero.

Aline Tavares da Silva aponta em seu Parecer Técnico 02/2019 datado de 04/06/2019 e enviado à Secul: “Na parte superior, os galhos das árvores chegam a encostar-se à construção, podendo ocasionar ainda mais danos ao telhado que é antigo e tem um histórico de problemas com goteiras, já as folhagens são responsáveis por ocasionar o entupimento das calhas”.

Nesse sentido, pode ser levantado informações pertinentes a edificação em relação ao seu uso e ocupação por diversos outros setores da Prefeitura Municipal de Chapecó e órgãos de governo. A legislação de proteção do prédio menciona a importância arquitetônica e histórica da edificação, contudo, não foram encontrados quaisquer documentos legais que delimitam ou mencionam o espaço físico do MASC.

2.3 A Conservação

No âmbito da conservação e manutenção de suas estruturas e entorno, o antigo prédio da prefeitura de Chapecó demanda reparos, adequações e por que não dizer restauração¹⁷, com o objetivo de se tentar preservar os itens originais que ainda lhe

¹⁷ Sobre reformas e reparos em geral, pode-se dizer que “[...] a empresa ganhadora da segunda licitação de reforma do museu terceirizou a reforma do telhado, e em conversa com o responsável por essa empresa terceirizada ele disse que é preciso retirar essas árvores que ficam atrás do prédio, pois elas irão entupir as calhas e vai chover dentro logo, e foi justamente isso que aconteceu e acontece até hoje no museu [...] eu

restam Conforme já mencionado, no pátio externo existem duas árvores com altura superior ao prédio que derrubam suas folhas sobre a cobertura e ocasionam infiltrações nas salas do prédio (Figuras nº 8 e 9).

Figura nº 08 - Infiltração em sala expositiva do piso inferior



Fonte: Foto de Gustavo Andre Glienke Feyh

Figura nº 09 - Infiltração em outra sala expositiva



Nota: Exemplo de infiltração em uma das salas do piso inferior.

Fonte: Foto de Franciele Maziero.

cheguei a fazer uma solicitação junto a SEDEMA para a retirada dessas árvores, fiz também um projeto de ofício e encaminhei à secretaria, mas houve uma oposição de alguns membros de outro setor que ocupa o edifício [...]”. Trecho de entrevista realizada com Cledir Giroto.

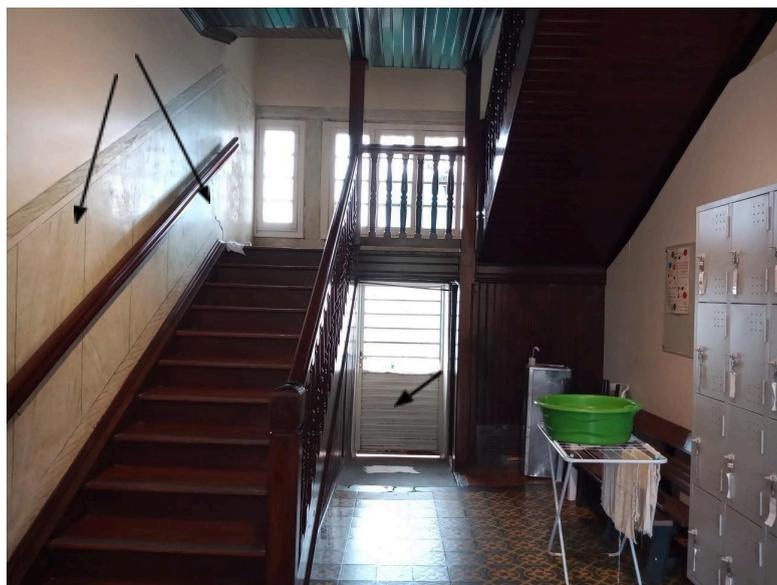
Figura nº 10 - Aba e espelhos deterioradas pela chuva



Fonte: Foto de Gustavo Andre Glienke Feyh.

Há a presença de diversas rachaduras (Figuras nº 11, 12 e 13) nas paredes da área interna, o que pode apontar um deslocamento do prédio com o passar dos anos, pois as rachaduras maiores estão localizadas próximas a parte detrás do prédio. Todavia, é importante um estudo técnico por parte de profissional arquiteto, a fim de realizar levantamento físico e topográfico do prédio e seu entorno.

Figura nº 11 - Hall de entrada do edifício



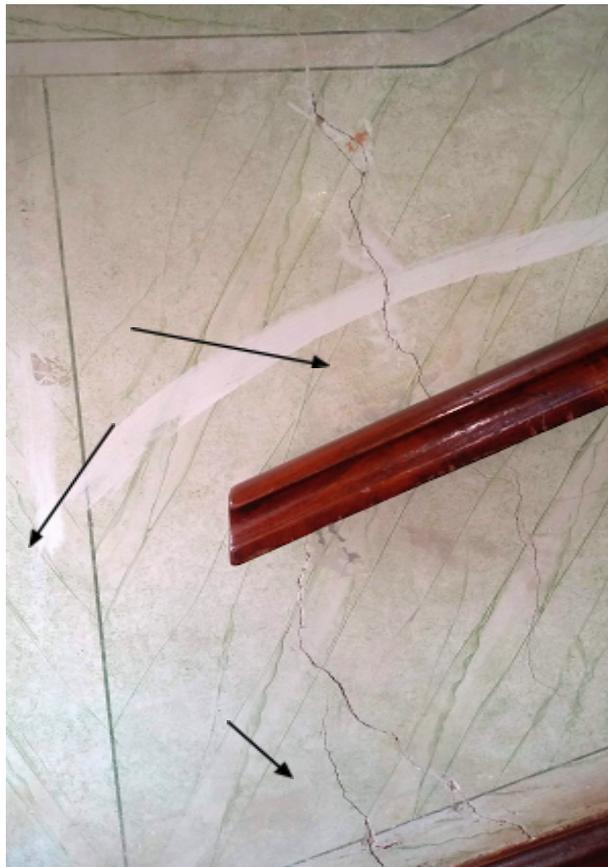
Nota: Detalhe para a escaiola, rachadura, escadaria em madeira com corrimão. Porta de acesso ao pátio externo.

Fonte: Fotografia de Franciele Maziero.

Há existência de frestas em diversas áreas da edificação, tanto no piso inferior quanto no superior. Segundo servidores que trabalharam no prédio em outras ocasiões, as rachaduras vem aumentando não só em tamanho, mas também em número.

É possível observar serviço técnico de manutenção de estruturas realizado de maneira incorreta, sem o devido serviço técnico e especializado em restauração de edifícios históricos e tombados, conforme as figuras nº 12 e 13. Esses eventos acabam por comprometer as características arquitetônicas e artísticas da edificação, além de descaracterizá-la.

Figura nº 12 - Rachadura na parede



Nota.: Detalhe para a cobertura em massa na escaiola.
Fonte Foto de Gustavo Andre Glienke Feyh.

Figura nº 13 - Intervenção que resultou na descaracterização da escaiola



Fonte: Foto de Franciele Maziero.

Figura nº 14 - Rachadura na escaiola localizada no final do primeiro lance de escadas



Nota: Detalhe para a cobertura em massa.
Fonte: Foto de Gustavo Andre Glienke Feyh.

Figura nº 15 - Rachadura na sala da Reserva Técnica



Fonte: Foto de Gustavo Andre Glienke Feyh

Outra situação bastante perceptível internamente é o estado de conservação do assoalho de madeira do edifício, tanto no andar inferior quanto no superior, pois o madeiramento do assoalho está visivelmente fragilizado em muitos pontos, seja pela ação de insetos ou pela presença constante de umidade na parte interna, conforme imagem (Figura nº 16) a seguir:

Figura nº 16 - Assoalho deteriorado pela ação da chuva e constante umidade



Fonte: Foto de Franciele Maziero.

Figura nº 17 - Assoalho com presença de desgastes e deterioração



Nota: Foto de Aline Tavares Da Silva.

No andar térreo há ausência de ladrilhos hidráulicos em partes quebradas ou mal colocadas, conforme figura nº 18. Além disso, possui várias rachaduras que sugerem que a edificação vem se deslocando ao longo do tempo. Aqui sugere-se estudo topográfico e/ou mais aprofundado.

Figura nº 18 - Rachadura no piso de alvenaria



Fonte: Foto de Gustavo Andre Glienke Feyh.

O interior da edificação possui ladrilho hidráulico no hall de entrada e no corredor esquerdo. Esse tipo de ladrilho foi produzido aproximadamente até os anos 60, quando se tornou obsoleto devido a introdução de outros materiais com uma relação custo/benefício melhor.

Devido a essa descontinuidade na fabricação, o ladrilho hidráulico tornou-se um aspecto muito atrativo esteticamente no prédio. Contudo, ainda que o conjunto de ladrilhos não seja mais o original, pois percebe-se alguns danificados e colocados posteriormente de forma equivocada ou até mesmo seus espaços preenchidos com cimento, conforme imagem (Figura nº 19) a seguir:

Figura nº 19 - Piso em ladrilho hidráulico



Nota: Piso em ladrilho hidráulico com intervenção anterior improvisada com cimento e muitas peças quebradas ou colocadas sem continuidade no padrão.

Fonte: Foto de Aline Tavares Da Silva.

Há a presença de piso (figura nº 20) que difere do original, sendo este bastante escorregadio e destoante do piso de ladrilho e assoalho em madeira presentes no andar inferior. Percebe-se que faltam alguns pisos e as fitas antiderrapantes estão colocadas de forma improvisada.

Figura nº 20 - Intervenção improvisada no piso do corredor do lado esquerdo



Fonte: Foto de Aline Tavares Da Silva.

O pátio externo apresenta calçada com problemas de manutenção: o concreto encontra-se deteriorado e possui fiação elétrica visível, apresentando perigo a quem visita o espaço e impossibilitando sua utilização plena em visitas mediadas. Além disso, a calçada de concreto maciço encontra-se em péssimo estado de manutenção, facilitando o surgimento de plantas briófitas¹⁸ que comprometem a segurança dos visitantes e funcionários do MASC (Figuras nº 21 e 22).

Figura nº 21 - Pátio externo do edifício

¹⁸ Musgos.



Nota: Detalhe para a umidade e rampa.
Fonte: Foto de Franciele Maziero

Figura nº 22 -Vista da área externa do prédio



Nota: Detalhes para a escadaria com rampa e corrimão. Portão de segurança. Presença de vegetação e umidade. Tubulação exposta e marcas de sujidades.
Fonte: Foto de Franciele Maziero.

A edificação construída na década de 1940-1950 conta com a maioria das aberturas em madeira e vidro, com fechamento através de fechaduras, travas de madeira e cremonas de ferro que foram substituídas recentemente. Por serem construídas com um material orgânico, necessitam de cuidados diferentes, pois sofrem com todos os fatores climáticos externos, além de também estarem sujeitos ao ataque de microorganismos e insetos.

Há diversos pontos com vestígios de cupins nas aberturas do prédio (Figura nº 23), aberturas estas que também possuem vidros quebrados e ausência de partes que as compõem. Além disso, as aberturas possuem cremonas que não fecham o que torna algumas áreas do prédio ainda mais suscetíveis à ação de chuvas associadas a ventos.

Figura nº 23 - Janela deteriorada



Nota: Janela deteriorada devido à ação de insetos xilófagos.
Fonte: Foto de Gustavo Andre Glienke Feyh.

Figura nº 24 - Janela na sala de Reserva Técnica com o vidro quebrado



Fonte: Foto de Gustavo Andre Glienke Feyh.

Figura nº 25 - Janela com estrutura improvisada em papelão



Fonte: Foto de Aline Tavares Da Silva.

As janelas dos banheiros, tanto do piso inferior quanto do superior, a porta de acesso ao pátio externo (Figura nº 26) e o portão de acesso à rampa de acessibilidade (Figura nº 27) possuem ferro e vidro em suas composições. Todavia, possuem partes quebradas e deterioradas e até certo emperramento quanto à abertura.

Figura nº 26 - Porta de acesso ao pátio externo



Nota: Porta de acesso ao pátio externo com vidro quebrado e corrosão na parte inferior.

Fonte: Foto de Gustavo Andre Glienke Feyh.

Figura nº 27 - Portão de acesso a rampa de acessibilidade



Nota: Portão de acesso à rampa quebrado com a presença de corrosão.
Fonte: Foto de Gustavo Andre Glienke Feyh.

Pode ser verificado que os painéis em *MDF* junto às paredes do edifício dificultam o acesso às janelas do piso inferior, comprometendo o controle de umidade e manutenção da limpeza que são realizados no espaço. Dessa forma, impossibilita a ventilação natural dos espaços expositivos, uma vez que o edifício não possui sistema de climatização e/ou ventiladores para controle de temperatura.

Foi verificado também problemas no sistema hidráulico, obtido em sua grande maioria de forma improvisada e ineficiente, o que causa problemas como vazamentos e facilita a proliferação de fungos e consequentemente surgimento de bolor e manchas em algumas áreas do prédio. Este ainda possui espaço de lavanderia (Figura nº 28) sobre a escada de acesso ao piso superior e percebe-se que foi construído na sua maioria com improvisos e sem conhecimentos técnicos.

Figura nº 28 - Lavanderia improvisada



Nota: Escaiola comprometida no espaço da lavanderia improvisado.
Fonte: Foto de Gustavo Andre Glienke Feyh.

O edifício consta com diversas situações que podem comprometer o espaço, em seu sistema hidráulico e elétrico. Verificou-se ainda que o edifício não possui alvará de funcionamento e Habite-se, nesse caso, há a possibilidade de riscos. O espaço improvisado de guarda de materiais (Figura nº 29) ainda possui parte do piso em ladrilho hidráulico manchado e paredes manchadas.

Figura nº 29 - Espaço para guarda de materiais de limpeza



Nota: Espaço improvisado para a guarda de materiais de limpeza.
Fonte: Foto de Gustavo Andre Glienke Feyh.

Na área externa, o encanamento de água potável encontra-se exposto às intempéries de sol e chuva, também foi colocado de forma improvisada e pendurado sem nenhuma fixação na lateral do prédio. Da mesma forma, a tubulação de esgoto encontra-se em alguns pontos como, por exemplo, sob a rampa de acesso ao edifício, conforme figura nº 30 abaixo.

Figura nº 30 - Tubulação de esgoto ao lado da rampa de acesso



Nota: Tubulação de água e esgoto em área visível e sob a rampa de acesso.

Fonte: Foto de Gustavo Andre Glienke Feyh.

Dessa forma, é possível observar que a fachada do edifício possui elementos arquitetônicos que chamam a atenção de quem circula na Avenida Getúlio Dorneles Vargas, apesar das patologias que apresenta como manchas causadas pela constante umidade, perda de suporte e fissuras nos revestimentos. Há também o crescimento de plantas briófitas na lateral esquerda e direita e sob as sacadas da parte frontal, o que compromete a conservação dos objetos e do próprio edifício tombado como patrimônio histórico de Chapecó:

A indiscriminada e acelerada especulação sobre os bens edificados deve ser disciplinada através da destinação das edificações a novos usos que apresentem uma função útil à sociedade e, por isso, sobrevivam ao mercado imobiliário. Nesse sentido, a readequação de uso como simples ato comprovaria a sustentabilidade arquitetônica, através do reaproveitamento do sistema construtivo, materiais e reinvenção do uso. (IBRAM, 2020, p.11).

3. DIAGNÓSTICO DO ACERVO



3. DIAGNÓSTICO DO ACERVO¹⁹

3.1 Histórico

A constituição do acervo museológico da instituição, Museu Antonio Selistre de Campos (MASC) é anterior a sua criação, informalmente criado em 1974 e posteriormente em 1978 por força da lei, sendo novamente recriado no ano de 1989²⁰. Como muitos museus criados durante estas décadas²¹, 1970 e 1980, seu acervo advém de uma coleção particular, herdada de Antonio Selistre de Campos (1881-1957), que durante os anos, 1931 a 1957, enquanto era juiz da comarca da região de Chapecó, recebeu diversas peças arqueológicas e etnográficas de origens indígenas que foram encontradas por agricultores da região neste período (Figura nº 31). O juiz já era conhecido pela sua causa indigenista, tendo inclusive escrito diversos artigos para o jornal *A voz de Chapecó*²², em que expunha as condições dos nativos no Oeste.

Figura nº 31 - Registro fotográfico da coleção de Campos



¹⁹ Elaborado por: Aline Tavares e Cassiano Mignoni.

²⁰ Como já mencionado no item 1. Diagnóstico da Instituição.

²¹ Ver a dissertação de Argenta (2011), onde a autora investiga a criação dos museus no oeste catarinense. O objeto de análise da autora em Chapecó, é justamente o Museu de História e Arte de Chapecó (MHAC), como a mesma já esclarece, o Museu Antonio Selistre de Campos (MASC), havia sido “extinto” enquanto instituição museológica e teve seu acervo incorporado/resguardado ao MHAC. (p. 2)

²² Suas publicações podem se encontradas em diversos estudos, um deles é a dissertação de Manfroi (2008) em que analisa os artigos escritos por Campos e sua relação com a história Kaingang no oeste catarinense. Também, outra fonte de análise, é a publicação com seus escritos, publicado pela Editora Argos (2004).

Nota: Registro fotográfico da década de 1940 em que o juiz, Antonio Selistre de Campos, posa ao lado da coleção arqueológica que deu origem ao museu com seu nome. No registro pode-se observar urnas funerárias, cerâmicas e materiais líticos de origem indígena.

Fonte: Acervo MASC.

A coleção particular das peças indígenas de Selistre de Campos foram doadas durante a década de 1940, como aponta Argenta (p. 16), para o Colégio Bom Pastor, que ao longo dos anos recebeu novas peças para a coleção. Em 1974 a coleção é repassada aos cuidados da Prefeitura Municipal de Chapecó, que neste ano, criou informalmente o *Museu Municipal de Chapecó*²³ (Figura nº 32), que posteriormente deu origem ao *Museu Municipal Antonio Selistre de Campos* em 1978²⁴, “extinto” e recriado em 1989²⁵.

Figura nº 32 - Revista “Projeto Chapecoense de Desenvolvimento” (1976)



Nota: Recorte da Revista editada pela Administração Municipal (1973 a 1977) no ano de 1976, em que na página 26, aborda a iniciativa de criação do *Museu Municipal* em 1974. No relato podemos observar, que a constituição do acervo, era muito diversificada e diferente da qual se encontra hoje, contendo inclusive, animais empalhados e insetos coletados por Fritz Plaumann (atualmente pertencente ao Museu Entomológico Fritz Plaumann em Seara/SC), além de objetos ligados ao período de colonização da região (início do século XX).

Fonte: Acervo MASC/MHAC.

3.2 Mudanças de prédio e os danos ao acervo

O acervo do Museu Antonio Selistre de Campos ao longo de todas as mudanças referidas neste texto, não somente perdeu peças, como também recebeu novos itens

²³ Com base em Argenta (p. 16), foi locado no antigo prédio da Prefeitura, e atualmente sede dos museus: MASC e MHAC. No entanto, não foram encontrados documentos oficiais relativos a sua instalação neste período, somente após 1978, com a lei de criação, há esparsos registros.

²⁴ Decreto lei número 198, de 19 de abril de 1978. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/chapeco/lei-ordinaria/1978/20/198/lei-ordinaria-n-198-1978-denomina-museu-municipal-e-da-outras-providencias>>. Acesso em 22 de jun. de 2020.

²⁵ Decreto número 1483 de 18 de agosto de 1989. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/chapeco/decreto/1989/148/1483/decreto-n-1483-1989-fecha-data-de-criacao-e-instalacao-do-museu-municipal-antonio-selistre-de-campos-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 22 de jun. de 2020.

para a coleção²⁶ e ao que tudo indica muitos itens foram mal acondicionados, expostos de maneira equivocada, sofrendo danos devido também a fragilidade dos materiais.

A instituição museológica desde 1974, passou por diversos locais, como o prédio da “antiga Prefeitura” (Atual localização do Museu [Figura nº 35]), “Castelinho” (Antiga residência família Bertaso [Figura nº 34]), “casa de madeira de Bertaso” (Residência da década de 1920 do “colonizador” Ernesto S. Bertaso [Figura nº 33]) e retornando na sua localização atual, esses processos ocasionaram descontinuidade e supostamente inúmeras perdas. Utilizamos a palavra supostamente pois, como não há documentação exata, é difícil quantificar em números e o até mesmo ter precisão no que de fato um dia foi acervo do Museu.

Figura nº 33- Museu instalado na Rua Duque de Caxias (“Castelinho”)



Nota: Fotografia das antigas instalações do Museu Antonio Selistre de Campos durante a década de 1990, localizado na antiga residência da família Bertaso, na Rua Duque de Caxias, também conhecido como “Castelinho”. Pode-se verificar na imagem, a placa de identificação do museu em sua fachada, acima da porta, também há outra placa que faz referência a instalação, está colocada na frente da construção (à esquerda da imagem), consta-se também a inscrição da Biblioteca Municipal Neiva Costella, que também esteve alocado no prédio.

Fonte: Acervo MASC.

²⁶ Entrevista concedida em 2017 por Francisco José Bracht (Artista e funcionário do Museu Municipal durante as décadas de 1980 e 90) ao Museu Antonio Selistre de Campos, quando questionado sobre o acervo, expressou que “[...] a coleção estava toda amontoada, esperando pra que alguém fizesse alguma catalogação. Claro que a coleção naquela época era mais rica do que é hoje, né (sic), muitas peças assim, sumiram... épocas que eu convivi com o museu deu pra notar a diferença assim (sic).”

Figura nº 34- Museu instalado no prédio de madeira da década de 1920 que pertenceu ao Cel. Ernesto S. Bertaso



Nota: Fotografia datada de 2005 do prédio de madeira que pertenceu ao antigo colonizador e patriarca da cidade (Cel. Bertaso), que também é tombado pela administração municipal como patrimônio histórico. O prédio está localizado no Parque de Exposições Tancredo de Almeida Neves, no bairro Efapi, e funcionou neste local como MASC durante a década de 2000. Atualmente está localizado no prédio o Museu da Colonização de Chapecó (MCC), que se encontra fechado.

Fonte: Acervo MHAC

Figura nº 35- Antigo prédio da Prefeitura Municipal e atual localização do MASC



Nota: Registro fotográfico de janeiro de 2020 do prédio tombado pela administração municipal (localizado na Av. Getúlio Vargas, número 17) que abrigou a Prefeitura Municipal entre os anos de 1950 a 1970, e atualmente estão alocados dois museus no prédio, MASC e MHAC.

Fonte: Ministério Público de Santa Catarina (MPSC). Disponível em: <<https://www.mp.sc.br/noticias/vitorias-do-mpsc-constatam-problemas-estruturais-e-documentais-em-museus-de-chapeco>>. Acesso em: 18 de jun. de 2020.

É muito complicado precisar a composição do acervo atual já que nem toda coleção está no prédio onde o Museu está alocado. O acervo das instituições: Museu Antonio Selistre de Campos, Museu de História e Arte de Chapecó e Museu da Colonização de Chapecó, sendo este último localizado em prédio diferente dos dois primeiros encontram-se misturados, tanto nas exposições de longa duração quanto em suas improvisadas reservas técnicas. Houve ao longo dos anos uma equivocada mistura, os museus não tiveram sua independência institucional preservada, as instituições e seus acervos foram tratadas como umas e isso gerou uma total falta de identidade, como as leis de criação não foram claras e não havia equipe técnica até o momento nenhuma instituição museológica tem até o presente momento seus acervos devidamente registrados, nem sabe de fato qual peça pertence de fato a qual museu. Pretende-se com este Plano Museológico definir a missão, visão, valores e objetivos institucionais para que o Museu Antonio Selistre de Campos possa recuperar a posse de seu acervo, já que após a criação do Museu de História e Arte de Chapecó toda a coleção do MASC foi redirecionada ao MHAC, numa ação interna da qual não temos registros nem entendimento das motivações e explicações para que essa decisão fosse tomada.

Desta forma, entendemos estes processos de mudanças de prédio, descontinuidade e decisões equivocadas de diferentes gestões, falta de equipe e conhecimento técnico, pouca documentação e registro como fatores preponderantes para o agravamento da situação do acervo institucional resultando na perda patrimonial.

3.3 Gestão do Acervo e documentação museológica

Diferente de outros bens, os bens culturais musealizados possuem padrão de documentação e registro específicos. O objeto para ser considerado parte do acervo de um museu, precisa ter verificado seu valor histórico e cultural e devendo ir ao encontro da missão da instituição. O artefato precisa ter seu histórico e aferido pelo doador, deverá ter seu termo de doação confeccionado, passará pelo crivo da comissão de aquisição e descarte, receberá um número prévio de registro e até sua posterior catalogação e seu registro definitivo e inserção no livro tomo e demais registros do museu. Devendo seguir os critérios de elementos mínimos na descrição das informações de acervo museológico estabelecidos pela resolução normativa nº 2 de 29 de Agosto de 2014 do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). O Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (INBCM) não substitui outros instrumentos de documentação e pesquisa realizados pelos museus.

A coleção inicial era composta principalmente por peças arqueológicas, como urnas funerárias, ferramentas líticas (machados, batedores, raspadores, etc.) e materiais etnológicos, como arcos e flechas, instrumentos musicais, cocares e etc. Ao longo dos anos a coleção aumentou, adicionaram-se ao acervo peças relacionadas ao período da colonização (ferramentas de usos na terra), documentos oficiais (mapas de terras, certidões, etc), fotografias, a coleção entomológica de Fritz Plaumann, diversos objetos como: pedras preciosas, animais empalhados, armas e objetos representando a Prefeitura de Chapecó como: mesas de trabalho e reuniões, outros mobiliários e máquinas antigas. A incursão dessas peças ao acervo, ocorreu de forma não oficial, já que a missão institucional nunca foi muito clara, sendo que a maioria dos itens não há termos de doação ou aquisição, e quando há, não estão adequados nem apresentam descrição mínima a fim de viabilizar a posterior pesquisa de acervo (Figura nº 36). Em alguns casos há apenas registros em fichas catalográficas como forma de aquisição: doação (Figura nº 37), sem especificar quem é o doador e sem termo de doação encontrado.

Não se imprimiu os preceitos da Museologia e houveram o acréscimo de peças sem a sistematização e catalogação museológica, o que ocasionou uma série de problemas institucionais em relação ao acervo: inexistência de registro das etapas e das motivações das decisões de aquisição, doação e descarte e assim das entradas e saídas de acervo, falta de rigor e conhecimento técnicos na execução da documentação, inexistência de termos de doação da maioria dos objetos que encontram-se hoje no museu. As referidas falhas de documentação do passado, resultaram em uma grande dificuldades de que o Museu Antonio Selistre de Campos faça a adequada gestão de ser acervo, já que o desconhece em sua totalidade. Esses problemas derivam desde a formação da coleção, ao repasse das instituições (Colégio Bom Pastor a Prefeitura Municipal, Prefeitura Municipal ao Museu Municipal e por fim, do MASC ao MHAC) sem documentos museológicos de registro de acervo, resultando em perdas e um “apagão” na história do Museu, pois estes registros são fundamentais para a legitimidade das ações museológicas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE
Museu Municipal
Antonio Selistre de Campos

Peça: *Pássaro empalhado*

Nº Tombo: _____

Pertenceu a: _____

Procedência: _____

Aquisição: *Museu Municipal* Moço: _____

Doador: *Desconhecido*

Endereço: _____ Fone: _____

Estado de Conservação: Bom Regular Ruim

Nº de Registro: _____ Liv.: _____ Vol.: _____ Fls.: _____

Ano: _____ Mês: _____ Dia: _____

Descrição da Peça: *Pássaro empalhado, identificada como "Urubú Rei", precisa de tratamento*

Matéria: *peça, palha de trigo ou arroz*

Ornamento: _____

Simbolismo: _____

Função Específica: _____

Dimensões: _____

MUSEU MUNICIPAL: ANTONIO SELISTRE DE CAMPOS: - 30- 30

PEÇA: Pássaro, Urubú Rei.

DESCRIÇÃO: Pássaro empalhado, identificado como "URUBÚ REI". Encontrado na nossa região.

DOADOR: Desconhecido.

Nota: Ficha catalográfica de objeto, "Pássaro empalhado, Urubu Rei", sem dados sobre o doador descrito apenas como "desconhecido", também não encontrado o termo relativo a doação desta peça e tão pouco número de registro no livro tomo. Agregada a ficha, encontra-se a suposta etiqueta que deveria ficar junto ao objeto, atualmente, este objeto não se encontra no Museu Antonio Selistre de Campos nem nos outros dois museus municipais, sem registros sobre seu destino.

Fonte: Arquivos do MASC.

O Livro Tombo, que não foi localizado nos arquivos da Instituição, não podemos afirmar que nunca foi feito ou se perdeu ao longo de todas essas mudanças, contudo pelo pesquisado até aqui, acreditamos que ele nunca existiu. Não havendo registros da existência deste documento museológico, precariza-se e dificulta-se as ações de gestão do acervo, pois, sem reconhecer seu próprio patrimônio, torna impossível adotar medidas de controle adequado ao acervo salvaguardado. Houveram muitas composições de equipes diferentes ao longo desses mais de 40 anos de museu e com o passar do tempo a situação foi se complicando ainda mais e muito provavelmente por não saber como resolver as complicadíssimas questões de gestão de acervo o problema foi sendo empurrado para frente.

A falta dos registros essenciais prejudicam o próprio reconhecimento e identificação da Instituição que não sabe para onde caminhar. Como consequência desta má gestão, inúmeras peças foram perdidas, como já se verificava em um relatório de janeiro de 1989, em que buscou-se realizar um levantamento do acervo. Verifica-se neste mesmo relatório, que há vários problemas em relação a conservação de peças indicando algumas peças como “*danificadas*”, “*bastante oxidadas precisando de limpeza*” e “*com as bordas quebradas, faltando peças*”, como também, indicação da não localização das peças referenciadas, como a letra “X” acompanhadas de sinal de interrogação (“?”) ao lado da descrição da peça.

Em outro relatório, sem data especificada, aparentemente da década de 1990, posterior ao citado acima, pois ele utiliza-se como referência o relatório de 1989 para mencionar a ausência de objetos, trazendo um estudo sobre objetos que não foram localizados no acervo da instituição. Ao total, são 183 objetos que constam como “não localizados”. A descrição das peças também apresenta problemas e evidencia a falta de documentação adequada, pois, as peças não estão relacionadas com um número de registro e sua descrição é falha ao generalizar e não expor detalhes coesos para identificação, como por exemplo: “*05 objetos indígenas*”, “*02 cestinhas indígenas*” e “*01 máquina de escrever*”. Os problemas da documentação museológica são inegáveis, constatou-se ao menos, quatro modelos diferentes de ficha (Figuras nº 38, 39, 40 e 41).

Figura nº 38 - Documento de ficha catalográfica “Museu Selistre de Campos - Chapecó”

MUSEU SELISTRE DE CAMPOS - CHAPECÓ	
Nome da Peça	BAÚ DE MADEIRA 3
Data	: aproximadamente 1920
Origem	de fabricação alemã.
OBS:	pertenceu ao ilustre Cel. Ernesto Bertaso, primeiro colonizador das terras de Chapecó.

Nota: Ao que tudo indica parece ser uma ficha catalográfica anterior aos anos de 1990, não sendo etiqueta de peça, não apresenta marcas de furos ou colas que indicariam estar próximo ao objeto. Outro detalhe a se ressaltar, é o formato da ficha, sem informações precisas sobre a peça e com apenas um número “3” indicando um possível número de registro, porém não é algo que fique realmente expresso e nas buscas realizadas na Reserva Técnica e nas salas de exposição, não foi localizada a peça.

Fonte: Arquivo MASC

Figura nº 39 - Documento de ficha catalográfica “Prefeitura Municipal de Chapecó - Museu Municipal Antonio Selistre de Campos”

12



PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

Museu Municipal

Antonio Selistre de Campos

FICHA DE CADASTRO

Peça: Sino Paroquial

Nº Tombo: _____ Nº Catálogo: _____

Pertenceu a: 1ª Igreja de Chapecó

Procedência: _____

Aquisição: Museu Municipal Modo: doação Data: _____

Doador: Desconhecido

Endereço: _____ Fone: _____

Estado de Conservação: Bom Regular Ruim

Nº de Registro: _____ Liv.: _____ Vol.: _____ Fls.: _____

Ano: _____ Mês: _____ Dia: _____

Descrição da Peça: Sino de ferro, pertencente a 1ª Igreja de Chapecó, capela de Santo Antônio da Vila Passos dos Índios fundida em ferro - 1934

Matéria: ferro

Ornamento: _____

Simbolismo: _____

Função Específica: _____

Dimensões: _____

Nota: Um dos modelos encontrados de fichas catalográficas nos arquivos do MASC. Nele podemos observar a ausência de número tomo da peça, como também ausência de descrições, há muitos campos em branco como por exemplo: o doador, apenas descrito como “desconhecido” indicando também falta de termo de doação de doação, como também a data da aquisição ao acervo. Essa peça se encontra referenciada na lista do relatório de objetos não localizados como “Objeto Sacro - Sino da 1ª Igreja de Chapecó”. Foi realizado novas buscas no Acervo durante a pesquisa de diagnóstico, porém, não foi localizada.

Fonte: Arquivo MASC

Figura nº 40 - Documento de ficha catalográfica “Cadastramento de acervos museológicos - FCC”



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA

PARA USO DA FCC
CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO

CADASTRAMENTO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS

MUSEU	
Museu Municipal Antonio Selvestre de Campos	
ENDEREÇO	Nº
Parque de Exposições Sociedade Norte	
BAIRRO	FONE
EFAPI	723-4131
CEP	CIDADE
	Chaparrão
RESPONSÁVEL	
NOME	
Joice Maria Berta	
ENTIDADE	

TÍTULO DO OBJETO	
Máquina de Escrita	
Nº DE TOMBO	Nº DE CATALOGAÇÃO
CATEGORIA	
Nº DE PEÇAS	
AUTOR(ES) OU FABRICANTE(S)	
Marca HEMINGTON	
LOCAL E DATA DE FABRICAÇÃO	

form-65680

MATERIA-PRIMA	
TÉCNICA	
DIMENSÕES (cm/kg)	
FORMA DE AQUISIÇÃO	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
RESTAURAÇÃO <i>Reação</i> <i>Reador: Serafim Buitare</i>	
DESCRÇÃO DO OBJETO <i>Maquina de costura, tipo antiga</i> ✓	
NOTÍCIAS HISTÓRICO-CRÍTICAS E LOCALIZAÇÃO DO OBJETO NO MUSEU <i>Maquina de costura, tipo antiga, do tipo 1322, adquirida para o Museu em Junho.</i>	
RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO	
DATA	NOME <i>D. Buitare</i>
CARGO / FUNÇÃO	<i>Ator</i>

Nota: Modelo de ficha catalográfica da Fundação Catarinense de Cultura (FCC) utilizado pelo MASC entre os anos de 1998 e 1999. Podemos observar o recorrente problema de falta de número tomo, registro de identificação e outras informações relevantes do objeto. Devido ao mau condicionamento e provavelmente a exposição a ambientes úmidos e as possíveis trocas de lugares a ficha se encontra com fungos e manchas de umidade.

Fonte: Arquivo MASC.

Figura nº 41 - Documento de ficha catalográfica “Fundação Municipal de Cultura - Museu Municipal Antonio Selistre de Campos”

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ-SC
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
MUSEU MUNICIPAL ANTÔNIO SELISTRE DE CAMPOS

FICHA DE ENTRADA

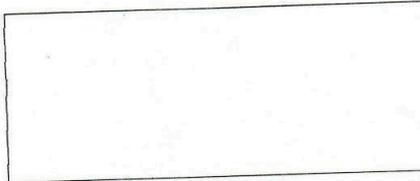
Nº DE REGISTRO: CB.03.VIII.06

NOME: Máquina de escrever

Data de Entrada: _____ Classificação: _____

I - DESCRIÇÃO DO OBJETO:

Fotografia do Objeto



1. Função Primária: Datilógrafo

2. Outras Funções: Máquina de escrever

3. Época/Data/Período de Fabricação: _____

4. Estilo: _____

5. Fabricação: _____

6. Inscrições: _____

7. Marcas (símbolos que identifiquem o fabricante, a época: _____

REMINGTON
NOISELES

8. Dimensões:

Altura: 26 cm

Largura: 38 cm

Peso: _____

Cumprimento: 27 cm

Diâmetro: _____

9. Condições Físicas: () BOA (X) REGULAR () RUIM

(X) Faltando Parte () Trincado (X) Sujo () Mofado () Quebrado
(X) Riscado (X) Manchado () Rasgado

10. Detalhes: De cor preta, está um a quinze suas letras, a
números não de cor branca. Também está com os
suportes para colar as fitas. Muitos das letras estão
travadas e com sinal de oxidação.

11. Material/Técnica (principais materiais com que o objeto foi confeccionado)

Metal e acrílico

12. Procedência (local de onde provém o objeto ou onde o objeto foi encontrado)

13. Origem (área geográfica, localidade onde o objeto foi confeccionado, construído):

14. Valor da Peça: _____

II- INFORMAÇÕES DE CARÁTER INTERNO

1. Notícias sobre a peça e documentos existentes sobre a mesma (cartas, fotos, manuais etc.)

2. Exposições: _____

3. Referências bibliográficas (publicações em que o objeto foi referenciado e obras informativas sobre o objeto): _____

4. Restaurações já sofridas (tipo de tratamento – restauro, limpeza etc.), data, número da ficha técnica, restaurador: Higieneização com álcool

5. Descrição dos documentos que acompanham a peça: _____

6. Observações: _____

III – DADOS SOBRE O AUTOR:

1. Nome: _____
2. Endereço: _____
3. Ano de Fabricação: _____ Local: _____
4. Observações: _____

IV – DADOS SOBRE O DOADOR/PROPRIETÁRIO

1. Nome: Serafim Bertoso
2. Endereço: _____
3. Ocupação: _____
4. Data de Nascimento: _____ Estado de Saúde: _____
5. Observações: _____

VII – INFORMAÇÕES DE CARÁTER INTERNO

1. Localização que a peça recebeu no acervo do museu

Acervo de Colonizadores Betsara

2. Descrição dos documentos que acompanham a peça.

3. Recebimento:

Funcionário: Genaro do Rocio P. ...

Cargo no museu: Contador

Assinatura: GAO

Data e Local: 02/09/2003 Chapicó - SC

Nota: Modelo de ficha catalográfica mais recente encontrado nos arquivos do MASC, datado do ano de 2003. Igualmente verifica-se a ausência de informações na ficha sobre a peça e de documentos comprobatórios da doação/aquisição.

Fonte: Arquivo MASC

A grande maioria das fichas catalográficas não obedece a preceitos técnicos para catalogar as peças, não há na maioria dos casos descrição mínima, são inúmeras lacunas sobre o histórico das peças e até de sua composição. Identifica-se também o desaparecimento de objetos, sem ser possível dizer se com ou sem intencionalidade, conhecimento dos responsáveis pela instituição na época. Existe uma lista de arrolamento de acervo que na verdade não são acervo e sim peças aleatórias de suporte ou que foram por motivos desconhecidos parar na Reserva técnica do Museu e alguém sem preparo os colocou na lista, resultando em desordem e desinformação. Na Figura nº 42 em que se verifica como acervo uma “*Balança de precisão*”, que é utilizada pela equipe para pesar objetos, ou ainda, móveis como expositores (Figura nº 43), prateleiras, portas, cabos de computadores, controles remotos (Figura nº 44), caixa de

bobina de papel (Figura nº 45), computadores antigos, etc. Objetos que claramente não compõem o acervo do MASC e de quase nenhum museu, independente da missão institucional ainda não ser uma incógnita que este Plano pretende dar conta.

Figura nº 42 - Balança de precisão com etiqueta provisória de arrolamento



Nota: Registro fotográfico da balança de precisão que recebeu um número de arrolamento como indicam as setas em vermelho e a imagem ampliada da etiqueta com destaque em vermelho, sendo registrado como bem pertencente ao acervo da instituição. Devido a falta de informações, foi “adicionado” como integrante dos objetos musealizados, porém a sua função é apenas pesar o acervo e servir como ferramenta de auxílio, e não ser um objeto musealizado.

Fonte: Fotografia de Aline Tavares.

Figura nº 43 - Fichas catalográficas com expositores como “acervo”

473


PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
 Museu Municipal
Antonio Selistre de Campos

FICHA DE CADASTRO

Peça: Caixões

Nº Tombo: _____ Nº Catálogo: _____

Pertenceu a: _____

Procedência: _____

Aquisição: _____ Modo: _____ Data: _____

Doador: _____

Endereço: _____ Fone: _____

Estado de Conservação: Bom Regular Ruim

Nº de Registro: _____ Liv.: _____ Vol.: _____ Fls.: _____

Ano: _____ Mês: _____ Dia: _____

Descrição da Peça: Caixões feitos em madeira sendo que 3 medem 55,50 altura por 104 cm de largura e 7 medem 55 cm altura, largura

Matéria: madeira

Ornamento: _____

Simbolismo: _____

Função Específica: Para expor as peças

Dimensões: 55,5 por 104 cm e 55 por 55 cm

474


PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
 Museu Municipal
Antonio Selistre de Campos

FICHA DE CADASTRO

Peça: vitrine

Nº Tombo: _____ Nº Catálogo: _____

Pertenceu a: _____

Procedência: _____

Aquisição: _____ Modo: _____ Data: _____

Doador: _____

Endereço: _____ Fone: _____

Estado de Conservação: Bom Regular Ruim

Nº de Registro: _____ Liv.: _____ Vol.: _____ Fls.: _____

Ano: _____ Mês: _____ Dia: _____

Descrição da Peça: 5 Vitrines em vidro e madeira com duas repartições e 4 com uma repartição

Matéria: vidro e madeira

Ornamento: _____

Simbolismo: _____

Função Específica: Expor

Dimensões: 1,61 altura por 91 cm largura e 1 por 1 m

Nota: Fichas de catalogação do acervo do MASC em que verifica-se a inscrição de móveis que não fazem parte do acervo, como painéis expositores, vitrines e módulos, no caso, catalogado como peças da instituição. Tais problemas de gerenciamento do acervo, estão evidentes em todas as instâncias, como objetos que não condizem com o processo de musealização, e claramente não há conhecimento da prática museológica.

Fonte: Arquivo MASC

Figura nº 44 - Cabos e controles registrados com identificação de inventário



Nota: Registro fotográfico de 2020 em que verificou-se a existência de cabos (tipo RCA) e controles (de TV ou aparelho de DVD) com números de inventário pertencentes ao MHAC como indica a seta em vermelho. Tais objetos não condizem com acervo museológico e possivelmente, os registros dos mesmos, tenha ocorrido sem as devidas instruções técnicas ou por falta de conhecimentos na área museológica. Como já mencionado todos objetos levam a sigla do Museu de história e Arte de Chapecó, até mesmo os que pertencem ao Museu Antonio Selistre de Campos, por uma decisão interna todo acervo foi para o MHAC.

Fonte: Fotografia de Cassiano Mignoni

Figura nº 45 - Caixa de bobinas com número de identificação



Nota: Registro fotográfico de 2020 em que pode se observar a etiqueta de arrolamento em caixa de sapato contendo no seu interior as bobinas de papel como indica a seta em vermelho.

Fonte: Fotografia de Cassiano Mignoni.

Atualmente uma parte do acervo museológico do MASC se encontra catalogado como “*Coleção Antonio Selistre de Campos*” (Figura nº 46) e com números de registro do Museu de História e Arte de Chapecó. O documento é datado de março de 2018,

sendo este o mais recente dos encontrados, contendo no total 177 objetos divididos entre “Acervo indígena” e “Acervo arqueológico”.

Figura nº 46 - Documento “Coleção Antonio Selistre de Campos”



Prefeitura Municipal de Chapecó
Secretaria de Cultura
Setor de Patrimônio Cultural

CATALOGAÇÃO OBJETOS - (ANEXO 10)

COLEÇÃO ANTONIO SELISTRE DE CAMPOS

ACERVO INDÍGENA	
Objeto	Número
Cesto grande colorido com alça	MHAC.1
Cesto grande parcialmente colorido sem alça	MHAC.2
Cesto pequeno	MHAC.3
Cesta redonda alta	MHAC.4
Cesta redonda baixa colorida	MHAC.5
Cesto pequeno colorido	MHAC.6
Cesta pequena redonda colorida	MHAC.7
Cesta colorida pequena com apoio inferior	MHAC.8
Cesto pequeno guarani (preto)	MHAC.9
Cesto pequeno em formato de taça	MHAC.10
Cesto pequeno guarani de fundo rosa	MHAC.11
Colar	MHAC.12
Roupa para ritual guarani	MHAC.13
Chapéu colorido com corda no pescoço	MHAC.14
Chapéu de palha	MHAC.15
Chapéu “tecido” rasgado	MHAC.16
Casa de pássaro	MHAC.17
Enxó	MHAC.18
Cestário indígena em miniatura	MHAC.19
Bolsa em miniatura	MHAC.20
Cesta com tampa em miniatura	MHAC.21
Chapéu em miniatura	MHAC.22
Peneira em miniatura	MHAC.23
Cesta para flechas em miniatura	MHAC.24
Flecha em miniatura (conj.)	MHAC.24.1
Flecha em miniatura (conj.)	MHAC.24.2

Flecha em miniatura (conj.)	MHAC.24.3
Flecha em miniatura (conj.)	MHAC.24.4
Flecha em miniatura (conj.)	MHAC.24.5
Porongo	MHAC.25
Porongo e bambu (objeto não identificado)	MHAC.26
Chocalho	MHAC.27
Chocalho 2	MHAC.28
Bolsa pequena marrom	MHAC.29
Chapéu preto em miniatura	MHAC.30
Cesto em miniatura	MHAC.31
Chapéu em miniatura	MHAC.32
Instrumento em palha colorido, em miniatura	MHAC.33
Cestinha com alça em miniatura	MHAC.34
Cestinha em miniatura	MHAC.35
Cestinha em miniatura 2	MHAC.36
Cestinha em miniatura 3	MHAC.37
Cestinha em miniatura 4	MHAC.38
Peneira em miniatura	MHAC.39
Peneira em miniatura 2	MHAC.40
Peneira em miniatura 3	MHAC.41
Chapéu em miniatura 2	MHAC.42
Cestinha em miniatura	MHAC.43
Chocalhos em miniatura	MHAC.44
Chocalhos em miniatura 2	MHAC.45
Chocalhos em miniatura 3	MHAC.46
Bolsa para flechas em miniatura	MHAC.47
Modelo de trançado	MHAC.48
Colar de sementes	MHAC.49
Escultura de coruja em madeira (quebrada)	MHAC.50
Zarabatana em bambu	MHAC.51
Flecha 1	MHAC.51.1
Flecha 2	MHAC.51.2
Zarabatana em bambu 2	MHAC.52
Flecha 1	MHAC.52.1
Flecha 2	MHAC.52.2
Escultura de jabuti em madeira	MHAC.53
Bolsa rica em detalhes, alça maior	MHAC.54
Bolsa de mão	MHAC.55

Chocalho com porongo	MHAC.56
Peneira grande	MHAC.57
Peneira grande 2	MHAC.58
Peneira grande 3	MHAC.59
Arco (conj.)	MHAC.60
Flecha (conj.)	MHAC.60.1
Flecha 2 (conj.)	MHAC.60.2
Flecha 3 (conj.)	MHAC.60.3
Bengala	MHAC.61
Arco 1	MHAC.62
Arco 2	MHAC.63
Arco 3	MHAC.64
“Lança” Kaingang	MHAC.65
Flecha 1	MHAC.66
Flecha 2	MHAC.67
Flecha 3	MHAC.68
Flecha 4	MHAC.69
Flecha revestida com trançado	MHAC.70
Flecha pequena	MHAC.71
Flecha grande	MHAC.72
Flecha grande 2	MHAC.73
Flecha trançada	MHAC.74
Flecha Mbyá - Guarani	MHAC.75
Flecha ponta uniserrilhada	MHAC.76
Flecha pontiaguda	MHAC.77
Flecha ponta rombuda	MHAC.78
Bastão de ritmo	MHAC.79
Arco – Índio Chapecó	MHAC.80
Aljava	MHAC.81
Flecha ponta rombuda	MHAC.81.1
Flecha ponta uniserrilhada	MHAC.81.2
Flecha pontiaguda	MHAC.81.3
Arco Kaingang	MHAC.82
Arco – Técnica mista Mbyá e Guarani	MHAC.83
Flecha pontiaguda branca sem pena	MHAC.84
Flecha pontiaguda	MHAC.85
Flecha pontiaguda 2	MHAC.86
Flecha pontiaguda trançada	MHAC.87
Flecha Guarani	MHAC.88
Arco pequeno	MHAC.89
Flecha pequena	MHAC.89.1

Flecha pequena 2	MHAC.89.2
Arco Kaingang pequeno	MHAC.90
Flecha pequena Kaingang	MHAC.90.1
Flecha pequena Kaingang 2	MHAC.90.2
Arco	MHAC.91
Arco 2	MHAC.92
“Flecha sem ponta”	MHAC.93
Arco cipó solto	MHAC.94
“Espeto”	MHAC.95
Madeira pintada	MHAC.95.1
Pau pintado	MHAC.96
“Arpão” trançado	MHAC.97
“Pedaço de flecha”	MHAC.98
“Pedaço de flecha 2”	MHAC.99
“Pedaço de flecha 3”	MHAC.100
Acervo Arqueológico	
Urna pequena	MHAC.101
Urna quebrada	MHAC.102
Talhador	MHAC.103
Fragmento lítico (quebrado)	MHAC.104
Machado com reentrância	MHAC.105
Lâmina de Machado Polido (com reentrância)	MHAC.106
Talhador 2	MHAC.107
Ponta	MHAC.108
Fragmento de rocha metamórfica	MHAC.109
Fragmento de rocha sedimentar	MHAC.110
Fragmento de rocha metamórfica 2	MHAC.111
Fragmento de rocha metamórfica 3	MHAC.112
Fragmento de rocha metamórfica 4	MHAC.113
Fragmento de rocha metamórfica 5	MHAC.114
Fragmento de rocha metamórfica 6	MHAC.115
Fragmento de rocha metamórfica 7	MHAC.116
Fragmento de rocha metamórfica 8	MHAC.117
Fragmento de rocha metamórfica 9	MHAC.118
Fragmento de rocha metamórfica 10	MHAC.119
Fragmento de rocha metamórfica 11	MHAC.120
Fragmento de rocha metamórfica 12	MHAC.121
Fragmento de rocha metamórfica 13	MHAC.122
Fragmento de rocha metamórfica 14	MHAC.123

Fragmento de rocha metamórfica 15	MHAC.124
Fragmento de rocha metamórfica 16	MHAC.125
Fragmento de rocha metamórfica 17	MHAC.126
Fragmento de rocha metamórfica 18	MHAC.127
Fragmento de rocha metamórfica 19	MHAC.128
Fragmento de rocha metamórfica 20	MHAC.129
Rocha sedimentar	MHAC.130
Vasilha de cerâmica	MHAC.131
Vasilha de cerâmica Corrugada-Urrugada	MHAC.132
Lâmina de Machado Polido	MHAC.133
Pedra polida	MHAC.134
Pilão	MHAC.135
Talhador	MHAC.136
Pedra Polida	MHAC.137
Pedra polida menor	MHAC.138
Pedra polida 2	MHAC.139
Pedra polida (conjunto)	MHAC.140
Pedra polida (conjunto 2)	MHAC.140.1
Lâmina de machado polido	MHAC.141
Pedra polida 3	MHAC.142
Batedor ou Percutor	MHAC.143
Pedra polida 4	MHAC.144
Artefato em pedra polida (formato oval)	MHAC.145
Mão de Mó	MHAC.146
Batedor ou Percutor 2	MHAC.147
Lâmina de machado polido	MHAC.148
Pedaço de cerâmica	MHAC.149
Pedra	MHAC.150
Batedor	MHAC.151
Pedra polida	MHAC.152
Machado Biface	MHAC.153
Lâmina de machado polido	MHAC.154
Tambor	MHAC.155
Baqueta	MHAC.155.1

Catlogação realizada em março de 2018.

Joziani Porto Junges - Coordenação Administrativa Patrimônio Cultural - 2018

Nota: Documento elaborado para catalogar a coleção de Antonio Selistre de Campos, sendo esta coleção que inicialmente deu origem ao Museu Municipal, e subsequente ao MASC. No total são 177 objetos listados no documento como acervo do Museu de História e Arte de Chapecó.

Fonte: Arquivo MASC.

Constatamos que não há documentos oficiais que comprovam a doação, permuta ou comodato de uma instituição (MASC) a outra (MHAC). Com o Museu Antonio Selistre de Campos tendo toda sua coleção transferida a outra instituição, entendesse uma possibilidade de exclusão ou fim do mesmo, no entanto, oficialmente isso nunca

aconteceu. Não havendo documentação que comprove a doação e transferência de acervo contesta-se totalmente sua validade. Esse grave episódio, elucida mais uma vez que desde a criação do Museu em 1974, recriação em 1989 e as alterações seguintes na sua estrutura administrativa, a gestão de acervo não vem sendo levada em consideração, tais ações mostram o despreparo na gestão institucional e de acervo mostrando a falta de conhecimentos na área para realizar tais procedimentos conforme a legislação determina.

Outro documento que também registra peças pertencentes ao MASC, intitulado “*Ficha de Arrolamento*” (Figura nº 48), faz a relação dos objetos com base em um edital publicado no ano de 2012 (*Edital de Regularização de parte do Acervo do Museu Antonio Selistre de Campos* de 23 de novembro de 2012), que consta o total de 202 peças divididas em “*Arqueologia*” e “*Etnologia*”. Esse “arrolamento” teve como base o edital de 2012 publicado pela Prefeitura Municipal (Figura nº 47), em que busca regularizar uma parte do acervo da Instituição que como já mencionado aqui neste diagnóstico. O edital ao que tudo indica, entendendo que como não havia documento comprobatório de aquisição de acervo, seja compra ou doação, pretendia possibilitar que as pessoas reivindicassem alguma peça, caso fosse de sua propriedade, do contrário, o edital atestaria que as peças pertenciam ao museu.

Figura nº 47 - *Edital de Regularização de parte do Acervo do Museu Antonio Selistre de Campos* de 23 de novembro de 2012

ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CHAPECÓ
GERENCIA DE CULTURA, PATRIMONIO HISTÓRICO E MEMÓRIA

**EDITAL DE REGULARIZAÇÃO DE PARTE DO ACERVO
DO MUSEU ANTONIO SELISTRE DE CAMPOS**

A Prefeitura Municipal de Chapecó, através da Fundação Cultural de Chapecó – Gerencia de Cultura, Patrimônio Histórico e Memória – no uso de suas atribuições legais, torna público, parte do acervo do Museu Municipal Antonio Selistre de Campos, sem comprovação documental de posse.

1 - Do Objetivo:

Constitui objetivo do presente Edital, regularizar parte do acervo do Museu Municipal Antonio Selistre de Campos, sob sua guarda, porém sem comprovação documental de origem o que impossibilita o inventário do mesmo para fins de elaboração do Plano Museológico correspondente.

2 – Dos Procedimentos:

2.1 – Anexa ao presente Edital, publica-se a relação dos objetos em questão, para conhecimento público.

2.2 – Qualquer cidadão (ã) após tomar conhecimento, no prazo de 15 (quinze) dias a partir da publicação do presente Edital, poderá reclamar posse de qualquer dos objetos publicados, à Fundação Cultural de Chapecó, mediante a apresentação de um dos seguintes documentos:

2.2.1 – Nota Fiscal de aquisição do objeto;

2.2.2 – Prova documental ou registro fotográfico que comprove a posse ou propriedade, originária de herança ou doação;

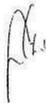
2.2.3 – Termo de Empréstimo (Comodato) de parte do(a) reclamante à Fundação Cultural de Chapecó e/ou Prefeitura Municipal de Chapecó em papel oficial e com assinatura do responsável assim constituído quando da assinatura do Termo de Contrato.

2.3 – Havendo reclamante de posse e/ou propriedade de objeto(s) publicado(s), no prazo estabelecido, será constituída uma Comissão Julgadora, através de Decreto do Executivo Municipal, para análise e definição do(s) objeto(s) reclamado(s).

2.4 – Não havendo reclamante(s), os objetos publicados em lista anexa ao presente Edital, passarão a fazer parte de forma definitiva e permanente, ao acervo do Museu Municipal Antonio Selistre de Campos.

3 – Das Disposições Gerais:


THIAGO FELIPE ETGES
Procurador-Geral do Município
de Chapecó
OAB/SC 18472-5

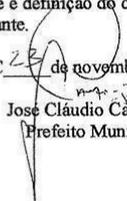


3.1 – A Comissão Julgadora será autônoma em suas decisões, quando da análise e definição das questões relacionadas à possível comprovação de posse ou propriedade de objeto(s) publicados em lista anexa a este Edital, de parte de reclamante(s).

3.2 – O(a) reclamante de posse ou propriedade de objeto(s), deverá encaminhar em envelope fechado e devidamente identificado, a documentação exigida, à Fundação Cultural de Chapecó, Av. Getúlio Vargas, 17 N, Centro, Chapecó-SC, CEP 89812-000.

3.3 – A Comissão Julgadora terá o prazo de 20(vinte) dias, após o encerramento do período previsto para a entrega da documentação, para análise e definição de destino do(s) objeto(s) reclamado(s) e mais 05 dias para informar ao reclamante.

Chapecó-SC 22 de novembro de 2012


Jose Cláudio Caramori
Prefeito Municipal


THIAGO FELIPE ETZEL
Secretário Geral do Município
de Chapecó
19/80 18472-20

Fundação Cultural de Chapecó – FCC
Museu Antonio Selistre de Campos – MASC
Bens sem termo de doação ao Museu Antônio Selistre de Campos

FICHA DE ARROLAMENTO

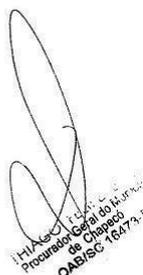
ARQUEOLOGIA

No. Ordem	Quantidade	Nome do Objeto
01	01	Artefato em Pedra Polida
02	01	Artefato Zoólito
03	09	Batedor ou Percutor
04	02	Bola de Boleadeira
05	01	Cabo de Lâmina de Machado Polido
06	01	Cachimbo
07	01	Cerâmica lisa
08	01	Fragmento de Artefato
09	01	Fragmento de Cerâmica Corrugada
10	01	Fragmento de Cerâmica Pintada
11	05	Lâmina de Machado Polido
12	01	Lâmina de Machado Polido com cabo
13	02	Lâmina de Machado Polido c/ reentrância
14	02	Mão de Pilão
15	01	Mão de Mó
16	02	Machado Biface
17	01	Ponta
18	01	Ponta de Projétil
19	05	Talhaçor
20	04	Vasilha Cerâmica Corrugada-ungulada
21	06	Vasilha Cerâmica Lisa
22	03	Vasilhame Cerâmico Escovado (Urna)
23	01	Vasilhame Cerâmico Liso (Urna)


Número:
4080
73.F

ETNOLOGIA

No. Ordem	Quantidade	Nome do Objeto
01	01	Aljava
02	01	Baqueta de Tambor
03	01	Bengala
04	01	Bolsa Kaingang
05	01	Casa de Pássaro
06	01	Chapéu
07	01	Cesto
08	02	Cesto Guarani
09	09	Cesto Kaingang
10	01	Cesto Kaingang com tampa
11	01	Colar Indígena
12	01	Escultura de Tartaruga
13	01	Sacola
14	01	Saia Kaingang
15	01	Tambor



Procurador Geral do Município
de Chapecó
OAB/SC 16479

Nota: Documento referente ao *Edital de Regularização de parte do Acervo do Museu Antonio Selistre de Campos* de 23 de novembro de 2012, em que a administração buscou resolver um dos problemas desde a sua criação, que é a falta de documentos museológicos sob os objetos em sua guarda. O presente edital foi publicado no *Jornal Do Iguaçu (Atual Diário Do Iguaçu)* para a população reclamar posse de algum objeto da lista em anexo. Ao total, foram 77 objetos presentes na lista do Edital, ao fim, compuseram os 202 objetos catalogados no documento “*Ficha de Arrolamento*” da figura abaixo.
Fonte: Arquivo MASC

Figura nº 48 - Documento intitulado “*Ficha de Arrolamento*” com relação de objetos do MASC

Fundação Cultural de Chapecó – FCC
Museu Antonio Selistre de Campos– MASC

FICHA DE ARROLAMENTO

ARQUEOLOGIA

No. Registro	Nº Objeto	Nome do Objeto	Material	Estado Conserv.	Modo aquisição	Localização atual	Data	Responsável preenchimento
1.	MASC.0001	Machado biface	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
2.	MASC.0002	Machado biface	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
3.	MASC.0003	Talhador	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
4.	MASC.0004	Bola de Boleadeira	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
5.	MASC.0005	Bola de Boleadeira	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
6.	MASC.0006	Lâmina de Machado Polido	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
7.	MASC.0007	Lâmina de Machado Polido	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
8.	MASC.0008	Ponta de Projétil	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
9.	MASC.0009	Batedor ou Percutor	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
10.	MASC.0010	Talhador	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
11.	MASC.0011	Batedor ou Percutor	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
12.	MASC.0012	Batedor ou Percutor	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
13.	MASC.0013	Lâmina de Machado Polido	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
14.	MASC.0014	Lâmina de Machado Polido	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
15.	MASC.0015	Ponta	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
16.	MASC.0016	Mão de Pilião	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
17.	MASC.0017	Mão de Pilião	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
18.1	MASC.0018	Lâmina Machado Polido com cabo	Pedra/Madeira	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
18.2	MASC.0019	Cabo de Lâmina de Machado Polido	Madeira	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane

19	MASC.0020	Mão de Mó	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
20	MASC.0021	Lâmina de Machado Pol. c/ Reentrância	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
21	MASC.0022	Talhador	Pedra	Bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
22	MASC.0023	Artefato em Pedra Polida	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
23	MASC.0024	Batedor ou Percutor	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
24	MASC.0025	Artefato Zoólito	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
25	MASC.0026	Lâmina de Machado Polido	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
26	MASC.0027	Vasilhame Cerâmico Escovado (Urna)	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
27	MASC.0028	Vasilhame Cerâmico Liso (Urna)	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
28	MASC.0029	Vasilhame Cerâmico Escovado (Urna)	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
29	MASC.0030	Vasilha Cerâmica Lisa	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
30	MASC.0031	Vasilha Cerâmica Corrugada-Ungulada	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
31	MASC.0032	Cachimbo	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
32	MASC.0033	Vasilha Cerâmica Lisa	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
33	MASC.0034	Vasilha Cerâmica Lisa	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
34	MASC.0035	Vasilha Cerâmica Lisa	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
35	MASC.0036	Vasilha Cerâmica Lisa	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
36	MASC.0037	Vasilha Cerâmica Corrugada-ungulada	Argila	regular	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
37	MASC.0038	Vasilha Cerâmica Corrugada-ungulada	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
38	MASC.0039	Fragmento de cerâmica pintada	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
39	MASC.0040	Vasilhame Cerâmico Escovado (Urna)	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
40	MASC.0041	Talhador	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
41	MASC.0042	Lâmina de Machado Pol. c/ Reentrância	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane

42	MASC.0043	Talhador	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
43	MASC.0044	Batedor ou Percutor	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
44	MASC.0045	Batedor ou Percutor	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
45	MASC.0046	Fragmento de Artefato	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
46	MASC.0047	Batedor ou Percutor	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
47	MASC.0048	Batedor ou Percutor	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
48	MASC.0049	Fragmento Cerâmica Corrugada	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
49	MASC.0050	Batedor ou Percutor	Pedra	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
50	MASC.0051	Fragmento Cerâmica Lisa	Argila	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
51	MASC.0052	Vasilha Cerâmica Lisa	Argila	regular	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
52	MASC.0053	Vasilha Cerâmica Corrugada-ungulada	Argila	ruim	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
53	MASC.0054	Vasilha Cerâmica (Tampa)	Argila	regular	Doação	E. Arqueologia	15/10/2012	Eliane
54	MASC.0055	Mão de pilão	Pedra	Bom	Doação	E. Arqueologia	21/03/2013	Eliane
55	MASC.0056	Machado com reentrância	Pedra	Bom	Doação	E. Arqueologia	21/03/2013	Eliane
56	MASC.0057	Fragmento de artefato lítico	Pedra	regular	Doação	E. Arqueologia	21/03/2013	Eliane
57	MASC.0058	Fragmento Rocha Metamórfica	Pedra	Bom	Doação	E. Arqueologia	21/03/2013	Eliane

ETNOLOGIA

1	MASC.ET.0001	Cesto Cargueiro	Fibras Vegetais	bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
2	MASC.ET.0002	Cesto Guarani Mbyá	Fibras Vegetais	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
3	MASC.ET.0003	Cesto Kaingang	Cipó	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
4	MASC.ET.0004	Bolsa Kaingang	Fibras Vegetais	regular	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
5	MASC.ET.0005	Casa de Pássaro	Cipó	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
6	MASC.ET.0006	Cesto Kaingang	Fibras Vegetais	bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
7	MASC.ET.0007	Sacola	Fibras Vegetais	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane

8	MASC.ET.0008	Cesto Kaingang	Fibras Vegetais	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
9	MASC.ET.0009	Cesto	Fibras	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
10	MASC.ET.0010	Cesto Kaingang	Fibras Vegetais	regular	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
11	MASC.ET.0011	Cesto Kaingang	Cipó/Fibras	ruim	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
12	MASC.ET.0012	Cesto Kaingang	Cipó/Fibras	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
13	MASC.ET.0013	Chapéu	Fibras	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
14	MASC.ET.0014	Cocar indígena	Fibras/penas	bom	Doação	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
15	MASC.ET.0015	Escultura de Tartaruga	Madeira	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
16	MASC.ET.0016	Chapéu	Fibras	bom	Doação	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
17	MASC.ET.0017	Tuia Kaingang	Fibras	Bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
18	MASC.ET.0018	Tuia Kaingang	Fibras	Bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
19	MASC.ET.0019	Cesto Kaingang	Fibras	Bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
20	MASC.ET.0020	Cesto Kaingang	Fibras	regular	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
21	MASC.ET.0021	Cesto com tampa Kaingang	Fibras	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
22	MASC.ET.0022	Cesto Kaingang	Fibras	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
23	MASC.ET.0023	Colar indígena	Sementes	ruim	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
24.1	MASC.ET.0024	Tambor	Fibras/madeira	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
24.2	MASC.ET.0025	Baqueta de tambor	madeira	bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
25	MASC.ET.0026	Chocalho Kaingang	Madeira/fibras	bom	Compra	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
26	MASC.ET.0027	Chocalho Kaingang	Madeira/fibras	bom	Compra	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
27.1	MASC.ET.0028	Zarabatana	Bambu/Penas	Bom	Doação	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
27.2	MASC.ET.0029	Dardo de Zarabatana	Madeira/Penas	Bom	Doação	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
27.3	MASC.ET.0030	Dardo de Zarabatana	Madeira/Penas	Bom	Doação	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
28	MASC.ET.0031	Saia Kaingang	Fibras	Bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
29	MASC.ET.0032	Pau de Chuva Kaingang	Fibras/Madeira	Bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane

30	MASC.ET.0033	Bengala	Fibras/Madeira	Bom	Compra	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
31	MASC.ET.0034	Lança	Madeira/Penas	Bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
32	MASC.ET.0035	Flecha pontiaguda Kaingang	Madeira/Penas	Bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
33	MASC.ET.0036	Flecha uniserrilhada Kaingang	Madeira/Penas	Bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
34	MASC.ET.0037	Flecha Rombuda Kaingang	Madeira/Penas	Bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
35	MASC.ET.0038	Arco Kaingang	Madeira/Fibras	Bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
36.1	MASC.ET.0039	Arco Kaingang	Mad./Fib./pena	Bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
36.2	MASC.ET.0040	Flecha rombuda Kaingang	Madeira/Penas	Bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
36.3	MASC.ET.0041	Flecha pontiaguda Kaingang	Madeira/Penas	Bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
37	MASC.ET.0042	Flecha uniserrilhada Kaingang	Madeira/Penas	Bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
38	MASC.ET.0043	Aljava	Fibras	Bom	Edital JDI 22/11/2012	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
39.1	MASC.ET.0044	Arco Kaingang	Mad./Fib./pena	Bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
39.2	MASC.ET.0045	Flecha pontiaguda Kaingang	Madeira/Penas	Bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
39.3	MASC.ET.0046	Flecha pontiaguda Kaingang	Madeira/Penas	Bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
39.4	MASC.ET.0047	Flecha pontiaguda Kaingang	Madeira/Penas	Bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
40	MASC.ET.0048	Cadeira em vime trançado	Tec./Cipó/Bamb	bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
41	MASC.ET.0049	Bengala	Fibras/Madeira	Bom	Edital JDI 22/11/2012	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
42.1	MASC.ET.0050	Arco Kaingang	Mad./Fib./pena	Bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
42.2	MASC.ET.0051	Flecha pontiaguda Kaingang	Madeira/Penas	Bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
42.3	MASC.ET.0052	Flecha pontiaguda Kaingang	Madeira/Penas	Bom	Doação	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
43	MASC.ET.0053	Escultura de Coruja	Madeira	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
44	MASC.ET.0054	Escultura de Onça	Madeira	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
45	MASC.ET.0055	Escultura de Cobra	Madeira	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
46	MASC.ET.0056	Escultura de Tartaruga	Madeira	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
47	MASC.ET.0057	Escultura de Tucano	Madeira	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane

48	MASC.ET.0058	Chocalho Guarani	Penas/Porungo	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
49	MASC.ET.0059	Colar Guarani	Sementes/por.	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
50	MASC.ET.0060	Pau de Chuva Guarani	Madeira	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
51	MASC.ET.0061	Balaio Guarani	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
52	MASC.ET.0062	Cesto Guarani	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
53	MASC.ET.0063	Balaio Guarani	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
54	MASC.ET.0064	Flecha Guarani	Penas/Madeira	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
55	MASC.ET.0065	Flecha Guarani	Penas/Madeira	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
56	MASC.ET.0066	Lança Guarani	Penas/Madeira	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
57	MASC.ET.0067	Arco Guarani	Fibra/Madeira	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
58	MASC.ET.0068	Indumentária Guarani (camisa)	Tecido	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
59	MASC.ET.0069	Indumentária Guarani (saia)	Tecido	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
60	MASC.ET.0070	Quadro Cacique C. Fortes	Madeira	bom	Doação	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
61	MASC.ET.0071	Reprodução Fotog. Cacique C. Fortes	Papel	bom	Doação	Res. Técnica	15/10/2012	Eliane
62.1	MASC.ET.0072	Esteira - Base Grafismo Kaingang	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.2	MASC.ET.0073	Esteira – Faixa 2 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.3	MASC.ET.0074	Esteira – Faixa 3 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.4	MASC.ET.0075	Esteira – Faixa 4 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.5	MASC.ET.0076	Esteira – Faixa 5 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.6	MASC.ET.0077	Esteira – Faixa 6 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.7	MASC.ET.0078	Esteira – Faixa 7 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.8	MASC.ET.0079	Esteira – Faixa 8 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.9	MASC.ET.0080	Esteira – Faixa 9 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.10	MASC.ET.0081	Esteira – Faixa 10 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.11	MASC.ET.0082	Esteira – Faixa 11 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane

62.12	MASC.ET.0083	Esteira – Faixa 12 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.13	MASC.ET.0084	Esteira – Faixa 13 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.14	MASC.ET.0085	Esteira – Faixa 14 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.15	MASC.ET.0086	Esteira – Faixa 15 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.16	MASC.ET.0087	Esteira – Faixa 16 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.17	MASC.ET.0088	Esteira – Faixa 17 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.18	MASC.ET.0089	Esteira – Faixa 18 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.19	MASC.ET.0090	Esteira – Faixa 19 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.20	MASC.ET.0091	Esteira – Faixa 20 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.21	MASC.ET.0092	Esteira – Faixa 21 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.22	MASC.ET.0093	Esteira – Faixa 22 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.23	MASC.ET.0094	Esteira – Faixa 23 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.24	MASC.ET.0095	Esteira – Faixa 24 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.25	MASC.ET.0096	Esteira – Faixa 25 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.26	MASC.ET.0097	Esteira – Faixa 26 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.27	MASC.ET.0098	Esteira – Faixa 27 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.28	MASC.ET.0099	Esteira – Faixa 28 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.29	MASC.ET.00100	Esteira – Faixa 29 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.30	MASC.ET.00101	Esteira – Faixa 30 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.31	MASC.ET.00102	Esteira – Faixa 31 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
62.32	MASC.ET.00103	Esteira – Faixa 32 – adaptações	Fibras	bom	Compra	E. Etnologia	15/10/2012	Eliane
63.1	MASC.ET.00104	Zarabatana	Bambu/penas	bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
63.2	MASC.ET.00105	Dardos para zarabatana	Madeira/penas	Bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
63.3	MASC.ET.00106	Dardos para zarabatana	Madeira /penas	Bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
64	MASC.ET.00107	Chocalho	Porungo/lã	bom	Doação	E. Etnologia	21/11/2012	Eliane

65	MASC.ET.00108	Chocalho	porungo	bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
66	MASC.ET.00109	Chocalho	Porungo	bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
67	MASC.ET.00110	Peneira	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
68	MASC.ET.00111	Peneira	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
69	MASC.ET.00112	Peneira	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
70	MASC.ET.00113	Miniatura de Chapéu	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
71	MASC.ET.00114	Miniatura de Chapéu	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
72	MASC.ET.00115	Miniatura de Chapéu	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
73	MASC.ET.00116	Miniatura de Chapéu	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
74	MASC.ET.00117	Prendedor de Cabelo*	Madeira/Fibras	Bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
75	MASC.ET.00118	Prendedor de Cabelo*	Madeira/Fibras	Bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
76	MASC.ET.00119	Prendedor de Cabelo*	Madeira/Fibras	Bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
77	MASC.ET.00120	Prendedor de Cabelo*	Madeira/Fibras	Bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
78	MASC.ET.00121	Prendedor de Cabelo*	Madeira/Fibras	Bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
79	MASC.ET.00122	Miniatura de Chocalho	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
80	MASC.ET.00123	Miniatura de Chocalho	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
81	MASC.ET.00124	Miniatura de Chocalho	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
82	MASC.ET.00125	Miniatura de Chocalho	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
83	MASC.ET.00126	Miniatura de Peneira	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
84	MASC.ET.00127	Miniatura de Peneira	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
85	MASC.ET.00128	Miniatura de Peneira	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
86	MASC.ET.00129	Miniatura de Cesto	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
87	MASC.ET.00130	Miniatura de Cesto	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
88	MASC.ET.00131	Miniatura de Cesto	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
89	MASC.ET.00132	Miniatura de Cesto	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane

90	MASC.ET.00133	Miniatura de Cesto	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
91	MASC.ET.00134	Miniatura de Cesto	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
92	MASC.ET.00135	Miniatura de Cesto	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
93	MASC.ET.00136	Miniatura de Cesto	Fibras	regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
94	MASC.ET.00137	Miniatura de Bolsa	Fibra	bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
95	MASC.ET.00138	Miniatura de Cesto (Funil)	Fibra	Regular	Doação	Res. Técnica	26/11/2012	Eliane
96	MASC.ET.00139	Miniatura de Cesto (Funil)	Fibra	Regular	Doação	Res. Técnica	26/11/2012	Eliane
97	MASC.ET.00140	Pente	Fibra	Bom	Doação	Res. Técnica	26/11/2012	Eliane
98	MASC.ET.00141	Chocalho	Porungo/Madeira	Regular	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
99.1	MASC.ET.00142	Zarabatana	Bambu/penas	Bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
99.2	MASC.ET.00143	Dardo de Zarabatana	Madeira/pena	Bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane
99.3	MASC.ET.00144	Dardo de Zarabatana	Madeira/pena	Bom	Doação	Res. Técnica	21/11/2012	Eliane

* Miniaturas especificadas em termo de doação como flechas utilizadas em zarabatana.

** Edital publicado em 22/11/2012 no jornal Diário do Iguazu (JDI).

Nota: Documento encontrado nos arquivos do MASC em que faz uma relação dos objetos do acervo do MASC com base no *Edital de Regularização de parte do Acervo do Museu Antonio Selistre de Campos* de 23 de novembro de 2012, em que buscou regularizar as peças que não tinha documento comprobatório de aquisição/doação, portanto constata-se que este documento foi elaborado posterior ao Edital. Nele também se evidencia os problemas recorrentes da Instituição como a falta de documentação museológica de seu acervo.

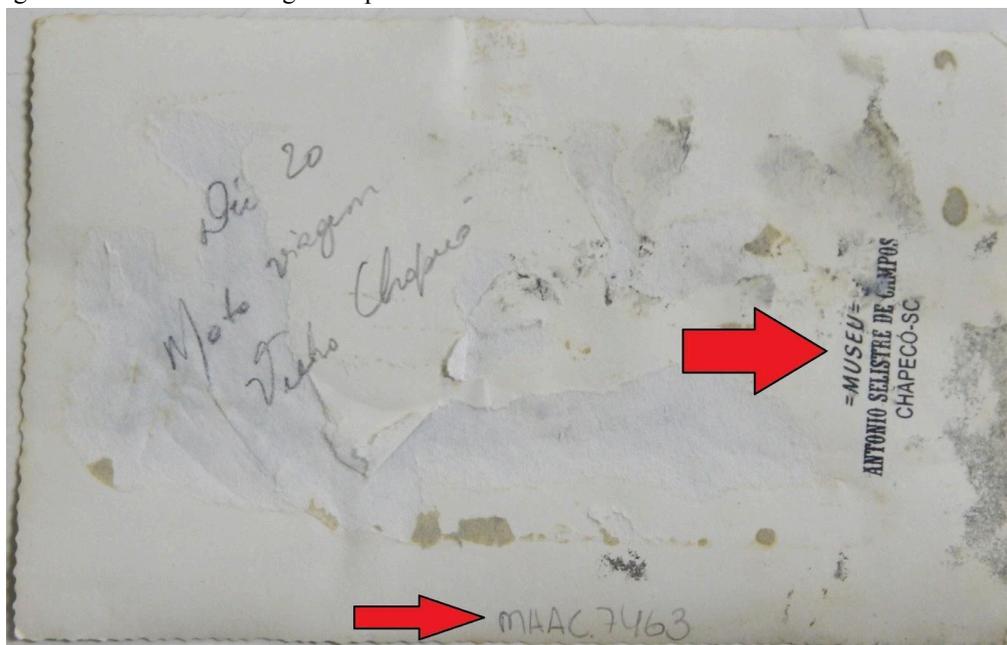
Fonte: Arquivo MASC

No edital (Figura nº 47), constata-se uma lista de anexo com o total de 77 objetos também divididos em “*Arqueologia*” e “*Etnologia*”, porém verifica-se que o documento posterior, “*Ficha de Arrolamento*”, apresenta 202 objetos catalogados como forma de aquisição o “*Edital JDI de 22/11/2012*”, referindo-se ao edital citado

anteriormente, mas com um nome diferente, pois, como investigado, *JDI* refere-se a *Jornal Do Iguaçu* (Atual *Diário do Iguaçu*), média em que foi vinculado o edital para a população em geral. No documento de arrolamento encontra-se um dos problemas de gestão de acervo, pois, há um número muito maior de peças inscritas como decorrentes de aquisição por intermédio do edital, porém, estes objetos não estão presentes na lista do edital, e alguns dos objetos catalogados como “MASC.xxxx” também foram catalogados como “MHAC.xxx” em documento posterior mencionado acima.

Além destes objetos citados acima, foi encontrado parte integrante do acervo fotográfico que pertence ao MASC (Figura nº 49), inclusive recebendo um carimbo com o nome da Instituição, e posteriormente recebeu um número de arrolamento da outra instituição com qual divide o prédio atualmente: MHAC. O mesmo ocorreu com outra fotografia que detém o carimbo da “*Biblioteca Municipal de Chapecó*” (A mesma instituição com quem dividiu espaços anteriormente), que posteriormente recebeu o número de outra instituição (Figura nº 50) . Também verificou-se que grande parte do acervo fotográfico original do MASC foi recebendo números da outra instituição, sem haver documentos museológicos ou comprobatórios de política de descarte, transferência ou venda.

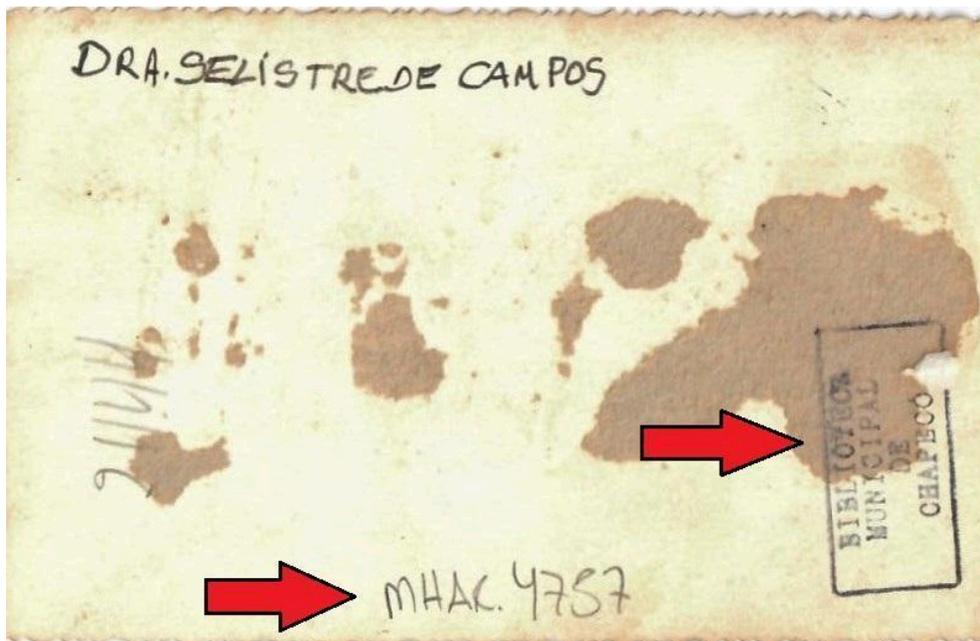
Figura nº 49 - Acervo Fotográfico pertencente ao MASC com número de arrolamento do MHAC



Nota: Verso de fotografia que pertenceu ao MASC conforme carimbo indicado pela seta em vermelho e que recebeu assim como todas as outras fotografias o número de registro do MHAC na parte inferior como indicado pela seta em vermelho.

Fonte: Acervo institucional.

Figura nº 50 - Acervo Fotográfico com carimbo da “*Biblioteca Municipal de Chapecó*” (Atual *Biblioteca Pública Municipal Neiva Costella*)



Nota: Nota-se que o verso de uma fotografia que deve ter sido acervo da Biblioteca Municipal conforme carimbo presente indicado pela seta em vermelho, em que mostra a figura do próprio A. Selistre de Campos, devendo assim ser acervo do MASC, porém está com o registro de acervo do MHAC na parte inferior centralizada.

Fonte: Acervo institucional.

Ainda em consonância com o que foi apresentado anteriormente, as fichas catalográficas de diversos objetos constam com poucas informações e descrições simplórias que não auxiliam na identificação e no inventário sobre a mesma. Na figura nº 51 podemos verificar uma das fichas sobre uma fotografia do acervo que contém informações que não condizem com as especificações do objeto, sendo genéricas e não estando de acordo com as normas técnicas da museologia.

Figura nº 51 - Ficha catalográfica com falhas na descrição



FICHA DE CADASTRO

Peça: quadro Antonio Selistre de Campos.
Nº Tombo: _____ Nº Catálogo: _____
Pertenceu a: Antonio Selistre de Campos.
Procedência: _____
Aquisição: Museu Municipal Modo: doação Data: _____
Doador: Família Campos.
Endereço: _____ Fone: _____
Estado de Conservação: Bom Regular Ruim
Nº de Registro: _____ Liv.: _____ Vol.: _____ Fls.: _____
Ano: _____ Mês: _____ Dia: _____
Descrição da Peça: Antonio Selistre de Campos jogando xadrez com um dos seus amigos, ele está sentado.
Matéria: _____
Ornamento: _____
Simbolismo: _____
Função Específica: recordação, lembranças
Dimensões: 25 por 30,5 cm.

Histórico da Peça: um termo preto, a moldura é trabalhada em alumínio, foto preto e branco
Observações: _____

Localização	Data de Saída	Devolução	Nome	Ass. do Responsável

Nota: Ficha digitalizada dos arquivos do MASC em que verifica-se a descrição da peça fotográfica do indivíduo que dá nome a Instituição, com informações duvidosas e genéricas, como por exemplo classificar os demais indivíduos que aparecem na fotografia como “amigos”, sem haver uma pesquisa sobre tal objeto. Além de faltar outras informações, como data do registro, procedência, doador, número tombo e etc.
Fonte: Arquivo MASC.

Os problemas evidenciados na gestão do acervo, como mencionados acima, implicam nas perdas e danos ao próprio patrimônio da instituição pública, que é de interesse geral da sociedade. Com base no Artigo 23²⁷ da Constituição Federal (1988) em que estabelece as competências para zelar, proteger e salvaguardar o patrimônio histórico e cultural, são competências da administração pública garantir que esses bens sejam preservados para gerações futuras²⁸ (Com base também nas medidas do ICOM e Estatuto dos Museus) e sendo crime qualquer dano ao patrimônio, resguardado pelo Artigo 216, parágrafo 4^o²⁹ e igualmente Estatuto de Museus (Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009³⁰). Também com base no mesmo Artigo 216, no parágrafo 1º cita-se:

O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (BRASIL, 1988)

Portanto, também cabe aos gestores públicos (legislativos, judiciário e executivo) juntamente com a sociedade promover políticas de resguardo ao patrimônio, como inventários e registros, mas exclusivamente a Instituição é responsável por tal política, como respaldado no Artigo 39 do Estatuto de Museus³¹. As tentativas da instituição MASC em realizar as políticas de conservação dos acervos presentes na Legislação brasileira e no Estatuto de Museus não estão em total acordo com as leis, pois faltam documentos museológicos que dão legitimidade aos inventários e fichas de arrolamento executados ao longo dos 40 anos do Museu. A tais problemas, podemos citar como agravante da falta de documentação museológica, políticas efetivas de salvaguarda, as constantes trocas de quadro funcional da Instituição e mudanças de localização da sede, pois inviabilizam a sequência de trabalhos e também, a admissão de

²⁷ Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_23_esp>. Acesso em 01 de julho de 2020.

²⁸ “[...] garantir o estado de um objeto contra toda forma de alteração, a fim de mantê-lo o mais intacto possível para as gerações futuras.” (DESVALLÉES *et* MAIRESSE, p. 80)

²⁹ “§ 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.” (BRASIL, 1988). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 01 de julho de 2020.

³⁰ Quando aborda na Subseção I sobre as diretrizes de preservação, conservação, restauração e segurança do acervo, em especial ao Artigo 22 da Lei em que explicita: “Aplicar-se-á o regime de responsabilidade solidária às ações de preservação, conservação ou restauração que impliquem dano irreparável ou destruição de bens culturais dos museus, sendo punível a negligência.” Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em 01 de julho de 2020.

³¹ Na Subseção IV que trata das diretrizes do acervo museológico, explicita que: “Art. 39. É obrigação dos museus manter documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários.” Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em 02 de julho de 2020.

colaboradores pouco qualificados para gerir e lidar com o patrimônio histórico e cultural de Chapecó/SC.

O reflexo de tais políticas é compreendido neste diagnóstico com as perdas ao acervo e danos aos objetos, que no caso da falta de documentos, fica difícil presumir quantos objetos foram extraviados, pois, se constatou que peças museológicas (Ver Figura nº 49) foram transferidas de uma Instituição (MASC) a outra (MHAC) sem documentos oficializando tal processo, apenas recebendo um número de registro provisório da Instituição. Outro agravante neste processo de “transferência” de acervo, é que as peças de ambos os museus (MASC e MHAC) se encontram acondicionadas no mesmo espaço de Reserva Técnica, sem uma real divisão de acervos entre as Instituições, conseqüentemente favorecendo para o atual quadro de confusão e mistura de bens entre os dois Museus. Em vista disso, igualmente verificou-se em buscas na Reserva Técnica que outros objetos catalogados nas fichas do MASC (Figura nº 52) foram repassados a outra instituição: Museu da Colonização de Chapecó (MCC) (Figura nº 53), sem que a doação ou permuta tenha sido registrada oficialmente, ou se foi, os registros e documentos não existem mais. Tais procedimentos de gestão inapropriada de acervo geraram inúmeros problemas de apropriação de objetos entre as instituições geridas pela administração municipal, em que ao que tudo indica foram tratadas como uma só³², propiciando as vicissitudes encontradas neste diagnóstico.

Figura nº 52 - Ficha catalográfica do MASC do objeto “*Mapa - Planta das terras da Colonizadora Ernesto Bertaso*”

³² Verificar a análise anterior, vide que as instituições MHAC e MASC dividirem o mesmo espaço e exposição, não havendo uma clara distinção entre ambas, igualmente nos inventários em que o acervo do MASC se tornou uma coleção cadastrada com código do acervo do MHAC (Ver Figura nº 46). Tais empecilhos constatados necessitam de um projeto de catalogação alinhado com a missão e tipologia que se deseja ser a instituição MASC.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA

CADASTRAMENTO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS

PARA USO DA FCC
CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO
1.1

MUSEU	
Museu Municipal Antonio Selistre de Campos	
ENDEREÇO	Nº
Parque de Exposições Tancredo Neves	1559
BAIRRO	FONE
EFAPI	(049) 723-4431
CEP	CIDADE
89800-000	Chapecó
RESPONSÁVEL	
NOME	
Wilma A.R. de Mello	
ENTIDADE	
Prefeitura Municipal	

TÍTULO DO OBJETO	
Mapa - Planta das Terras da Empresa Colonizadora Ernesto Bentes	
Nº DE TOMBO	Nº DE CATALOGAÇÃO
0001	0001
CATEGORIA	
Nº DE PEÇAS	
01	
AUTOR(ES) OU FABRICANTE(S)	
Lit. da fazenda do globo - Porto Alegre	
LOCAL E DATA DE FABRICAÇÃO	
Porto Alegre	

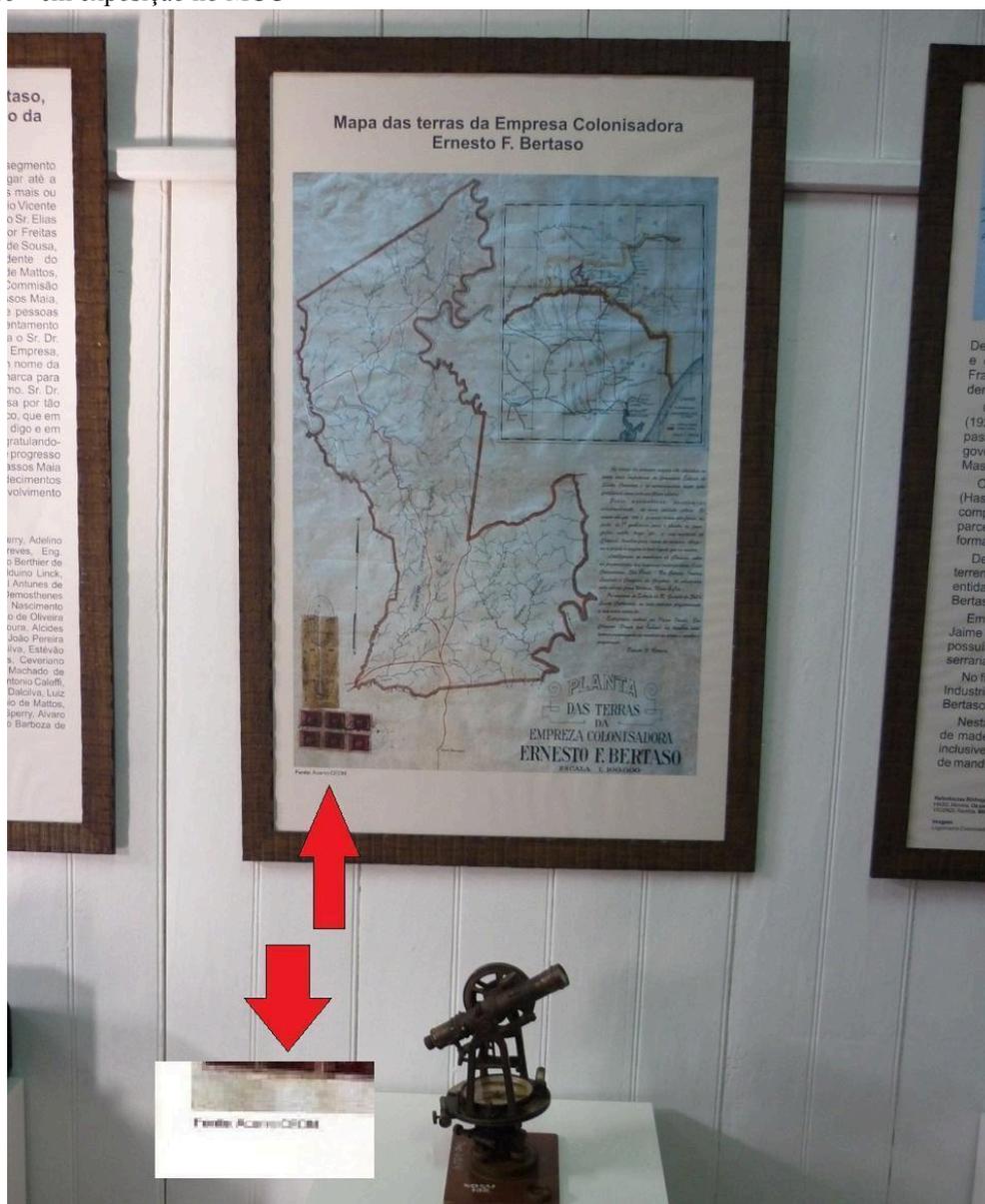
loesc 65680

MATERIA-PRIMA	
Papel - vidro - madeira - eucatex	
TÉCNICA	
industrial	
DIMENSÕES (cm/kg)	
altura com a moldura: 80cm. peso: ? largura " " " 67cm. espessura 1cm.	
FORMA DE AQUISIÇÃO	
doação Família Bertoso	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
Regular	
RESTAURAÇÃO	
Restaurador desconhecido Restaurado com papel e cola tenaz	
DESCRÇÃO DO OBJETO	
mapa mostrando a extenso de terras pertencentes a colonizadora Bertoso. Com mensagem e propaganda das terras pertencentes aos municípios de Chaparrão. O papel está danificado com quatro marcas de restauração, manchas amareladas e no centro do mesmo, apresentando dobras profundas com pequenas fendas. Os bordos do mapa, a extensão está arredondada por linha de cer amarelada. No canto direito superior mostra esta extensão de terras dentro do mapa de Santa Catarina	
NOTÍCIAS HISTÓRICO-CRÍTICAS E LOCALIZAÇÃO DO OBJETO NO MUSEU	
Pertence a Colonizadora Bertoso, nas décadas de 20 a 30, servindo como propaganda e demarcações de terras	
localizado no acervo da Colonizadora Bertoso	
RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO	
DATA	NOME
14/09/98	Dulce Bouffier / Xilma A. R. de Mello
CARGO / FUNÇÃO	
	Estagiária / responsável

Nota: Registro das antigas tentativas de catalogar o acervo do MASC, datado de 1998, constando como acervo da Instituição com número de registro 0001, com base nestas fichas catalográficas, este seria a primeira peça do acervo. O modelo de ficha catalográfica anterior não foi encontrado, mas verificou-se que as peças receberam novos números em fichas posteriores. Da mesma forma, observou erros nos procedimentos de restauração, de conservação e salvaguarda. Não há termo de doação, ou se existiu, foi perdido, e apropriação de bem patrimonial por outra instituição (MCC) em que não há documentos comprobatórios de tal transferência/doação/permuta.

Fonte: Arquivo MASC

Figura nº 53 - Registro fotográfico do objeto “Mapa - Planta das terras da Colonizadora Ernesto Bertaso” em exposição no MCC



Nota: Registro fotográfico de 2013 da peça cadastrada inicialmente como acervo do MASC (Ver Figura nº 52) em exposição no Museu da Colonização de Chapecó (MCC), localizado na antiga sede do MASC, na residência do antigo colonizador da cidade. Percebe-se que no canto inferior esquerdo do quadro, logo abaixo ao Mapa, sinalizado pela seta em vermelho e ampliado abaixo, “Fonte: Acervo/CEOM”, eis que objeto pertencente inicialmente ao MASC e estando em exposição no MCC tornou-se cedido a outra instituição de salvaguarda, o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), não foi encontrado documentos correspondentes e atualmente o MCC encontra-se fechado, impossibilitando acessar o acervo e arquivo da instituição.

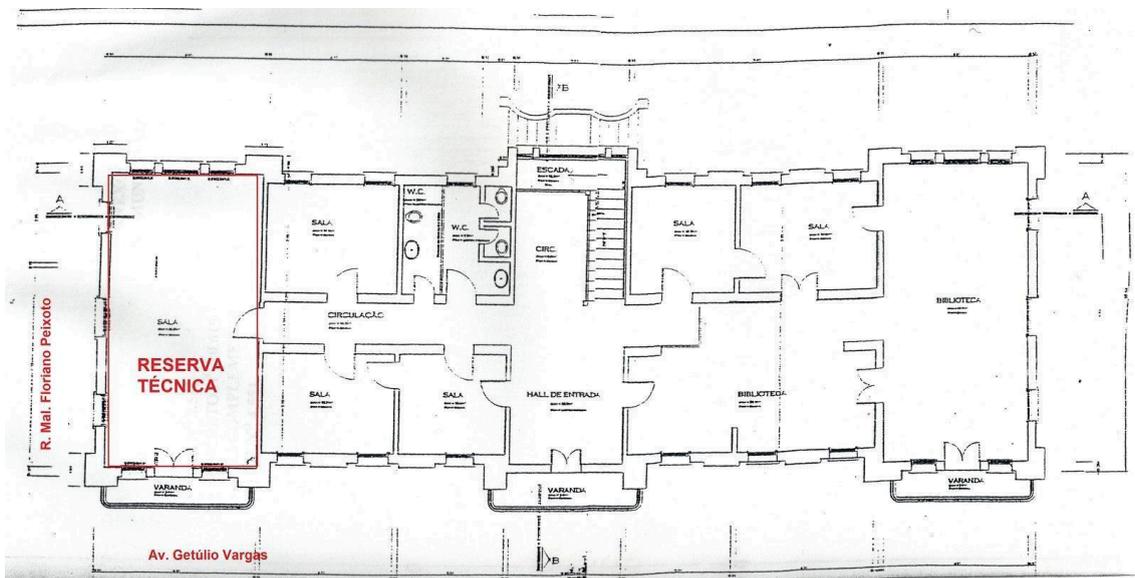
Fonte: Arquivo MASC.

3.4 Locais de guarda e de exposição do acervo

A maior parte do acervo encontra-se atualmente salvaguardado na Reserva Técnica, sala localizada no mesmo prédio da Instituição, no piso superior (Figura nº 54), em que divide espaço com o acervo do MHAC. A sala localizada no extremo oeste do

prédio tem suas dimensões de 45,55m² (BASSANI e FACCIO, 2007) e guarda o acervo atual das duas instituições, ficando acondicionados em arquivos metálicos, estantes metálicas, armário de madeira *MDF* e mesas de madeira. A sala por ser de esquina recebe sol durante o período da manhã e mesmo com as janelas fechadas não há como impedir a variação de temperatura ao longo do dia (mais quente pela manhã mais frio a tarde e noite). Fica no cruzamento das ruas, Av. Getúlio Vargas (Fachada) e R. Mal. Floriano Peixoto (Lateral), ambas com que tráfego intenso de automóveis que liberam gases e outras sujidades, fica também ao lado do Bandeirão (restaurante popular municipal).

Figura nº 54 - Planta do piso superior da edificação que aloca o MASC



Nota: Planta presente no Relatório *Um edifício arquitetônico, uma trajetória histórica: muitas marcas no tempo (1944-1950)*, em que aborda um pouco dos aspectos arquitetônicos do prédio que abriga os museus MASC e MHAC. Nesta figura podemos observar onde está localizada a sala da Reserva Técnica de ambos os museus, para melhor compreensão foi editado do arquivo original adicionando a marcação em vermelho e com a legenda da atual utilização da sala, observa-se que a data do relatório é de 2007, quando estava presente outras instituições no prédio, durante essa época o MASC esteve localizado no Parque de Exposições Tancredo de Almeida Neves, no bairro Efapi. Atualmente, além de dividir o espaço com outra instituição museológica, o espaço também abriga outro setor ligado à Secretaria de Cultura, Artes Visuais, que ocupa mais de 60% do piso superior que na configuração atual compreende como área de serviço, além de também ter uma parte de seu acervo salvaguardado no local “Biblioteca” da imagem acima, que divide espaço com o Almoarifado de ambos os setores. A divisão de espaço com outro setor ocasiona problemas de espaço para montagem de exposições, trânsito de sujeitos do setor de Artes Visuais entre o espaço museológico, utilização conjunta de ferramentas que são insuficientes e quando um setor está utilizando fica inviável ao outro utilizar, e etc.

Fonte: BASSANI e FACCIO, 2007.

Atualmente, além de dividir o espaço com outra instituição museológica, fator que causa uma série de complicações na questão de independência e identidade institucional o mesmo prédio também abriga outro setor ligado à Secretaria de Cultura, Artes Visuais, que ocupa mais da metade do piso superior. A divisão de espaço com

outro setor ocasiona problemas em épocas de montagem de exposições, fluxo constante de um maior número de pessoas próximas aos locais de guarda ocasionando a falta de segurança para o acervo e principalmente falta de espaço para trabalhos técnicos de gestão, documentação e higienização de acervo, haja vista que as reservas técnicas de ambos museus estão na mesma sala, há também objetos nos corredores que deveriam estar em segurança na Reserva Técnica, mas não estão por falta de espaço.

Em pesquisas com as equipes que trabalharam em gestões anteriores, a sala da que condiciona o acervo das instituições, passou por diversos lugares dentro do prédio e também em outros lugares. Esses momentos compreendem, como citados nos itens *1.1 Histórico* e *1.2 Documentação museológica*, a transferência de locações em que esteve o Museu, e recentemente com a reforma do prédio em 2014³³ (Ver mais em no item 3. *Diagnóstico Arquitetônico*), ficou provisoriamente locado na Galeria de Arte Dalme Grandó Rauen (*GADGR*) até o final das obras do prédio histórico. Durante este tempo que ficou no espaço da Galeria, o acervo sofreu com problemas estruturais do espaço, como constatado no documento em anexo nº J, intitulado *Relatório da situação do acervo fotográfico dos museus de História e Arte e Museu Antonio Selistre de Campos*, em que informa:

As salas não possuem as condições climáticas necessárias para o armazenamento, com umidade devido a infiltrações e variação climática, devido à falta de isolamento térmico. [...] A sala precisa ser limpa constantemente para evitar o acúmulo de pó. As embalagens precisam ser trocadas por outras de matérias que conservem as fotografias como papel alcalino ou neutro e caixas de polipropileno. (Anexo J, s/p.)

As complicações no acondicionamento durante a reforma, implicou em danos ao patrimônio, como evidenciados na Figura nº 55 em que há sujidades que caíram do teto sobre os objetos salvaguardados no espaço. Assim, a equipe precisa limpar constantemente para manter o local limpo e evitar maiores danos dentro das condições que o acervo foi exposto.

³³ “Nos meses de novembro e dezembro de 2014, todo o acervo que está no prédio foi retirado para que as reformas possam iniciar em fevereiro deste ano. Serão reformas na infraestrutura do prédio: telhado, parte elétrica, piso, paredes e pintura.”, salienta a reportagem sobre restauro do Prédio, também reforça que “Neste prédio está um pouco da história dos chapecoenses e precisamos conservar o espaço da melhor forma possível, para receber os visitantes e o mais importante, para armazenar todos os materiais adequadamente, salienta Roselaine [Vinhas].”, publicada em 2015 no sítio da *AMOSOC*. Disponível em: <<https://amosc.org.br/noticias/index/ver/codMapaItem/42484/codNoticia/209596>>. Acesso em: 15 de julho de 2020. Também, outra vinculação sobre a Reforma se encontra no jornal *Diário do Iguazu*. Disponível em: <http://www.diariodoiguacu.com.br/noticias/detalhes/Patrimonios_publicos_de_chapeco_serao_restaurados_20050>. Acesso em: 15 de julho de 2020.

Figura nº 55 - Condições do acervo no espaço da *GADGR* durante o período de reformas



Nota: Registro fotográfico da situação do acervo na *GADGR* em que parte do teto caiu sobre os objetos, causando-lhes danos. Fotografia sem data, mas com base nos relatórios, indica que seja entre 2014 e 2015.

Fonte: Arquivos MASC/MHAC

Posteriormente a reforma do prédio histórico, o acervo foi transferido para a atual localização (Ver figura nº 55), a sala apresenta inúmeros problemas de infiltrações que deveriam ter sido corrigidas durante o período de manutenção e reforma. Porém, atualmente constata-se os mesmos problemas estruturais relatados por gestões anteriores no tocante à Reserva Técnica. Durante o ano de 2019, com a chegada da museóloga Aline Tavares (concurso realizado em 2015, a profissional Museóloga Isabelle Teissa, assumiu em 2016 e saiu em 2018), foram realizadas intervenções na sala com objetivo de organizar e acondicionar de maneira mais adequada o acervo das Instituições. A figura nº 56 demonstra como estava a Reserva Técnica, em que podemos observar objetos cobertos por uma lona plástica, mal acondicionados e sem uma ordem tipológica e identificações de ordem organizacional.

Figura nº 56 - Reserva Técnica em abril de 2019



Nota: Fotografia panorâmica da sala em que pode-se observar o acervo misturado com material de expediente, acondicionamento inadequado dos objetos das mais diversas tipologias (arqueológico,

quadros, documentos, fotografias, acervo tridimensional, etc.), objetos cobertos com lonas plásticas na tentativa de protegê-lo, mas que lhe causam danos.

Fonte: Registro de Aline Tavares

Também verificou-se que o acervo estava “misturado” com o Almojarifado e Reserva Técnica do Setor de Artes Visuais, portanto, foi realocado para a Reserva Técnica que abriga o acervo dos Museus. Durante as intervenções para buscar organizar o espaço e o acervo, com os mobiliários que se dispunham no momento. Verificou-se equívocos na utilização de suportes para os objetos, como peças metálicas e líticas que condensam uma grande proporção de peso em suportes frágeis (Figura nº 57) e peças etnológicas de pesagem leve sobre um suporte resistente que seria mais adequado para objetos pesados. Neste ponto, reafirmamos a necessidade de comprar suportes adequados para o acondicionamento das peças, tais como: trainéis, arquivos metálicos, estantes metálicas com pintura eletrostática, mini-porta pallets, mapotecas e outros suportes adequados para salvaguardar com segurança.

Figura nº 57 - Peças pesadas sobre suporte frágil



Nota: Fotografia do início de 2019 que demonstra o acervo pesado em estante que não suportou o peso e entortou, com risco de cair sobre outros objetos e causar danos.

Fonte: Registro de Aline Tavares.

Ainda constatou-se durante as intervenções, que a entrada da sala era irrestrito, não havendo um controle maior para o acesso, deste modo, encontrou-se entre o acervo alimentos (Figura nº 58), que é expressamente proibido já que a infestação por insetos é perigosa e pode causar danos irreversíveis ao acervo. A museóloga coordenou reuniões com a equipe a fim de informar algumas normas de segurança de acervo, e a partir de então a entrada na sala passou a ser controlada para servidores efetivos, contratados e estagiários, já que o prédio que os Museus ocupam é local de trabalho de uma equipe

ampla, como ressaltado anteriormente, compartilhado com o setor de Artes Visuais. Outro fator importante foi a dedetização completa do prédio como medida de segurança para a edificação e para todo o acervo.

Figura nº 58 - Alimentos entre o acervo da Instituição



Nota: Fotografia de abril de 2019 em que aponta resto de alimento (biscoito de água e sal) em contato com o acervo etnológico do MASC, conforme indicado pela seta em vermelho. Ressaltando novamente, que não é permitido a entrada de alimentos, água e qualquer outra substância de gênero alimentício, além de que a Reserva Técnica é local de salvaguarda e deve dispor de condições adequadas para preservar o acervo, e a incursão de alimentos pode-se gerar infestação de insetos e roedores que igualmente atacam as peças musealizadas.

Fonte: Registro de Aline Tavares.

As investigações durante as incursões na Reserva Técnica verificou inúmeros problemas de acondicionamento, além dos mencionados anteriormente, como fotografias nos arquivos metálicos sem estar guardadas em pastas, estando apenas “jogadas” em grande volume umas sobre as outras (Figura nº 59), fichas catalográficas mal armazenadas e danificadas e outros objetos do acervo também acondicionados de maneira inadequada (Figura nº 60).

Figura nº 59 - Acervo fotográfico acondicionado de maneira equivocada e sobrecarregado nos arquivos metálicos



Nota: Montagem de dois registros fotográficos durante as intervenções na Reserva Técnica em 2019. Foi encontrado durante o período de reorganização tanto da reserva técnica quanto de outras salas do prédio que tinham acervo espalhado. O acervo fotográfico estava sobrecarregado em pastas, em número muito maior do que poderiam estar acondicionadas em um mesmo local, com envelopes de papel rasgados devido ao excesso de fotografias, ocasionando danos ao acervo fotográfico.
Fonte: Registro de Aline Tavares.

Figura nº 60 - Acervo documental em péssimas condições de salvaguarda



Nota: Registro fotográfico de 2019 durante as intervenções na Reserva Técnica em que constatou-se o mau acondicionamento de diversas peças musealizadas, como por exemplo o acervo documental, as

apólices foram encontradas jogadas em uma das gavetas do arquivo metálico sem nenhuma proteção em contato direto com a superfície em metal que apresentava sinais de ferrugem em alguns pontos, foi difícil até mesmo retirá-las da gaveta, já que uma puxada mais brusca poderia rasgá-las.

Fonte: Registro de Aline Tavares.

As atividades de organização da sala da Reserva Técnica ocorreram ao longo do ano de 2019, uma das medidas realizadas foi a colocação dos quadros de arte que estavam no chão em um improvisado trainel construído pela equipe museal, Franciele Maziero (Técnica em museu) e Gustavo Feyh (Estagiário), dentro das condições possíveis da própria instituição (Anteriormente, ver figura nº 56). Também, foi feita uma nova organização no espaço após os objetos serem alocados em estantes metálicas e mesas de madeira, ver a Figura nº 61 em que podemos brevemente ver o panorama durante o período da intervenção, durante o processo de adequações.

Figura nº 61 - Acondicionamento do acervo durante o período de intervenção



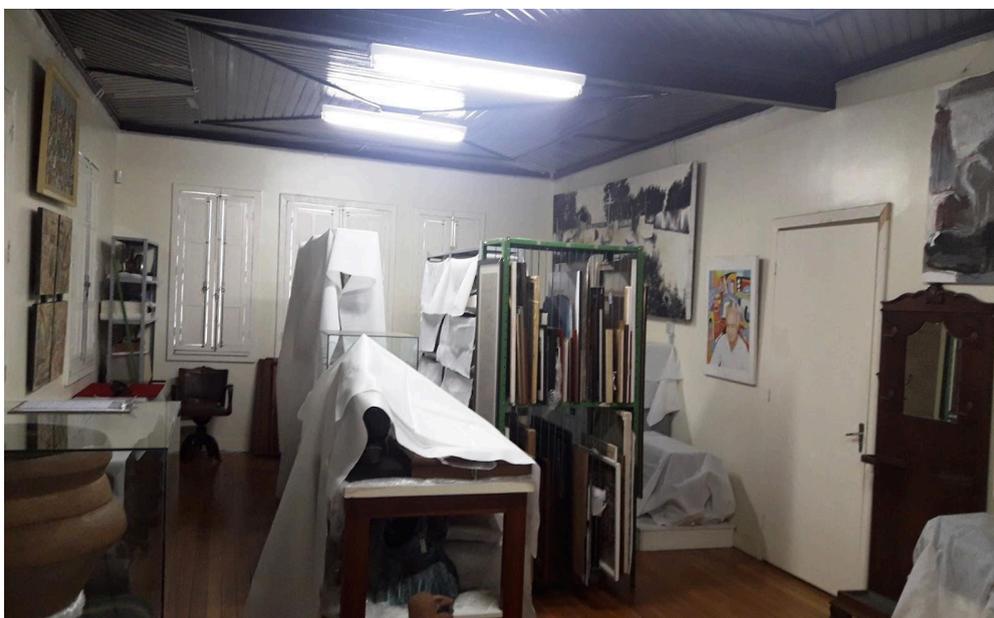
Nota: Registro fotográfico da Reserva Técnica em 2019 durante as intervenções da equipe museológica coordenado por Aline Tavares. Neste registro vemos a montagem de duas fotografias em que se vê a parede dos fundos do prédio, a primeira mostrando um panorama geral da sala e a segunda, mostrando maiores detalhes que estavam atrás dos arquivos de metal. Também, verifica-se o novo suporte (trainel de cor verde) para acomodação de quadros de obras de arte que anteriormente (ver Figura nº56) estavam alocados no chão, um sob os outros e sob uma lona plástica.

Fonte: Fotografia de Aline Tavares

O processo de organização da Reserva Técnica foi realizado como medida de preservação do acervo, pois, como anunciado e constatado anteriormente, os objetos estavam em péssimas condições de salvaguarda. Percebe-se na figura nº 61 que ainda

restam alguns quadros no chão encostados na parede que não couberam no trainel improvisado, mas que posteriormente foram distribuídos e reconicionados na reserva, alguns deles sofreram desgastes e até rasgos pelo tempo em que ficaram uns sobre os outros no chão. Para que o acervo fosse acondicionado de maneira ideal seria necessário a aquisição de novas estantes, arquivos e trainéis, porém como isso não foi possível, o trabalho foi realizado dentro das condições possíveis para o momento, onde buscou-se melhor acondicionar da melhor forma os objetos para evitar mais danos e perdas. As figuras nº 62 e 63 exibem o novo panorama da acomodação na Reserva Técnica, porém, cabe ressaltar que a sala é pequena para acondicionar todas as peças, sem dispor de um espaço adequado de circulação e para intervenções, pesquisa, higienização e demais trabalhos.

Figura nº 62 - Acondicionamento do acervo após a reorganização.



Nota: Registro fotográfico da Reserva Técnica de 2019 após às intervenções da equipe museológica coordenado pela Aline Tavares. Observamos nessa imagem como ficou configurado e alocado os objetos.
Fonte: Fotografia de Aline Tavares.

Figura nº 63 - Acondicionamento do acervo.



Nota: Registros fotográficos da Reserva Técnica de 2019 após às intervenções da equipe museológica coordenado pela Aline Tavares. Nesta montagem das imagens podemos observar como ficou dispostos as estantes e os arquivos de metal que acondicionam o acervo das duas instituições MHAC e MASC, além de colocação de TNT para proteger os objetos.

Fonte: Fotografias de Aline Tavares.

Ainda apurou-se os atuais suportes que estão dispostas as peças não apresentam condições seguras e apropriadas, deste modo não oferecendo condições de segurança como respaldado no Artigo 23 do Estatuto de Museus:

O referente Artigo 23 dispõe que: “Os museus devem dispor das condições de segurança indispensáveis para garantir a proteção e a integridade dos bens culturais sob sua guarda, bem como dos usuários, dos respectivos funcionários e das instalações. Parágrafo único. **Cada museu deve dispor de um Programa de Segurança periodicamente testado para prevenir e neutralizar perigos.**” (Grifo nosso) (BRASIL, 2009)

Deste modo, como também evidenciado no capítulo do *Diagnóstico Arquitetônico*, o prédio apresenta problemas como goteiras, infiltrações, grande volume de sujidades acumuladas no teto remanescentes ao que tudo indica de obras anteriores sem a devida limpeza e retiradas de sobras de materiais, fatores que colocam em risco o acervo. Especificamente na sala da Reserva Técnica há muita sujidade caindo do teto constantemente sob os objetos, como demonstrado na Figura nº 64 abaixo, sendo necessário constante limpeza da sala e peças.

Figura nº 64 - Sujidades que caem do foro sobre os objetos



Nota: Fotografia de 2019 a museóloga Aline Tavares que o auxílio de parte da equipe fez uma multirão de limpeza do forro, em uma das tábuas soltas conseguiu-se fazer a retirada de um volume grande de sujeiras: pedaços de tijolos, areia e outros materiais não identificados. Tal problema é recorrente, onde há frestas no foro e com a força do vento, a sujeira cai sobre objetos na reserva. Para a contenção da sujidade na sala, foi instalado TNT e papel adesivo nas frestas como medida paliativa até que uma intervenção mais adequada possa ser feita. (Ver figura nº 65).

Fonte: Registro de Aline Tavares

A equipe museológica buscou mitigar tais problemas estruturais da sala, citados acima, (Figura nº 65) na tentativa de conter as sujidades que caem constantemente sobre os objetos. A intervenção foi realizada com o auxílio do técnico em museu, Daniel Dalla Zen, durante o primeiro semestre de 2020, durante o ano anterior, foi realizado tentativas com outros materiais para evitar a queda de sujidades, porém, o atual material se mostrou mais eficaz. Ressaltamos que tal medida está longe de ser ideal, no entanto a ação não oferece danos nem comprometimento do acervo ou ao prédio que é tombado, a retirada da fita é simples e não deixará marcas, a medida foi paliativa a fim de solucionar momentaneamente o problema até que se possa fazer uma intervenção maior de limpeza, obra ou restauração.

Figura nº 65 - Intervenção nas extremidades do forro



Nota: Fotografias de julho de 2020 em que demonstram as intervenções realizadas pela equipe museológica a fim de amenizar os problemas estruturais, como as sujidades que caem sobre os objetos. Para tal, foi utilizado um plástico adesivo para vedar as frestas do forro como indicam as setas em vermelho, pode-se verificar na figura superior que permaneceu marcas da sujeira presentes no adesivo. Fonte: Registro de Cassiano Mignoni

Após a equipe tomar as medidas citadas acima, como o melhoramento da acomodação do acervo e estratégias para minimizar os danos, intensificaram-se os problemas estruturais no prédio com infiltrações derivadas de chuvas que ocorreram no final do mês de junho de 2020³⁴. A sala destinada a Reserva Técnica apresentou inúmeros focos de goteiras e de infiltrações devido ao volume de chuvas que atingiram o município de Chapecó, deste modo, a equipe dos Museus teve que realocar as estantes e suportes que salvaguardam os objetos para evitar que os mesmos fossem atingidos pela água. Em vista disso, alguns suportes foram cobertos por lona como pode-se verificar

³⁴ A forte chuva e vento ocorreu entre os dias 30 de junho e 01 de julho, causando inúmeros estragos a região Oeste de Santa Catarina, principalmente a cidade de Chapecó. Mais informações, ver reportagem vinculada na mídia *GI*, disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/06/30/chuva-forte-acompanhada-de-fortes-rajadas-d-e-vento-provocam-prejuizos-e-morte-no-oeste-de-sc.ghtml>>. Acesso em 23 de julho de 2020.

nas figuras nº 66 e 67, a tal medida, destacamos que não é o apropriado a se fazer, mas foi a estratégia adotada na tentativa de proteger o acervo. Com base nas investigações posteriores, podemos perceber que os problemas de infiltração são recorrentes no prédio, com o uso da lona tanto na reserva quanto em outras salas (Ver figura nº 56 citada anteriormente).

Figura nº 66 - Acondicionamento do acervo devido às recentes chuvas.



Nota: Registro fotográfico de julho de 2020 da área dos fundos da Reserva Técnica dos Museus (MHAC e MASC) com destaques em vermelho para as infiltrações encontradas na sala atual, devido às chuvas alguns móveis e estantes que fazem o acondicionamento das peças salvaguardadas, tiveram que serem afastadas dos locais e cobertos com uma lona plástica para evitar maiores danos. Sobre tais problemas estruturais do prédio, ver *Diagnóstico Arquitetônico*. As infiltrações nesta área da sala fazem com que a água desça até ao piso inferior, onde estão localizadas as salas com exposições.

Fonte: Fotografia de Cassiano Mignoni

Figura nº 67 - Acondicionamento do acervo devido às chuvas.



Nota: Registro fotográfico de julho de 2020 da Reserva Técnica dos Museus (MHAC e MASC) com destaques em vermelho para as infiltrações encontradas na sala atual. O ângulo da fotografia é na área

frontal do prédio na Av. Getúlio Vargas. As áreas destacadas possuem danos de infiltrações recorrentes que estão deteriorando a madeira do chão, como também as janelas e paredes.
Fonte: Fotografia de Cassiano Mignoni

Salientamos que reformas e manutenções no prédio são imprescindíveis para garantir uma segurança ao acervo. Deste modo, entendemos a necessidade do desenvolvimento de um Programa de Manutenção em consonância com a normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)³⁵ para garantir condições salubres a todas as áreas que compreendem o funcionamento adequado do Museu.

Os problemas expressos na Reserva técnica, como a mudança de local das peças devido a infiltrações causadas pelas chuvas, também aconteceram com os objetos em exposição pelo mesmo. Um estudo mais aprofundado das salas de exposição e do prédio em si pode ser observado no *Diagnóstico Arquitetônico*, mas ressaltamos que as implicações estruturais trazem inúmeros problemas para a salvaguarda adequada do acervo. Sobre as peças em exposição, foi necessário realizar alteração na exposição de longa duração, *Chapecó: Rios de cultura e memória*, em que uma das salas (Figura nº 68) estava ocorrendo grande infiltração e goteiras colocando em risco dois objetos em papel, mapas de grande valor histórico para o município, assim foi essencial removê-los desta sala e reposicionar em outra sala (Figura nº 69).

Figura nº 68 - Sala anterior onde estavam os dois mapas em papel na exposição *Chapecó: Rios de cultura e memória*



Nota: Registro fotográfico de 2020 em que podemos verificar o local anterior onde encontravam-se os dois Mapas, como indicam as setas, lado a lado. Devido a infiltrações nessa sala, colocando em risco o acervo, foi necessário realizar uma intervenção e aloca-los em outra sala da exposição de longa para

³⁵ A normativa técnica de número 5674:2012 recomenda a elaboração de um Programa de Manutenção que visa garantir condições adequadas ao uso previsto das edificações. Disponível em: <<https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=91541>> e <http://www.pmb.eb.mil.br/images/documentos/abnt/abnt_05674.pdf>. Acesso em 23 de julho de 2020.

garantir que não venha a ser danificado. Essa sala apresenta inúmeros problemas que podem ser melhor verificados no *Diagnóstico Arquitetônico*.
Fonte: Fotografia de Cassiano Mignoni.

Figura nº 69 - Novo local dos Mapas após intervenção da equipe museológica



Nota: Registro fotográfico de 2020 em que apresenta o novo local em que os dois Mapas foram alocados na exposição de longa. A sala atual onde se encontram os objetos no eixo Política, que aborda a construção da cidade possui ao nosso entendimento uma coerência maior de temática que a localização anterior, em que estava sobre a égide econômica, no entanto salientamos que a alteração foi por conta da chuva e das infiltrações da sala anterior por questões de salvaguarda e não comunicacionais.
Fonte: Fotografia de Cassiano Mignoni.

Outro aspecto importante a se mencionar é quanto o controle higrotérmico da Reserva Técnica, buscando garantir as condições apropriadas de salvaguarda para cada objeto, tendo em vista que o acervo da Instituição MASC, tal qual MHAC, que dividem os espaços, compreendem uma diversificação na composição das peças: cerâmicas, metais, artefatos líticos, vidros, madeiras, papéis e tecidos. Portanto, é necessário manter um controle sobre a umidade e temperatura, pois, conforme Ferreira (2015):

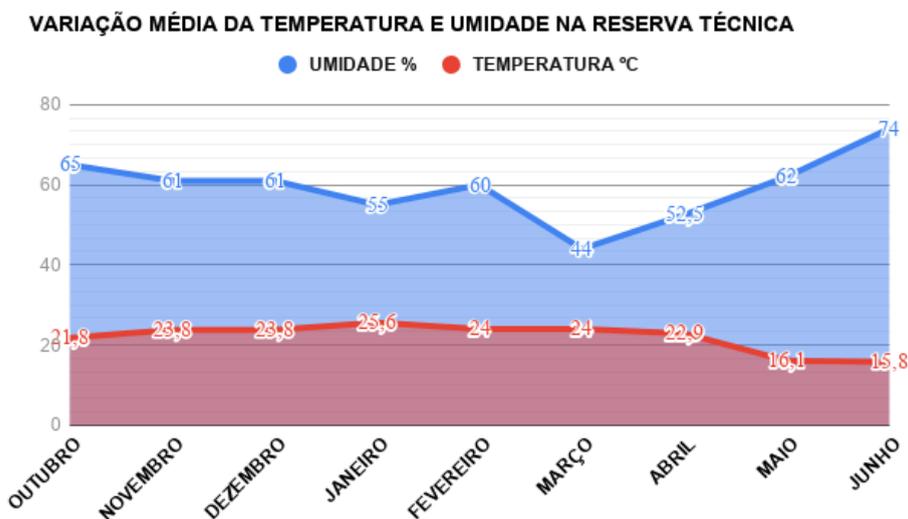
A falta de controle das condições higrotérmicas pode causar danos, muitas vezes irremediáveis, nos objetos que constituem as coleções, pois se há materiais que se comportam bem quando expostos a humidades muito elevadas, há outros que, quando a umidade relativa e consequentemente teor de umidade diminuem, contraem-se e deformam-se. Por outro lado, ambientes muito úmidos são favoráveis ao aparecimento de fungos e ao desenvolvimento de bolores. (p. 31)

As formas mais comuns de deterioração são “os danos físicos devidos a variações dimensionais, as reações químicas e a biodeterioração.” (p. 31), deste modo:

(...) a ação da umidade constitui uma das principais causas de deterioração dos materiais, pelo que é de extrema importância avaliar as suas diversas formas de manifestação. A umidade está presente quer no ar quer nos materiais, sob a forma de vapor de água ou de água líquida. (FERREIRA, p. 7)

Assim, a equipe museológica tem dado atenção a ação deterioradora da umidade sobre o acervo, realizando diariamente a inspeção e registro de umidade no ar e temperatura na sala da Reserva Técnica. Tal controle é exercido através de um termohigrômetro e assinalado em uma tabela de forma manual para ato comparativo, em que podemos verificar na figura nº 70 a oscilação média dos dados obtidos.

Figura nº 70 - Gráfico da média de umidade e temperatura na Reserva Técnica dos Museus



Nota: Gráfico elaborado com base nos dados distribuídos nas tabelas de controle mensal de umidade e temperatura da Reserva Técnica. Os dados compreendem o período de Outubro de 2019 (quando o aparelho foi adquirido) até Junho de 2020, foi realizado um cálculo médio da variação das informações que materializou no gráfico acima, a maior parte dos dados obtidos foram registrados no período da manhã, em vista disso, concentra uma maior taxa de umidade, ocorrendo uma variação no período da tarde, igualmente na temperatura em queda ao longo do dia.

Fonte: Elaborado por Cassiano Mignoni.

Os dados obtidos ressaltam a necessidade de adotar medidas para mitigar a deterioração dos objetos salvaguardados na Reserva Técnica, como a instalação de aparelhos ventilação mecânica e desumidificadores em número e potência adequada e suficiente. Atualmente a instituição conta apenas um desumidificador de baixa potência³⁶, que não é adequado para o espaço amplo da Reserva Técnica, assim sua funcionalidade é bastante reduzida e não atende a demanda. Para tanto, destacamos a necessidade de aquisição de aparelhos desumidificadores com potência maior, para cada uma das instituições, do mesmo modo que, com aparelhos ventiladores, a fim de garantir a segurança do acervo.

³⁶ O modelo desumidificador citado é *Britânia BDE01B*, indicado principalmente para ambientes pequenos, como “armários, quartos e escritório” conforme descrito na página do produto. A sala atual da Reserva Técnica, corresponde a 45,55m², uma proporção muito maior das quais o referido desumidificador atende. É necessário aquisição de desumidificadores maiores para atender as dimensões da sala. Disponível em: <<https://britania.com.br/desumidificador-britania-bde01b-p>>. Acesso em: 10 de set. de 2020.

3.5 Presente e futuro do acervo

O “coração” do museu é o seu “acervo”, se ele não estiver com suas pulsações normais, poderá acarretar num mau funcionamento do restante dos órgãos e lhe causar a morte. Essa metáfora nos auxiliará na compreensão da importância do acervo para os Museus, em que todas as outras ações e atividades são dependentes de um “coração” que esteja com uma ótima saúde. Portanto, para uma vida longa e saudável, em que os órgãos funcionais exercem as atividades em que são essenciais o pleno funcionamento se faz necessário tomar medidas que contribuem para a saúde desse corpo que é o Museu, e tais ações para conservar seu fundamento³⁷ estão descritas no Estatuto de Museus como em uma cartilha de saúde para manter-se saudável. Neste ponto, que nos aproximamos do presente diagnóstico do acervo e nas ações que buscam contribuir para uma melhor salvaguarda e gestão, sendo essencial estabelecer programas para efetivar as melhorias até o momento aqui analisadas.

Deste modo, o diagnóstico verificou a falta de documentação museológica do acervo, não sendo encontrado o Livros Tombos ou Inventários, apenas fichas de catalogação que apresentam vários problemas técnicos citados anteriormente, assim, não cumprindo com o Artigo 39, ou conseqüentemente ocasionando a perda do patrimônio arquivístico de interesse nacional conforme o Artigo 40 do Estatuto de Museus³⁸. Portanto, tornando essencial a elaboração de um inventário e regularizar os objetos musealizados, para então poder estar de acordo com as determinações da legislação dos Museus e assim, dar resultados qualitativos a comunidade em que se encontra a Instituição, pois ainda no parágrafo 2º do Artigo 39, reitera que “Os bens

³⁷ Retomando o Artigo 1º do supracitado Estatuto de Museus, em que estabelece que “Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.” (BRASIL, 2009), logo, seu princípio está implícito nesta afirmação e se não cumprir integralmente com estes princípios, há evidentemente problemas com a *saúde* (funcionamento) do Museu que pode comprometer o corpo num todo. No caso analisado, constatou problemas nos âmbitos de conservação e comunicação do acervo, em que muitos objetos não se têm conhecimento por não haver inventário e documentação de aquisição ou ficha catalográfica atualizada e dentro dos parâmetros técnicos da museologia, dessa maneira, ocasiona prejuízos na comunicação e exposição que acarretará em um déficit na sua função social, não conseguindo cumprir integralmente com o que cabe se chamar de “Museu”.

³⁸ Na Subseção em que trata dos acervos dos Museus, o Artigo 40 outorga que: “Os inventários museológicos e outros registros que identifiquem bens culturais, elaborados por museus públicos e privados, são considerados patrimônio arquivístico de interesse nacional e devem ser conservados nas respectivas instalações dos museus, de modo a evitar destruição, perda ou deterioração. Parágrafo único. No caso de extinção dos museus, os seus inventários e registros serão conservados pelo órgão ou entidade sucessora.” Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em 03 de julho de 2020.

inventariados ou registrados gozam de proteção com vistas em evitar o seu perecimento ou degradação, a promover sua preservação e segurança e a divulgar a respectiva existência.” (BRASIL, 2009). Em vista disso, a não inventariação dos bens musealizados ocasionou em perdas significativas para a Instituição, como também para a sociedade que é a principal prejudicada pela má gestão das políticas museológicas.

Os problemas de falta de documentações como o imprescindível inventário, causa problemas de aquisição de peças e descarte adequado das mesmas, como também já constatou, na perda de objetos, para tal, é necessário desenvolver um projeto para descarte de peças que não condizem com a atuação museológica da instituição. Para tal, é importante ter ciência de qual é o papel do museu e o que salvaguarda em seu acervo para assegurar uma boa gestão e garantir a função social do museu.

Neste ponto, é que ressaltamos que o estado atual em que se encontra o acervo (Ver item *4.4 Acondicionamento*), se faz necessário elaborar um programa unificado que possa dar atenção especial ao acervo, para que assim consiga cumprir com suas obrigações respaldadas no Artigo 1º do Estatuto de Museus, como salvaguardar e comunicar, de forma integral para corresponder com sua função de entidade pública. Para o cumprimento do que se define como “Museu”, constatamos que os programas a serem desenvolvidos para se adequar a sua primazia, compreendem: Programa de Segurança Preventiva e Gestão de Risco, Programa de Inventário e Gestão de Acervo, Projeto de Reserva Técnica e Salvaguarda do Acervo.

O futuro do acervo e história da instituição dependem de ações e atenção por parte da administração pública. Sem investimentos e apoio, às instituições museológicas do município podem perecer aos poucos e toda a história que está salvaguardada tende a desaparecer num processo irreversível e ocasionando em uma tragédia histórica para com as populações da região. Portanto, é imprescindível que os projetos e programas propostos sejam atendidos para que o MASC possa ser considerado um museu dentro das normativas e assim melhor atender o público e resguardar sua história.

4. PROGRAMAS



4. PROGRAMAS

O Estatuto de Museus, lei 11.904 de 2009, aconselha a elaboração de programas que nortearão os projetos e atividades da instituição museológica.

4.1 Institucional

Este programa prioriza atividades de organização institucional que são fundamentais para a para o bom funcionamento do Museu Antonio Selistre de Campos. Os dois instrumentos normativos desenvolvidos foram o Regimento Interno e a Política de Aquisição de Descarte de Acervos, ambos são os primeiros a serem desenvolvidos na história deste Museu.

4.2 Gestão de pessoas

O Museu Antonio Selistre de Campos (MASC) dispõe de 1 museóloga, 3 técnicos em museu e 1 coordenador administrativo, o número de estagiários é bastante variável e com muita rotatividade. A equipe do MASC é a mesma do Museu de História e Arte de Chapecó (MHAC) e também atende às demandas do Memorial Paulo de Siqueira e Museu da Colonização de Chapecó, sendo assim se faz imprescindível o aumento do número de funcionários. A equipe do Museu deve participar constantemente de cursos e eventos de formação na área museológica a fim de qualificar e aperfeiçoar as atividades desenvolvidas pelo Museu entregues à comunidade.

4.3 Acervos

Este programa envolve atividades de documentação de acervo, arrolamento, inventário, ficha catalográfica, ficha de estado de conservação, atendimento a pesquisadores, conservação preventiva e curativa de peças, protocolo de doações, comissão de aquisição e descarte de acervo e orientação de procedimentos de empréstimo de acervo.

4.4 Exposições

As exposições são ferramentas de comunicação entre o museu e o público. O MASC tem exposições de longa duração (5 a 10 anos) e exposições de curta duração (6 meses a 2 anos). Todas as exposições desenvolvidas pela instituição devem estar em consonância com sua missão.

4.5 Educativo e cultural

O MASC através deste programa, visa estar em consonância com a Política Nacional de Educação Museal. O museu realiza ações voltadas para o atendimento aos públicos, com ênfase na promoção de ações que estimulem a participação do maior número de pessoas, inclusive aquelas que visitam a instituição pela primeira vez.

4.6 Pesquisa

Este Programa tem como objetivo reafirmar o museu como um espaço de produção e construção de conhecimento, nas áreas de Patrimônio (material e imaterial) Museologia, Etnologia, Arqueologia, Antropologia, entre outros. As ações concentram-se, principalmente, no âmbito do Pesquisa e relacionam-se com as áreas de exposição, comunicação e salvaguarda.

4.7 Arquitetônico-urbanístico

A edificação que abriga o Museu Antonio Selistre de Campos é tombada pelo decreto municipal nº 17.594 de 27 de novembro de 2007. As práticas de conservação preventiva do prédio estão pautadas nas seguintes atividades: reposição e troca de telhas quebradas; limpeza de calhas; controle de pragas, através de dedetização, desratização e descupinização com periodicidade adequada a cada um deles; verificação e adequação das instalações elétricas e hidráulicas e limpeza constante da área interna e externa da edificação. Para os serviços básicos de manutenção predial a mão de obra é interna, ou seja, o serviço é realizado por equipes da própria prefeitura de Chapecó, já em outros casos são contratadas mão de obra específica através de licitação.

4.8 Segurança

O Museu Antonio Selistre de Campos não conta com uma equipe de vigilância, o monitoramento do espaço é feito por uma empresa terceirizada. A edificação tem sistema de alarme e extintores de incêndio.

4.9 Financiamento e fomento

O Museu Antonio Selistre de Campos é um museu público, sem fins lucrativos, que está na estrutura da Fundação Cultural de Chapecó, vinculado à Prefeitura de Chapecó. A

instituição não possui recursos financeiros próprios, a sua manutenção depende de processos licitatórios como qualquer outra instituição mantida pela Prefeitura.

4.10 Comunicação

A comunicação e divulgação institucional é feita pelos canais de comunicação oficiais da Prefeitura de Chapecó e Fundação Cultural de Chapecó (site e redes sociais), o MASC nunca teve ao longo de sua trajetória um canal de comunicação próprio, porém, recebeu recentemente a autorização para criação de um perfil em rede social, juntamente com o Museu de História e Arte de Chapecó.

4.11 Socioambiental

O Museu não possui ainda diretrizes para este programa, podendo futuramente desenvolver projetos e ações, por meio de parcerias com outras instituições que já trabalhem com esse tipo de atividade.

5. PROJETOS



5. PROJETOS

Este Museu em seu primeiro plano museológico estabeleceu dar prioridade a alguns projetos frente ao extenso número de programas que podem ser contemplados conforme decreto federal 8. 124, sendo eles:

5.1 PROJETO DE EXPOSIÇÃO “O CAMINHO DA ROÇA VIROU ASFALTO: AS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM EM CHAPECÓ/SC”

5.1.1 Apresentação

Ao entender a Paisagem como um patrimônio cultural das comunidades que dela usufruem e a constroem, destacamos o conceito do geógrafo Milton Santos (2008) ao afirmar que o conceito de Paisagem pode ser compreendido como um conjunto de formas que representam as relações entre o ser humano e a natureza. Deste modo, a paisagem pode ser definida como um conjunto de objetos reais e concretos no mundo em que vivemos.

Neste caminho, a temática escolhida se propõe a apresentar e a discutir a importância da contribuição dos diferentes grupos étnicos na construção e na transformação da Paisagem ao longo da trajetória de ocupação e desenvolvimento do território de Chapecó, destacando-a como um produto da interação entre as diferentes visões de mundo e maneiras de se estabelecer relações com o espaço vivido e experimentado por distintas gerações.

5.1.2 Justificativa

O município de Chapecó, para além dos seus 105 anos de emancipação política, foi marcado pela presença de diferentes grupos étnicos como agentes do seu processo de transformações na paisagem local: povos indígenas, caboclos, colonos descendentes de imigrantes europeus, além dos grupos de imigrantes América central e sul-americanos, africanos e asiáticos chegados mais recentemente. Assim, o projeto de exposição justifica-se pelo seu potencial educativo, cumprindo a função social do museu em consonância com a missão institucional que é: “Salvaguardar, pesquisar e comunicar o patrimônio cultural dos povos pré-coloniais do Vale do rio Uruguai e das comunidades indígenas presentes no município de Chapecó, com o objetivo de promover ações que fortaleçam a construção da sua identidade na contemporaneidade”.

5.1.3 Objetivo geral

Compreender a paisagem como um patrimônio cultural do município de Chapecó, problematizando suas transformações e os impactos socioculturais e ambientais decorrentes da ação humana na região.

5.1.4 Objetivos específicos

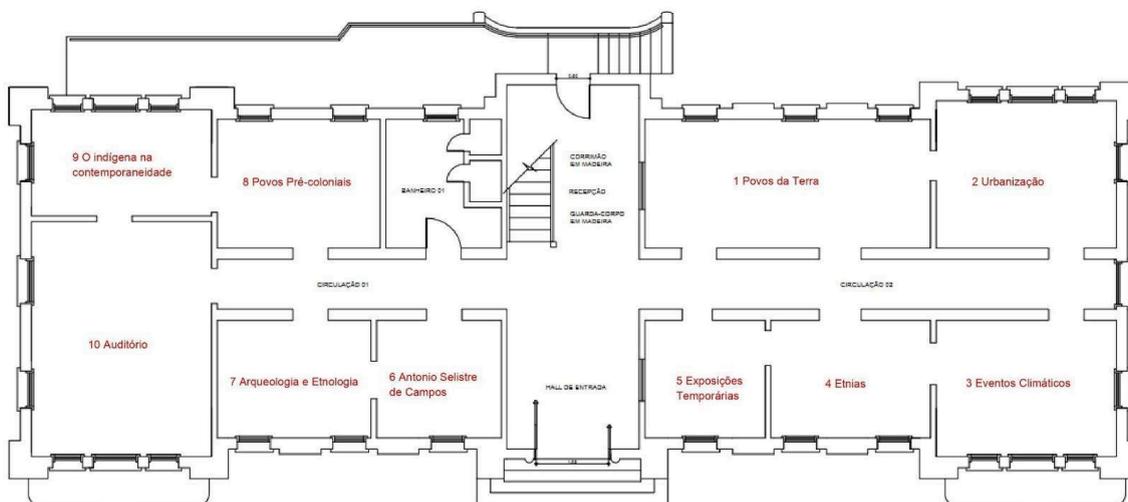
Discutir o equilíbrio entre o “progresso” e o desenvolvimento sustentável na preservação do meio ambiente;

Dialogar sobre a relação entre o ser humano e a natureza;

Enfatizar a contribuição das diferentes etnias no processo de construção da paisagem local, e

Apresentar outros recursos expositivos para além dos conhecidos tradicionalmente.

5.1.5 Descritivo das salas



M.H.A.C. - PLANTA PAVIMENTO TÉRREO
ÁREA CONSTRUÍDA: 289,78m²
ESCALA 1:75

Sala 6: Antonio Selistre de Campos

Assunto a ser apresentado: Contar um pouco da obra e trajetória de Antonio Selistre de Campos, assim como as motivações por receber essa homenagem em um museu com seu nome.

O que vamos apresentar: Fotografia do Selistre apresentando a cidade (ver exemplo livro ZOLET, Victorino B; SILVESTRIN, Alvírio (orgs). 50 anos fotografando Chapecó: uma coletânea de mais de 500 fotos. Chapecó: Ed. do Autor, 2006.).

PETROLI, Francimar Ilha da Silva. Um “desejo de cidade”, um “desejo de modernidade” (Chapecó, 1931-1945). 2008. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Bengala, jogo de xadrez, cadeira, documentos e cópias.

Como vamos apresentar: corrimão de segurança, lâmpadas com sensor de presença, legendas em português brasileiro, espanhol e inglês, legendas e textos em Braille. Textos, imagens e fotografias na altura de 1,60cm, fonte para público com baixa visão, idosos. Saída de emergência e sinalização de entrada e saída. Audioguia



- Objetos: Cadeira, Bengala, livro Dante Alighieri

1ª parede: Texto de apresentação com histórico do juiz / criação MASC

2ª parede: Objetos pessoais (cadeira - módulo com acrílico e bengala - nicho)



3ª parede: Plotagem com documentos / colunas A voz do Chapecó e fotografias Antonio Selistre de Campos.

Sala 7: Arqueologia e Etnologia

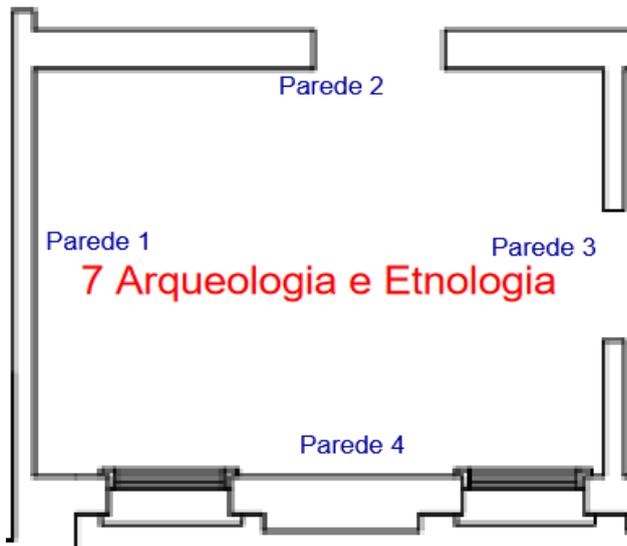
Assunto a ser apresentado: aspectos gerais das dos dois conceitos, suas características e importância para a compreensão do tema gerador.

O que vamos apresentar: 1º Possibilidade: Selecionar acervo de arqueologia: Urnas funerárias, vasos de cerâmica, bifaces, pontas de flechas, boleadeiras. 2º possibilidade: Deixar a sala sem acervo tridimensional, por se tratar de um assunto conceitual.

Como vamos apresentar: Os recursos expositivos que serão usados na Sala 1 são: Projetor e caixas de som, fotografias, objetos tridimensionais, imagens em arquivo digital, tablets para pesquisa de público, textos.

Linguagem: Acessível. Textos em linguagem formal e acadêmica. Textos e figuras em preto e fonte coloridas.

Acessibilidade: corrimão de segurança, lâmpadas com sensor de presença, legendas em português brasileiro, espanhol e inglês, legendas resumidas e textos resumidos em Braille. Textos na altura de 1,60cm, fonte para público com baixa visão, idosos. Saída de emergência e sinalização de entrada e saída.



- Conceitos Arqueologia / Etnologia

- Objetos: cerâmicas, líticos, trançados

1ª parede: Texto Arqueologia

2ª parede: Nichos com cerâmicas e objetos líticos





3ª parede: nada previsto até o momento (transição entre a segunda e a 4ª)

4ª parede: Texto Etnologia com painel dos trançados



Meio da sala: Vaso cerâmico guarani



Sala 8: Povos pré-coloniais

Assunto a ser apresentado: Trajetória dos povos pré-coloniais, com ênfase nas suas contribuições e atuação nas transformações da paisagem local.

O que vamos apresentar: Selecionar acervo de arqueologia: Urnas funerárias, vasos de cerâmica, bifaces, pontas de flechas, boleadeiras. Fotografias, ver acervo ou pesquisar CEOM.

Como vamos apresentar: Os recursos expositivos que serão usados na Sala 1 são: fotografias, objetos tridimensionais, imagens em arquivo digital, tablets para pesquisa de público,

Linguagem: Acessível. Textos em linguagem formal e acadêmica. Textos e figuras em preto e fonte coloridas.

Acessibilidade: banco em madeira sem encosto, corrimão de segurança, lâmpadas com sensor de presença, legendas em português brasileiro, espanhol e inglês, legendas e textos em Braille. Textos na altura de 1,60cm, fonte para público com baixa visão, idosos. Saída de emergência e sinalização de entrada e saída.



- Povoamento Pré-Colonial

- Objetos: cerâmicas guaranis, líticos.

1ª parede: Textos - Caçadores coletores e Agricultores ceramistas

2ª parede: Nichos com líticos e vasos pequenos – réplicas na frente





3ª parede: Plotagem com imagens de agricultores ceramistas (sepultamento em urna)

4ª parede: Plotagem com imagens de caçadores coletores

Meio da sala: Urna funerária

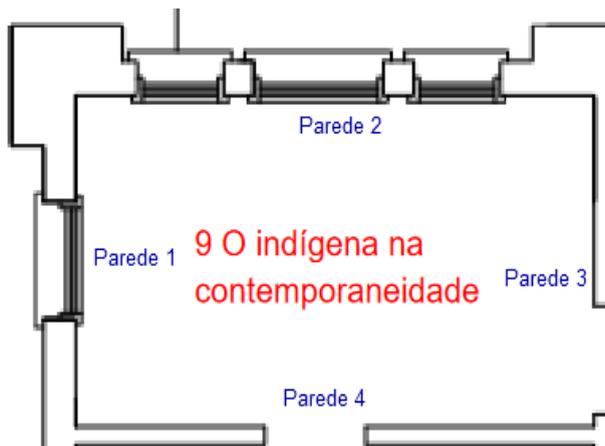


Sala 9: Povos indígenas na contemporaneidade

Assunto a ser apresentado: Modos de vida, saberes e fazeres das comunidades indígenas locais, Kaingang e Guarani, com foco na transformação da paisagem local.

O que vamos apresentar: Artesanato: (pau de chuva, chocalho, arco e flecha), grafismos, mapas e imagens das terras indígenas.

Como vamos apresentar: corrimão de segurança, lâmpadas com sensor de presença, legendas em português brasileiro, espanhol e inglês, legendas e textos em Braille. Textos na altura de 1,60cm, fonte para público com baixa visão, idosos. Saída de emergência e sinalização de entrada e saída.



- Terras indígenas na contemporaneidade

Objetos: Trançados, esteira de grafismos

1ª parede: Texto TI Condá com imagens, reportagens

2ª parede: Texto TI Toldo Chimbangue com imagens, reportagens / Nichos com trançados

Meio da sala: Expositor com cestaria





3ª parede: Nichos com trançados (cestos em módulos, lanças, chocalhos e bichos em nichos)

4ª parede: TV com documentários / matérias / vídeos sobre as Tis





5.1.6 Recursos e equipamentos

Projektor

Descrição: 01-Projetor Multimidia Acer X1326AWH, resolução de 4000 lumens, conexão VGA/HDMI/ áudio e vídeo, quantidade: 1 unidade.

Justificativa para aquisição: O projetor será instalado na sala de eventos educativos, será usado em eventos do campo museológico e de Patrimônio Cultural que os museus realizam, tais como semana de museus, primavera de museus, palestras, aulas, formação de professores e alunos, formação de profissionais de museus, oficinas, entre outros.

Tela de projetor

Descrição: Tela para projeção retrátil, quantidade: 1 unidade

Justificativa para aquisição: A tela de projeção é recurso imprescindível para o funcionamento do projetor, sendo assim justifica-se sua aquisição pela mesma argumentação do item anterior.

Televisão

Descrição Smarttv, quantidade: 1 unidade de 65 polegadas e 7 unidades de 50 polegadas, totalizando 8 unidades.

Justificativa para aquisição: Os televisores serão utilizados como recurso expositivo visual, reproduzindo registros fotográficos de nosso acervo e vídeos de caráter educativo, artístico e comunicativo, esse tipo de recurso visual e sonoro faz parte da linguagem expositiva suprimindo o aporte tecnológico necessário para nossa exposição.

Suporte para tv

Descrição: Suporte para fixação de televisor na parede, quantidade: 8 unidades.

Justificativa para aquisição: O suporte para fixação de televisores na parede se configura como recurso imprescindível à instalação dos mesmos, sendo assim justifica-se sua aquisição conforme a argumentação do item anterior.

Pen drive

Descrição: Pen Drive 256gb, quantidade: 8 unidades.

Justificativa para aquisição: O pendrive abrigará as informações, fotos e vídeos que serão transmitidos nos televisores, por isso sua aquisição é imprescindível para que haja o recurso expositivo de imagem e som.

Tablet

Descrição: Samsung galaxy Tab S6 lite com caneta 128gb 4gb Ram 10,4" 4G Android 12 wi-fi, bluetooth v5.0, quantidade: 2

Justificativa para aquisição: Os tablets servirão como suporte para pesquisa de satisfação de público e sugestões, cada museu terá um tablet específico destinado ao registro da opinião dos visitantes, eles serão colocados no hall de entrada ao acesso de todos. A pesquisa de opinião será um recurso novo que o museu implementará pela primeira vez em sua história e se caracteriza como recurso importante de participação e voz ativa do público.

Plotagem

Descrição: Plotagem de todas as salas de exposição, quantidade: área de 350 m².

Justificativa para aquisição: A plotagem integral das salas apresentará a identidade gráfica e visual da exposição de longa duração dos museus municipais e são o recurso primeiro e imprescindível a estar pronto para que todo o restante da expografia possa acontecer.

Placas das salas

Descrição: Placas descritivas das salas de exposição a serem instaladas nas portas, com as medidas 2,00 x 0,30 metros 10 () 108,5000 1.085,00, Confeccionado em PS 2mm; Impressão UV 4x0 cores; Corte Reto; quantidade: 8 unidades.

Justificativa para aquisição: A placa descritiva das salas servirá como anúncio inicial ao visitante do que ele encontrará na exposição. A referida descrição já é um recurso visual e expositivo utilizado por inúmeros museus brasileiros, contudo será a primeira vez que o museu terá esse recurso disponível ao público nortear o público visitante.

5.2 CONTINUIDADE DO PROJETO EDUCATIVO “CONSTRUINDO O MUSEU QUE EU QUERO”

5.2.1 Apresentação

A continuidade do projeto educativo “Construindo o Museu que eu quero”, está vinculada a exposição de longa duração “O CAMINHO DA ROÇA VIROU ASFALTO: transformações da paisagem em Chapecó/SC” tem como proposta a criação e disponibilização ao longo do circuito expositivo de réplicas do acervo do Museu Antonio Selistre de Campos. As réplicas colaboram tanto na amplitude da compreensão do patrimônio cultural, como também na preservação desse mesmo patrimônio, que é de todos nós.

5.2.2 Justificativa

O projeto educativo “Construindo o Museu que eu quero”, iniciado em 2019, contou com a participação de mais de 300 crianças, estudantes do Ensino Fundamental de escolas da cidade de Chapecó. Na ocasião, os participantes mostraram a sua opinião sobre o Museu, através de desenhos que posteriormente compuseram uma exposição de curta duração. O principal pedido manifestado pelas crianças era de poder tocar nos objetos que estavam em exposição, sendo assim, como devolutiva a ação inicial, foram desenvolvidas réplicas em 3D de alguns objetos, a fim de atender a demanda do público. Contudo, esse projeto educativo não contemplará somente a vontade das crianças, ele atenderá também a demanda de acessibilidade, propiciando a pessoas com deficiência visual e baixa visão uma relação mais próxima com os museus através do toque de cada uma dessas peças.

5.2.3 Objetivo geral

Compreender a importância do patrimônio cultural presente no museu através de seus objetos e coleções.

5.2.3 Objetivos específicos

Estreitar a ligação entre os objetos e os visitantes;

Dialogar sobre a importância de salvar e comunicar o patrimônio cultural do museu;

Fortalecer o trabalho de educação museal e o diálogo com a sociedade e

Mostrar que a preservação do patrimônio é uma tarefa coletiva.

5.3. PROJETO DE CATALOGAÇÃO DE ACERVO

5.3.1 Apresentação

A documentação museológica do Museu sofreu diversas alterações ao longo de sua história conforme consta no diagnóstico de acervo, na parte 1 deste Plano. O sistema de documentação será pautado em três documentos: arrolamento, inventário e ficha de catalogação.

Ficha de Catalogação para Objeto Museológico		MUSEU ANTONIO SELISTRE DE CAMPOS - MASC			
		Identificação e características do objeto	N.º de Registro	(foto do objeto)	
Outros Números:					
Objeto:					
Título:					
Autor ou Autoridade:					
Descrição intrínseca:					
Dimensão:					
Material:					
Procedência:					
Observação:					
Tipo de aquisição:	Doador:	Data de aquisição:	Estado de conservação:		
Informações contextuais	Descrição extrínseca:	Objetos associados:			
		Exposições:			
		Publicações:			
	Período:	Restauro:			
	Referências bibliográficas:	Pesquisas:			
	Registrado por:	Observações:			
	Data de registro:	Autorização de uso:			

5.4 PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE DOAÇÃO DE ACERVO

5.4.1 Apresentação

O protocolo de doação de acervo para o Museu Antonio Selistre de Campos, norteará os processos de inserção de acervo nas coleções do Museu. Desta forma, este projeto prevê que o interessado em doar algo ao Museu deva preencher preliminarmente um formulário de intenção, que será analisado pela Comissão Permanente de Aquisição e Descarte, e somente em caso de parecer favorável será feito o termo de doação.

5.4.2 Justificativa

A adoção de um protocolo de doação de acervo para o Museu Antonio Selistre de Campos, se faz necessária, pois ao longo de sua trajetória os processos de inserção de acervo a coleção não seguiram um rigor técnico, Dessa forma, a instituição passa a somente objetos que estão de acordo com a missão do Museu, seguindo sua Política de Aquisição e Descarte.

5.4.3 Objetivo Geral

Implementar um para doação de acervo da instituição.

5.4.4 Objetivos específicos

Viabilizar o formulário de intenção de doação de acervo do Museu;

Proceder o parecer da comissão de acervo quanto a inserção do item a coleção do museu, e

Produzir o termo de doação da peça ao Museu.

5.4.5 Formulário preliminar de doação



Identificação do potencial doador

Nome:

Telefone:

Endereço:

Identificação do objeto

Nome:

Descrição detalhada (material, técnica utilizada, dimensões, etc):

Histórico (a quem pertenceu, data da aquisição, como foi usado, etc):

Objetivo da doação:

Imagens do objeto em boa resolução:

Chapecó, ____ de _____ de _____.

Assinatura: _____

4.6 Parecer técnico

1 - Considerando a afinidade do objeto a ser doado com a missão do Museu

- em acordo
 em desacordo

Justificativa:

2 - Considerando a relevância histórica e cultural do objeto para o Município de Chapecó.

- Comprovada relevância
 Relevância inconsistente

Justificativa:

3 - Considerando o estado de conservação do objeto.

- Bom estado de conservação
 Regular estado de conservação
 Péssimo estado de conservação

Justificativa:

Outras considerações:

Por tudo que foi exposto acima, esta comissão tem parecer

favorável, **não favorável** à incorporação do referido objeto ao acervo do Museu.

Chapecó, dia, mês e ano.

Assinatura dos membros da comissão

5.4.7 Termo de doação



MHAC - Museu de História e
Arte de Chapecó

MASC - Museu Antonio
Selistre de Campos

Termo de doação que entre si fazem de um lado, na qualidade de
DOADOR: _____,

CPF: _____, residente no endereço

e de outro lado, O Museu Antonio Selistre de Campos na qualidade de DONATÁRIO,
representado nesta ocasião por:

CPF: _____.

O legítimo proprietário dos bens deste termo, doravante denominado doador, e o Museu Antonio Selistre de Campos, vinculado à Prefeitura Municipal de Chapecó, firmam o presente termo de doação, sob as cláusulas seguintes, a que se obrigam por e seus sucessores.

CLÁUSULA PRIMEIRA – Do objeto

O presente momento termo tem por objeto a doação do(s) ben(s) que se encontra(m) abaixo listado(s), representados por registros documentos de natureza e origem diversas devidamente rubricadas pelo signatário, que integra o presente instrumento para todos os fins de direito e que passará (ão) a integrar o acervo do Museu Antonio Selistre de Campos.

CLÁUSULA SEGUNDA – Da transferência dos bens

O doador, pelo presente instrumento, transfere ao Museu, por esta e melhor forma de Direito, toda propriedade e posse, domínio e ação referente aos bens relacionados na Cláusula Primeira, renunciando desde já a quaisquer direitos atuais e futuros relativos aos mesmos.

CLÁUSULA TERCEIRA – Da guarda dos bens

Os bens doados permanecerão sob a guarda e conservação do Museu Antonio Selistre de Campos, que nestes termos, disporá de forma irrestrita sobre as condições de uso e utilização dos bens doados, tais como guarda em reserva técnica, exposição, estudos e pesquisas, assim como futuros empréstimos a outras instituições museológicas ou descarte do acervo do museu nas condições previstas em sua Política de aquisição e descarte.

E, por estarem as partes justas e acordadas, assim o presente instrumento em 2 (duas) vias de igual forma e valor, na presença das testemunhas abaixo firmadas.

CHAPECÓ, _____ de _____ de .

Doador

Representante do Museu Antonio Selistre de Campos

5.5 PROJETO DE CRIAÇÃO DO ATELIÊ DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E CURATIVA DE ACERVOS

5.5.1 Apresentação

A criação de um ateliê de conservação preventiva e corretiva na presente instituição está diretamente ligada aos interesses da salvaguarda dos bens musealizados do Museu Antônio Selistre de Campos. O projeto em questão tem como proposta criar uma rotina de documentação, desinfecção, higienização e criação de acondicionamentos individuais e específicos para os itens alocados no acervo e sob a salvaguarda da presente instituição.

5.5.2 Justificativa

A conservação preventiva e curativa de acervos musealizados é uma atividade de suma importância no ambiente museal e está diretamente ligada ao setor de salvaguarda. Nesse sentido, a criação de um espaço destinado única e exclusivamente para essa atividade, assim como a capacitação do quadro de funcionários para a realização da conservação dos acervos reforça o compromisso da instituição com a salvaguarda dos bens pertencentes à coleção do Dr. Antonio Selistre de Campos, e torna a presente instituição a referência no assunto no recorte geográfico do oeste de Santa Catarina.

Nesse sentido, reforço a importância da atuação ativa nos processos de conservação de acervos, pois, segundo Fernandes (1986) “não existe neutralidade possível, o intelectual deve optar entre o compromisso com os exploradores ou com os explorados”, e, no setor da conservação e salvaguarda, quando não se atua na proteção dos bens culturais tombados (ou não), atua-se, (mesmo que intencionalmente) ativamente na sua destruição.

5.5.3 Objetivo geral

Criar um ateliê de conservação preventiva e curativa dos bens musealizados do acervo da instituição.

5.5.4 Objetivos específicos

Realizar um plano de desinfecção, higienização e criação de acondicionamentos individuais e específicos para os itens alocados no acervo e sob a salvaguarda da presente instituição.;

Utilizar as atividades realizadas no ateliê para comunicar com o público da instituição sobre a importância da conservação preventiva e curativa do acervo ;

Fortalecer o trabalho de salvaguarda da instituição;

Mostrar que a preservação do patrimônio é uma tarefa coletiva.

5.5.5 Recursos e equipamentos

MATERIAL:	QUANTIDADE:	UTILIZAÇÃO:
Thinner	03 Litros	Remoção de vernizes e tintas a óleo para trazer o aspecto original da peça e melhorar sua salvaguarda.
Algodão	03 Pacotes	Utilizado junto às pinças para melhor limpeza e manutenção do estado de conservação dos acervos.
Lupa	02 unidades	Utilizado para visualização de pequenos detalhes nas peças do acervo, como colônias de fungos e mofo.
Balança 1.000 kg digital	01 unidade	Balança para pesagem dos itens do acervo para elaboração da ficha de estado de conservação.
Vidro 6mm lapidado 90 cm X 200 cm	01 unidade	Vidro para mesa de trabalho, utilizado para cortar materiais de conservação e para evitar a proliferação de fungos e mofo no material da mesa, melhorando o

		desenvolvimento das atividades de conservação.
Caneta medidora de Ph	02 unidades	Utilizada para medir o Ph dos papeis de documentos do acervo e melhor acondicioná-los após as atividades de conservação.
Nebulizador portátil	01 unidade	Utilizado para remover fungos de fotografias e documentos do acervo, melhorando assim a salvaguarda do acervo.
Espátula de osso	02 unidades	Utilizada para manusear e limpar peças tridimensionais do acervo sem danificá-las.
Grampeador de madeira	01 unidade	Utilizado para prender telas de pinturas na moldura novamente, melhorando sua salvaguarda
Grampo para grampeador de madeira	01 caixa	Utilizado junto ao grampeador de madeira para fixar telas na moldura, mantendo a originalidade da peça e melhorando sua salvaguarda
Lupa de Pala	02 unidades	Utilizada para visualizar pequenos detalhes das peças do acervo de forma contínua, melhorando o processo de conservação e a salvaguarda dos acervos.
Lentes para Lupa de pala	01 caixa	Utilizadas junto a lupa de pala para visualizar pequenos detalhes das peças do acervo de forma contínua, melhorando o processo de conservação e a salvaguarda dos acervos.
Lanterna Ultravioleta	01 unidade	Utilizada para visualizar manchas e outras sujidades invisíveis a olho nu sob luz branca, muito útil para melhorar a higienização dos acervos.
Luminária de mesa grande	01 unidade	Utilizada para iluminação direta do ambiente de trabalho no ateliê de conservação de acervos, melhora muito os processos de limpeza e conservação.
Cola methy celulose	01 pote	Utilizada para manutenção de documentos de papel, por ser livre de ácidos, mantém o aspecto original e não danifica o item.

Papel japonês 5 g/m², 60cm X 90cm	01 unidade	Utilizado junto com a cola methy celulose para manutenção de documentos de papel, por ser livre de ácidos, mantém o aspecto original e não danifica o item.
Borracha especial Gomma Pane	05 unidades	Utilizada para remoção de rasuras de lápis em documentos, melhorando sua conservação e salvaguarda.
Papel Mata Borrão 500 g	01 unidade	Utilizado para remoção de umidade de documentos, melhorando sua conservação e salvaguarda.
Aguarrás	03 Litros	Remoção de vernizes e tintas sintéticos para trazer o aspecto original da peça e melhorar sua salvaguarda.
Pincel 3 polegadas	05 unidades	Utilizado na limpeza de objetos tridimensionais, melhorando o acondicionamento deles e estado de conservação.
Álcool 93% ou 70%	10 litros	Utilizado para limpeza do ambiente de trabalho, e no processo de fumigação, matando fungos e bactérias presentes nos acervos.
Óleo essencial de Melaleuca	0,5 litros	Utilizado junto com o álcool no processo de fumigação do acervo para matar colônias de fungos e bactérias que causam o mofo, melhorando a conservação do acervo.
Espátula lecron de aço cirúrgico	01 unidade	Utilizada para limpeza e pequenas manutenções em peças tridimensionais. O aço cirúrgico não permite a proliferação de bactérias e fungos na ferramenta, melhorando a qualidade do trabalho de conservação de acervos.
Espátula de teflon	02 unidades	Utilizada para limpeza e pequenas manutenções em peças tridimensionais. O teflon não danifica telas nem couro, melhorando a qualidade dos trabalhos de conservação.
Pisseta 500 ml	10 unidades	Utilizada para manusear os materiais líquidos utilizado nos processos de conservação, como o álcool, a solução de fumigação, o thinner e a aguarrás, muito

		importante para o manuseio seguro destes itens.
Pinça de precisão	02 unidades	Utilizada para manuseio de pequenos itens, tanto de conservação quanto de acervo, melhorando a qualidade do trabalho de conservação.
Ferro de solda (estanhador)	01 unidade	Utilizado para colar materiais plásticos, como TNT entre outros, para a elaboração de recipientes para armazenagem de itens do acervo.
Fita crepe	05 rolos	Utilizada para colagem de materiais sem danificar o acervo. Melhora bastante a qualidade dos processos de conservação.
Lápis 6B	10 unidades	Utilizado para fazer anotações em envelopes sem danificar o acervo.
Bateria 9 volts	02 unidades	Utilizada para reposição no Luxímetro que temos na instituição.
Desumidificador com capacidade para 3 litros	05 unidades	Utilizado para retirar a umidade do ar no ateliê de conservação e na reserva técnica onde os objetos serão conservados após os processos de higienização e conservação, muito importante para evitar deformação, ferrugem e proliferação de mofo, o que causaria um enorme retrabalho.
Medidor de umidade e temperatura	02 unidades	Utilizado para manter o controle da temperatura e umidade nos espaços onde o acervo está salvaguardado melhorando muito o processo de salvaguarda e conservação dos acervos.
Kit ferramentas composto por chaves de fenda, Philips e alicates	01 unidade	Utilizado para montagem e reparo de equipamentos e mobiliário, facilitando muito o trabalho e melhorando a qualidade dos serviços prestados.
Coluna circuladora de ar	04 unidades	Utilizado para circulação de ar nas reservas técnicas, impedindo que os fungos e bactérias presentes no ar consigam se fixar nos objetos e documentos do acervo, melhorando muito a salvaguarda e a qualidade dos serviços de conservação de acervos.

Caixa isopor 100 litros	02 unidades	Utilizada para fabricação de duas câmaras de fumigação para higienização dos acervos documentais e fotográficos, aumentando sua vida útil e melhorando sua salvaguarda.
Placa de isopor 01 cm de altura	05 unidades	Utilizadas para melhor alocação do acervo na mesa de trabalhos do ateliê de conservação.
Envelopes tamanho A4 em papel alcalino	100 unidades	Utilizados para o armazenamento adequado dos documentos e fotografias, melhorando muito a conservação e salvaguarda deles.
Guilhotina para papel	01 unidade	Utilizada para cortar grandes quantidades de papel para interfoliar fotografias e documentos, melhorando o processo de conservação e a salvaguarda dos acervos documentais e fotográficos.

5.6 IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ROTINA DE DOCUMENTAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO ACERVO DA INSTITUIÇÃO.

5.6.1 Apresentação

A criação de uma rotina de documentação do estado de conservação dos itens arrolados no acervo está diretamente ligada aos interesses do ateliê de conservação preventiva e corretiva e da salvaguarda dos bens musealizados do Museu Antônio Selistre de Campos. O projeto em questão tem como proposta criar uma rotina de documentação do estado de conservação dos itens dispostos na reserva técnica, com o objetivo de observar possíveis alterações no estado de conservação dos bens e aplicar medidas corretivas e preventivas para evitar eventuais danos.

5.5.2 Justificativa

A documentação do estado de conservação dos acervos musealizados é uma atividade de suma importância no ambiente museal e está diretamente ligada ao setor de conservação e salvaguarda, além de ser muito importante para o setor de documentação museológica, pois, para que a instituição consiga aplicar medidas corretivas e preventivas, é necessário saber quais são as demandas específicas que os diferentes acervos possuem, e quais são os problemas que existem no seu acervo, para buscar soluções.

5.5.3 Objetivo geral

Criar uma rotina de documentação do estado de conservação dos bens arrolados no acervo da instituição.

5.5.4 Objetivos específicos

Realizar a documentação do estado de conservação dos bens arrolados no acervo da instituição.

Compreender quais ações aplicar para melhorar a conservação preventiva dos acervos;

Fortalecer o trabalho de salvaguarda da instituição;

Documentar as alterações estruturais causadas pelo tempo nos bens arrolados acervo;

5.5.5 Ficha de estado de conservação

Ficha do Estado de Conservação Acervo Museológico

Registro de Acesso	
Data:	Temperatura:
Rotina:	Umidade:
Responsável:	Lux:

Identificação do Objeto			
Número do Registro atual:		Número do Registro anterior:	
Denominação:			
Título:	Autor/fabricante:	Data do objeto:	
Dimensões:	Material:	Número de partes:	
Técnica:	Localização:	Peso: não aplicável	
Integridade: Completo	Completo		
	Sim ()	Não ()	

Deteriorações e Danos encontrados				
	Abrasão		Intervenção anterior	
	Acréscimo Lasca		Ponto escuro	Ponto de tinta
				Afastamento da moldura

	Mancha de cola		Ponto claro		Afundamento
	Mancha		Protuberância		Alteração cromática
	Mossa		Queimadura		Amarelecimento
	Micro perdas		Rachadura		Amassado
	Migração		Rasgo		Área brilhante
	Ondulação		Remendo		Área esbranquiçada
	Opacidade		Repintura		Área levantada
	Papel aderido		Ressecamento		Arranhão
	Oxidação		Restauro visível		Ataque de inseto
	Partícula solta		Resquícios de adesivo		Bolha
	Pedaço solto		Retoque		Borrão
	Perda		Risco		Corte
	Perda de camada pictórica		Rompimento/ruptura		Corte irregular
	Ponto de tinta		Sujidade		Craquelê
	Umidade		Escurecimento		Vinco
	Esmaecimento		Protuberância		Sujidade resistente
	Espelhamento de prata		Fungo/mofo		Sujidade superficial
	Estria		Rachadura		Excremento de inseto
	Fissura		Fita adesiva		Mancha de fungo
	Partícula solta		Furo		Impressão digital
	Perda Inscrição		Bolinhas		

Estado Geral de Conservação

	Bom		Regular		Péssimo
Tratamento de Conservação					
	Acondicionamento sob medida		Aspirador de pó		Limpeza mecânica
	Material inerte		Limpeza com trincha		Caixa de poliondas
	Limpeza com pó de borracha		Limpeza com metilcelulose		Registro fotográfico
	Tratamento de fumigação com solução de melaleuca				

Estado de Conservação do Objeto:

<p>Documentação Fotográfica pré tratamento de conservação:</p> <p>Documentação fotográfica pós tratamento de conservação:</p>
--

Diagrama/localização de Danos:
Recomendação:

Observação:

Responsável:		Responsável:	
Data:		Data:	
Responsável:		Responsável:	

Data:		Data:	
Responsável:		Responsável:	
Data:		Data:	
Responsável:		Responsável:	
Data:		Data:	
Responsável:		Responsável:	
Data:		Data:	
Responsável:		Responsável:	
Data:		Data:	

5.7 PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS/FOTOGRAFIAS/AUDIOVISUAIS RELATIVOS AO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

5.7.1 Escopo ou finalidade do projeto:

Digitalizar e disponibilizar para consultas todo o acervo iconográfico existente no museu Antônio Selistre de Campos.

Serão migrados/disponibilizados os documentos/fotografias originalmente expedidos em papel existentes no acervo recuperando o legado documental.

5.7.2 Alinhamento Estratégico:

Objetivo Estratégico nº 1 – Resgatar através das fontes documentais/iconográficas a história chapecoense;

Objetivo Estratégico nº 2 - Aprimorar a comunicação institucional;

Objetivo Estratégico nº 3 – Aprimorar a política de gestão de documentos, com ênfase nas competências e na qualidade de vida no trabalho.

5.7.3 Justificativa

Com o advento de novas tecnologias e a eletrônica dos procedimentos administrativos, principalmente voltadas para digitalização e para o GED

(gerenciamento eletrônico de documentos), não mais se justifica a realização de buscas manuais para localização de documentos em nosso acervo físico. A disponibilização de todo o legado, com a inserção de *metadados* (campos de pesquisas), e a atualização diária dessa nova base de consultas trará a democratização do acervo.

5.7.4 Recursos humanos

Corpo técnico dos museus e estagiários.

5.7.5 Cronograma

Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4	Etapa 5
documental e digitalização	documental, digitalização e liberação de um link no site do museu: https://www.chapeco.sc.gov.br/cultura/index.php?r=conteudo&idconteudo=9	documental, audiovisual e digitalização	documental, audiovisual e digitalização	documental, audiovisual, digitalização e lançamento do canal no youtube: https://www.youtube.com/@HEMEROTECACHAPECO

Observação: o trabalho de digitalização e disponibilização do acervo na hemeroteca é de fluxo contínuo e de planejamento anual.

5.8 PROJETO “PROGRAMA DE CONVERSAS NO MUSEU”

5.8.1 Introdução/ justificativa

O atual Oeste Catarinense tradicionalmente foi terra das tribos indígenas Kaingang e Guarani e começou a ser ocupada por homens brancos em meados do século XIX

através do caminho dos tropeiros que ligava as missões jesuíticas à São Paulo, nesse contexto essa localidade pertencia a província do Paraná e nela surgiram personagens como Vitorino Condá, o Capitão do Exército José Bernardino Bormann entre outros, ademais nesse período aconteceu o imbróglio da questão territorial de Palmas.

Após a resolução da questão de Palmas pela corte internacional presidida pelo presidente dos Estados Unidos da América Grover Cleveland em 1895 teve início a contestação das terras então Campos de Palmas pelo já estado de Santa Catarina que só foi se resolver com um acordo entre os presidentes de estado do Paraná Afonso Alves de Camargo e de Santa Catarina Felipe Schmidt no ano de 1917, ficando dividido o território entre os dois estados, logo o governador ordenou a fundação dos municípios de Chapecó e Cruzeiro (atual Joaçaba) visando a manutenção do acordo.

O município de Chapecó até então precariamente povoado por indígenas e caboclos recebeu um substancial incremento demográfico de descendentes de europeus advindos principalmente do estado do Rio Grande do Sul a partir da década de 20 do século XX com a colonização das terras pela colonizadora Bertaso, Mais e Cia e por outras sub colonizadoras.

A partir desse momento essa região que até então tinha passado pelos ciclos econômicos do tropeirismo e da erva-mate vivenciou os ciclos madeireiro e agroindustrial e os fenômenos advindos do crescimento populacional e da urbanização, logo todo esse arcabouço está em grande parte na memória dos descendentes dos primeiros habitantes.

A memória está ligada ao patrimônio histórico e cultural imaterial que é um dos objetos das organizações museológicas, a partir da memória podemos remontar fatos e acontecimentos que não foram possíveis serem registrados pela escrita ou iconograficamente.

Nesse momento o resgate dessas memórias ainda é possível dado que muitos desses descendentes possuem idade entre 60 e 80 anos e estão lúcidos, logo, a partir de entrevistas semiestruturadas gravadas com qualidade de áudio e vídeo a serem realizadas no Museu de História e Arte de Chapecó será possível reviver a colonização e os ciclos econômicos e sociais do passado.

5.8.2 Objetivo

O presente projeto tem como objetivo popularizar a história regional enfatizando desde os personagens da nossa história como também falar sobre os costumes dos povos colonizadores e resgatar as memórias dos “tempos de antes” através de uma série de entrevistas a serem realizadas na sede do Museu Antônio Selistre de Campos com pessoas que vivenciaram a história da região e divulgar esse trabalho através das redes sociais como site, Youtube, Facebook e Instagram.

5.8.3 Método

O projeto será composto de um programa de entrevistas gravado sazonalmente moldado no formato de Talk Show na sede do Museu Antônio Selistre de Campos com convidados selecionados a partir do assunto a ser debatido. O programa possuirá a duração média de 30 minutos sendo editado conforme o formato a ser apresentado.

5.8.4 Recursos humanos

Corpo técnico dos museus e estagiários.

5.9 PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE AÇÕES NA ÁREA DE SALVAGUARDA

5.9.1 Apresentação

O protocolo de ações de caráter contínuo em Salvaguarda compreende as ações de proteção, conservação e preservação do acervo. Desta maneira abarca o estabelecimento de normas, gerenciamento e monitoramento dos acervos musealizados. Por isso, o objetivo do programa consiste em aumentar o tempo de vida dos objetos, por meio das medidas de conservação preventiva e uma gestão de riscos dos acervos.

O acervo do Museu Antonio Selistre de Campos foi constituído com doações de pessoas físicas e de instituições diversas. A maior parte de seu acervo é oriundo de uma coleção particular, herdada de Antonio Selistre de Campos (1881-1957), que durante os anos, 1931 a 1957, enquanto era juiz da comarca da região de Chapecó, recebeu diversas peças arqueológicas e etnográficas de origens indígenas que foram encontradas por agricultores da região neste período. O acervo do Museu é composto

por acervo arqueológico, etnográfico, e objetos biográficos de Antonio Selistre de Campos.

5.9.2 Definição das ações

O protocolo de salvaguarda abrange as seguintes atividades:

1. Monitoramento da temperatura e umidade por meio de termo-higrômetro e acionamento dos desumidificadores sempre que a umidade ultrapasse os 70%;
2. Controle de iluminação evitando a incidência de luz natural e artificial que prejudique os objetos, tendo em vista seus efeitos irreversíveis, a partir do monitoramento com o equipamento de luxímetro;
3. Orientação e acompanhamento no manuseio dos objetos museológicos, seja no transporte dentro ou fora da instituição, realizando a preparação e a sua embalagem, acondicionamento em caixas revestidas de ethafoan, espuma, plástico bolha, esponja ou isopor;
4. Criação de uma rotina de limpeza dos espaços do museu, acompanhando o profissional e orientando para o uso de aspirador de pó, um pano levemente umedecido e a não entrada em salas com acervos com baldes de água, a fim de evitar qualquer acidente;
5. Inspeção das salas sobre vazamentos, goteiras e excrementos de insetos que porventura possam ser avistados na limpeza;
6. Criação de uma rotina de higienização do acervo exposto e em reserva técnica, a fim, de evitar o acúmulo de sujidades, presença de fungos ou excrementos de insetos. Para realização da higienização é orientado o uso de epi, como jalecos, guarda pó, luvas, máscara, para proteção tanto profissional como também do acervo. A higienização é feita usando pincéis, trinchas e flanelas;
7. Acomodação do acervo na reserva técnica, dispendo os objetos de forma que não fiquem entulhados, as prateleiras são revestidas de espuma e tnt evitando o contato direto e acúmulo de sujidades em sua superfície;
8. Acompanhamento e orientação ao pesquisador quando solicitado o acesso ao acervo presente na reserva técnica;
9. Orientação ao público para não tocar ou manusear objetos museológicos, assim como não entrar nas salas expositivas com alimentos ou bebidas, e
10. Elaboração de relatório anual das atividades realizadas pelo setor de salvaguarda.

Figuras nº 71 e 71: Higienização de acervo.



Foto: Daniel Dalla Zen.

5.10 PROJETO DE CRIAÇÃO DA RESERVA TÉCNICA MUSEU ANTONIO SELISTRE DE CAMPOS

5.10.1 Apresentação

Em 1974 foi criado o Museu Antonio Selistre de Campos, o primeiro espaço museológico de Chapecó. Atuando de maneira informal até o ano de 1978, quando por meio da Lei nº 198, passou a se denominar como Museu Municipal Antonio Selistre de Campos, prestando uma homenagem ao juiz por sua ação em defesa da causa indígena e ao principal doador do acervo que compunha a instituição.

Até a primeira década do século XXI, todo acervo museológico estava sob a salvaguarda do Museu Antonio Selistre de Campos. Em 2009, com a criação do Museu de História e Arte de Chapecó pela Lei nº 5661. O qual, segundo sua lei de criação, o acervo (MHAC) deveria incorporar duas tipologias: “um referente à História, a Política, e a Administração Municipal, e outro referente às áreas de Artes, projetando estudos, pesquisas e extensões” (CHAPECÓ, 2009). Assim, além do

acervo artístico, o novo museu incorporou também o acervo fotográfico, documental e o mobiliário que estavam antes sob a guarda do MASC.

A partir deste momento, o MASC passou a atuar com foco nos aspectos arqueológicos e etnológicos das populações indígenas regionais. No entanto, devido aos museus ocuparem a mesma sede, no Prédio Histórico da Prefeitura Municipal, situado em frente à Praça Coronel Bertaso, na área central da cidade. Mesmo havendo uma divisão dos acervos e de suas tipologias, as instituições continuam a compartilhar a mesma reserva técnica.

5.10.2 Justificativa

O projeto de “Criação da Reserva Técnica Museu Antonio Selistre de Campos”, tem como intuito reforçar a identidade e a singularidade da instituição, por meio da seleção e divisão de seu acervo, que até o momento compartilha a mesma reserva técnica que o Museu de História e Arte de Chapecó. Esta ação visa melhorar a salvaguarda do acervo do (MASC), o qual poderá ser acondicionado, higienizado e localizado com maior facilidade.

5.10.3 Objetivo Geral

Criação de uma reserva técnica individual para o acervo do Museu Antonio Selistre de Campos (MASC).

5.10.4 Objetivos Específicos

Seleção dos objetos que compõem o acervo do (MASC), separando do acervo do Museu de História e Arte de Chapecó.

Organização do acervo do (MASC) em uma reserva específica, a fim de acondicionar, higienizar e localizar da melhor forma possível.

5.10.5 Metodologia

Primeiro passo, delimitação da sala a ser ocupada pela nova reserva técnica;

Segundo passo, planejamento da localização e transporte dos objetos que compõem o acervo do (MASC);

Terceiro Passo, após as prateleiras serem alocadas na sala, irá ser feito a sua cobertura com espumas e tnt, para que o objeto não fique em contato direto com a prateleira;

Quarto passo, o acervo será todo higienizado e substituído suas embalagens que apresentarem sujidades;

Quinto passo, acondicionamento do acervo na nova reserva, colocando nas prateleiras como uma boa disposição de uma para outra de forma que não fiquem sobrepostas ou amontoadas;

Sexto passo, cobertura das prateleiras já com acervo acondicionado com tnt, para que os objetos não acumulem poeira e sujidades, e

Sétimo passo, descrição e registro de todas as etapas a ser incorporado no relatório anual de Salvaguarda.

5.11 PROJETO DE FORMAÇÃO INTERNA CONTINUADA

5.11.1 Apresentação

O projeto de Formação Continuada da Equipe interna do MASC visa oferecer conteúdo teórico e instruções práticas sobre mediação e atendimento ao público para a equipe do museu.

5.11.2 Objetivo geral

Proporcionar a formação continuada da equipe no que tange atendimento ao público e mediações.

5.11.3 Objetivos específicos

Qualificar o atendimento e as mediações feitas a comunidade que visita o museu, e

Dialogar sobre as temáticas que são abordadas nas exposições apresentadas no museu.

5.11.4 Justificativa

Ao ingressar no museu, o novo membro da equipe precisa ser instrumentalizado do trabalho de atendimento ao público e mediações, principalmente os estagiários que são a parte da equipe que mais sofre alternâncias e trocas.

5.11.5 Metodologia

A formação consiste em encontros semanais para diálogo sobre temáticas pré estabelecidas conforme lista de referências bibliográficas.

5.11.6 Temáticas e bibliografia

Legislação

Lei nº 198, de 19 de abril de 1978 denomina museu municipal.

Bibliografia

LINO, Jaisson Teixeira. O povoamento indígena do Sul do Brasil: as contribuições da arqueologia e da história. In: Radin, José Carlos; VALENTINI, Delmir José; ZARTH, Paulo. (org.). História da Fronteira Sul. 1. ed. Porto Alegre e Chapecó: Letra & Vida e UFFS, 2015. p. 92-107.

Tema: Povoamento Indígena.

PETROLI, Francimar Ilha da Silva. Um “desejo de cidade”, um “desejo de modernidade” (Chapecó, 1931-1945). 2008. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Páginas 32-71.

Tema: Cidade/Antonio Selistre de Campos.

SAVOLDI, A.; RENK, Arlene. Territorialidades cruzadas: a construção das identidades indígenas e caboclas no Oeste Catarinense?.. In: 36 encontros anuais da ANPOCS,

2012, ÁGUAS DE LINDOIA SP. 36 ENCONTROS ANUAIS DA ANPOCS, 2012.

Tema: Indígenas e Caboclos.

FERRARI, Maristela. Plano de ocupação e construção da identidade brasileira no extremo-oeste do estado de Santa Catarina limítrofe com Argentina: um olhar a partir da viagem do governador Adolfo Konder, em 1929. Boletim Gaúcho de Geografia, Vol. 47 nº 1, 2020.

A Voz de Chapecó: artigos de Antonio Selistre de Campos – 1939 a 1952. Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (Org.). Chapecó: Argos, 2004.

Tema: Viagem de 1929

Matéria jornal Chapecó com X e CH.

RADIN, José Carlos. Um olhar sobre a colonização da fronteira sul. In: RADIN, José Carlos; VALENTINI, Delmir José; ZARTH, Paulo. (org.). História da Fronteira Sul. 1. ed. Porto Alegre; Chapecó: Letra & Vida; UFFS, 2015. p. 146-166.

Tema: Colonos.

CECCHIN, Cristiane.; ZEN, Daniel Dalla. As transformações da paisagem em Chapecó. 2020. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Cartilha).

Tema: Contribuições das diferentes etnias

GIROTTTO, Cledir; MAZIERO, Franciele. Povos Indígenas do Oeste Catarinense: Trajetória e atualidade. Prefeitura de Chapecó, 2021. Material Didático.

Tema: Povos indígenas Oeste Catarinense

REFERÊNCIAS

- ARGENTA, Denise. **O ideal de museu e o museu real: uma análise dos museus do Oeste Catarinense**. 2011. Tese de Mestrado. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria.
- ARRUDA, Mara Paulina Wolff de; SILVA, Augusto da. **Antonio Selistre de Campos "O guardador da cidade"**. 202, 67 f : Pós-Graduação (Parte dos requisitos para obtenção do grau de especialista em História) Universidade Comunitária Regional de Chapecó, 2002.
- BASSANI, André. FACCIO, Carlos. **Um edifício arquitetônico, uma trajetória histórica: muitas marcas no tempo (1944-1950)**. Relatório elaborado pela Fundação Cultural Chapecó (FCC). Chapecó/SC: Gerência de Patrimônio, História e Memória, 2007.
- BELLANI, Eli Maria. **Eli Maria Bellani**: depoimento [dez. 2017]. Entrevistador: Cledir Giroto. Chapecó: MHAC, 2017. Gravação digital.
- BRACHT, Francisco José. **Francisco José Bracht**: depoimento [dez. 2017]. Entrevistador: Cledir Giroto. Chapecó: MHAC, 2017. Gravação digital.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html>. Acesso em: 1 de Jul. de 2020.
- _____. **Congresso Nacional**. Estatuto dos Museus, estabelecido pela Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em junho de 2020.
- CARBONERA, Miriam. Notas sobre a história das sociedades pré-coloniais do oeste catarinense. **Tempos Acadêmicos**: Dossiê de Arqueologia Pré- Histórica. Criciúma: Unesc, n. 11, p. 117-134, 2013.
- CARTA DE BURRA. IPHAN, The Australian National Committee of ICOMOS, p. 01-05, 19 abr. 1979.
- CENTRO DE MEMÓRIA DO OESTE DE SANTA CATARINA (CEOM) (org.). **A Voz de Chapecó: artigos de Antonio Selistre de Campos – 1939 a 1952**. Chapecó/SC: Argos, 2004.
- CURSOS de Museologia. **Diário da Manhã**. 03 de Agosto de 1989. Chapecó.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.
- Entrevista concedida a Gustavo Andre Glienke Feyh**. Cledir Giroto. Chapecó: MASC, 2020. Gravação digital.
- EXPOSIÇÃO Filatélica. **Diário da Manhã**. 15 de Setembro de 1989. Chapecó.

FERREIRA, Cláudia Sofia Faia Miranda. **Inércia higroscópica em museus instalados em edifícios antigos**: Utilização de técnicas passivas no controlo da humidade relativa interior. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação. Programa Doutoral em Engenharia Civil da Universidade do Porto. Porto, Portugal.

IBRAM. **Resolução normativa nº 2 de 29 de Agosto de 2014**. Brasília, DF. Disponível em:

<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/ResolucaoNormativa2_INBCM.pdf>. Acesso em: 17 de julho de 2020.

_____. **Guia para projetos de arquitetura em museus**. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Guia-para-projetos-de-arquitetura-de-museus.pdf>>. Acesso em 11 de agosto de 2020.

HASS, Monica. **O linchamento que muitos querem esquecer: Chapecó, 1950-1956**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2007.

_____. **Documentação de Acervo Museológico**. Brasília: Saber Museu, 2020. Disponível em:

<<https://sabermuseu.museus.gov.br/documentacao-acervo-museologico/>>. Acesso em julho de 2020.

MANFROI, Ninarosa Mozzato da silva. **A História dos Kaingáng da Terra Indígena Xaçepé(SC) nos Artigos de Antonio Selistre de Campos**. Dissertação de mestrado em História pela UFSC. 2008.

MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia, n.5, 2011. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Musas5.pdf>>. Acesso em 07 de julho de 2020.

MUSEU Antonio Selistre de Campos é também atração na EFAPI 97. **Diário do Iguaçú**. 07 de Outubro de 1997.

MUSEU e Biblioteca vão mudar de sede em Junho. **Diário da Manhã**. 28 de Abril de 1989. Chapecó.

PETROLI, Francimar Ilha da Silva. **Um “desejo de cidade”, um “desejo de modernidade” (Chapecó, 1931-1945)**. Florianópolis, 2008. 173f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.

PIAZZA, Walter Fernando. **A colonização de Santa Catarina**. 3 ed. Florianópolis: Lunardelli, 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ. A nova realidade. **Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Chapecó**. Set. 1976. Chapecó.

_____. **Lei nº 198, de 19 de abril de 1978**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/sc/c/chapeco/lei-ordinaria/1978/20/198/lei-ordinaria-n-198-1978-denomina-museu-municipal-e-da-outras-providencias?q=museu>>. Acesso em 12 de mai. 2020.

_____. **Decreto nº 1483, de 18 de agosto de 1989**. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/clokn>>. Acesso em 12 de mai. 2020.

_____. **Decreto nº 10619 de Tombamento Provisório de 2002.** Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/chapeco/decreto/2002/1062/10619/decreto-n-10619-2002-dispoe-sobre-tombamento-provisorio-do-predio-que-abrigou-a-sede-da-prefeitura-municipal-de-chapeco-no-ano-de-1950-e-da-outras-providencias?q=tombamento>>. Acesso em 15 de julho de 2020.

_____. **Decreto nº 17594 de Tombamento Definitivo de 2007.** Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/chapeco/decreto/2007/1760/17594/decreto-n-17594-2007-dispoe-sobre-tombamento-definitivo-do-predio-que-abrigou-a-sede-da-prefeitura-municipal-de-chapeco-no-ano-de-1950-e-da-outras-providencias?q=tombamento>>. Acesso em 15 de julho de 2020.

_____. **Decreto nº 17594 de 2007.** Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/chapeco/decreto/2007/1760/17594/decreto-n-17594-2007-dispoe-sobre-tombamento-definitivo-do-predio-que-abrigou-a-sede-da-prefeitura-municipal-de-chapeco-no-ano-de-1950-e-da-outras-providencias?q=tombamento>>. Acesso em 09 de julho de 2020.

_____. **Lei nº 5661, de 13 de novembro de 2009.** Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/chapeco/lei-ordinaria/2009/567/5661/lei-ordinaria-n-5661-2009-dispoe-sobre-a-criacao-do-museu-de-historia-e-arte-de-chapeco-mhac>>. Acesso em 20 de mar. 2017.

_____. **Nomeação de Membros de Comissão de Avaliação de Projeto.** Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/chapeco/decreto/2007/1718/17180/decreto-n-17180-2007-dispoe-sobre-nomeacao-de-membros-de-comissao-de-avaliacao-de-projeto?q=tombamento>>. Acesso em 15 de julho de 2020.

_____. **PARECER TÉCNICO.** Aline Tavares da Silva. Chapecó, 2019.

Publicação da Câmara Temática Cidade: Patrimônio de todos, do CAU/SC. **Cadernos Cidade: Patrimônio de Todos.** Disponível em: <https://www.causc.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/CARTILHA_CAU_completa.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2020.

RADIN, José Carlos. **Representações da colonização.** Chapecó: Argos, 2009.

Relatório Técnico n.05/2020/GAM/CAT. CAT/MPSC, 2020.

RIZZO, Paulo Marcos Borges. **Do urbanismo ao planejamento urbano: utopia e ideologia: caso de Florianópolis – 1950 a 1990.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFSC, Florianópolis, 1993. 119p.

Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 9, n. 21, p. 338-374. maio/ago. 2017. **Subsídios para a elaboração de planos museológicos.** Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2019/07/SubsidiosPlanosMuseologicos.pdf>> Acesso em 18 de junho de 2020.

SILVA, Claiton Marcio da; HASS, Mônica. “O Oeste Catarinense não pode parar aqui”. Política, agroindústria e uma história do ideal de progresso em Chapecó (1950-1969).

TOIGO, Eliane. **Eliane Toigo**: depoimento [abr. 2018]. Entrevistador: Cledir Giroto. Chapecó: MHAC, 2018. Gravação digital.

VALCARENGHI, Cleusa Dileta Sottili; RENK, Arlene Anélia. **A história de vida de Antônio Selistre de Campos defensor dos Kaingang**. 1997, 60 f. : Monografia (Especialização em História e Museologia) Universidade do Estado de Santa Catarina, 1997.

VICENZI, Renilda. **Mito e história na colonização do oeste catarinenses**. Chapecó: Argos, 2008.

VITÓRIA, Fernando Antonio. **De "Velho Xapecó" a "Polo formador de polos": A construção discursiva da "Capital do Oeste". [1970-1980]**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2011.

APÊNDICES



APÊNDICE A - REGIMENTO INTERNO

Regimento Interno do Museu do Museu Antonio Selistre de Campos

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, MISSÃO, OBJETIVOS E VISÃO

Artigo 1º - O Museu Antonio Selistre de Campos – MASC foi criado pela Lei nº 198, de 19 de abril de 1978, é uma instituição subordinada à Fundação Cultural de Chapecó, regido pelo presente Regimento Interno.

Parágrafo único: A sede do Museu de Antonio Selistre de campos - MASC está localizada no edifício histórico da Prefeitura Municipal de Chapecó, situado à Avenida Getúlio Vargas, 17N, na cidade de Chapecó – SC.

Artigo 2º - O Museu Antonio Selistre de Campos tem como missão Salvar, pesquisar e comunicar o patrimônio cultural dos povos pré-coloniais do Vale do rio Uruguai e das comunidades indígenas presentes no município de Chapecó, com o objetivo de promover ações que fortaleçam a construção da sua identidade na contemporaneidade.

Artigo 3º - O MASC tem como objetivos:

- I. Apoiar e desenvolver as atividades de pesquisa de maneira interdisciplinar, com enfoque especialmente o estudo sobre os modos de vida das populações indígenas em Chapecó;
- II. Assegurar que os processos museológicos sejam abordados de forma integrada, promovendo a articulação entre as ações de salvaguarda, pesquisa e comunicação, adotando linguagem e recursos acessíveis aos diferentes públicos;
- III. Estimular a contribuição do público visitante com vistas a incentivar a construção de uma opinião crítica sobre as temáticas abordadas pelo Museu,

IV. Motivar a criação de canais efetivos de diálogo com as comunidades indígenas junto aos programas e projetos do Museu.

Artigo 4º – O MASC tem por visão “Ser um museu etnográfico de referência regional que visa à preservação e a difusão da trajetória das populações indígenas do oeste catarinense”.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO E DAS ATRIBUIÇÕES ADMINISTRATIVAS

Artigo 5º - Fazem parte do organograma do Museu Antonio Selistre de Campos - MASC:

1. Coordenação
2. Setor de Salvaguarda
3. Setor de Pesquisa
4. Setor de Comunicação

Da Coordenação

Artigo 6º - Compete à Coordenação:

1. Administrar e coordenar o Museu;
2. Praticar atos de caráter administrativo, velando pela perfeita observância deste regimento, pelas normas da administração pública e do Estatuto do Servidor Público Municipal;
3. Planejar e coordenar o plano anual de atividades do MASC juntamente com as setoriais;
4. Elaborar portarias, memorandos, circulares e outros documentos oficiais;
5. Definir os responsáveis das setoriais juntamente com a equipe técnica e a Secretaria Municipal de Cultura;

6. Administrar o espaço físico e o patrimônio do Museu;
7. Representar, em juízo ou fora dele o Museu Antonio Selistre de Campos em conjunto com a Fundação Cultural de Chapecó;
8. Promover os acordos necessários a fim de estabelecer parcerias com entidades congêneres do país e do exterior.
9. Executar as atividades relativas às áreas de recursos humanos, orçamento, suprimentos, patrimônio, compras, documentação legal, vigilância, transporte, manutenção, terceirização de serviços e os demais aspectos administrativos, inclusive fiscalização de contratos e convênios;
10. Elaborar em conjunto com as setoriais os editais para seleção de estagiários;
11. Elaborar o Relatório Anual de atividades do MASC;
12. Organizar e secretariar as reuniões do Museu;
13. Propiciar e coordenar o suporte administrativo necessário ao desenvolvimento e concretização das atividades finalísticas do MASC;
14. Supervisionar a utilização de EPIs.

Das Setoriais

Artigo 7º. As setoriais são unidades de apoio técnico à instituição, sendo as seguintes:

- a) Setor de Salvaguarda;
- b) Setor de Pesquisa;
- c) Setor de Comunicação.

Parágrafo único. As setoriais serão conduzidas por responsáveis, provenientes da equipe de técnicos em museu, aos quais compete planejar, coordenar, desenvolver e avaliar as atividades das respectivas unidades, praticando os atos inerentes ao exercício de suas atribuições.

Artigo 8º. Ao Setor de Salvaguarda compete:

1. Propor à Coordenação do Museu o Plano Anual de Atividades do Setor;

2. Preservar, conservar e divulgar o acervo museológico e estabelecer política de manutenção e melhoria da reserva técnica do Museu;
3. Atuar na concepção, curadoria e montagem de exposições juntamente com as demais setoriais;
4. Deliberar em conjunto com outras setoriais sobre a política de acervo do Museu e participar da comissão de acervo;
5. Elaborar projetos museológicos temporários ou de longa duração, na sede do museu ou para itinerância junto com as demais setoriais.
6. Elaborar e coordenar projetos museográficos e cronograma de exposições na sede da instituição ou fora dela junto com as demais setoriais.
7. Auxiliar o museólogo a organizar e manter em constante atualização a documentação museológica dos acervos e das coleções;
8. Promover e coordenar a conservação e, quando necessário, o restauro, além do acondicionamento dos acervos;
9. Coordenar processos de comodato de exposições, coleções e objetos dos acervos;
10. Auxiliar o museólogo a inventariar anualmente o acervo;
11. Participar de eventos dentro das áreas afins;
12. Estabelecer orientações quanto ao acesso às áreas de guarda dos acervos museológicos, áreas de exposição, de reserva técnica, e dos depósitos para material expográfico;
13. Auxiliar, quando necessário, o museólogo a emitir laudos, avaliações, perícias, pareceres técnico-científicos nos processos submetidos para apreciação da coordenação do Museu.
14. Coletar e receber documentos e objetos históricos, iconográficos e obras de arte e encaminhá-los à Comissão de Acervo;
15. Propor convênios, parcerias e editais;
16. Coordenar e orientar as atividades dos estagiários envolvidos com o setor;
17. Elaborar relatório anual da setorial;

Artigo 9º - Ao Setor de Pesquisa compete:

1. Propor à Coordenação do Museu o Plano Anual de Atividades do Setor;
2. Coordenar e desenvolver as atividades de pesquisa realizadas no Museu;
3. Realizar pesquisas conjuntamente com as demais setoriais para planejamento das ações do museu;
4. Desenvolver projetos de pesquisa envolvendo o acervo do Museu;
5. Acompanhar e apoiar pesquisadores, professores e alunos que utilizem a documentação e as peças do acervo do Museu;
6. Atuar na concepção, curadoria e montagem de exposições juntamente com as demais setoriais;
7. Propor atividades de difusão, divulgação e debate sobre questões referentes à missão institucional do MASC;
8. Produzir relatórios sobre as pesquisas realizadas no museu ou que utilizem seu acervo.
9. Organizar e ampliar a biblioteca do museu, sugerindo obras relevantes da cultura regional e estabelecer uma política de catalogação e de acesso ao acervo em conjunto com a Biblioteca Pública Municipal;
10. Participar de eventos dentro das áreas afins;
11. Propor convênios, parcerias e editais;
12. Propor e executar atividades de divulgação e de difusão cultural, palestras, cursos e debates de cunho histórico e patrimonial;
13. Elaborar relatório anual da setorial;
14. Coordenar e orientar as atividades dos estagiários envolvidos com o setor.

Artigo 10º - Ao Setor de Comunicação compete:

1. Propor à Coordenação do Museu o Plano Anual de Atividades do Setor;
2. Coordenar e desenvolver ações de educação museal na sede da instituição ou fora dela;

3. Planejar, elaborar e implementar pesquisas de opinião acerca da qualidade dos serviços oferecidos, bem como proceder a análises qualitativas e quantitativas dos dados coletados;
4. Organizar normas para agendamento de visitantes ao Museu;
5. Planejar e promover cursos, seminários, oficinas e atividades culturais e educativas relacionados à missão institucional do MASC;
6. Promover ações e produzir materiais educativos adequados aos diferentes públicos, promovendo a inclusão de pessoas com deficiência;
7. Acompanhar e supervisionar as ações culturais desenvolvidas no Museu, assim como o acolhimento e a recepção dos visitantes em seus eventos;
8. Criar e implementar, junto às redes de ensino, estratégias de divulgação das potencialidades educativas do MASC;
9. Planejar e desenvolver atividades de mediação junto a grupos de visitantes nas exposições promovidas pelo MASC;
10. Participar de eventos dentro das áreas afins;
11. Propor convênios, parcerias e editais;
12. Coordenar e orientar as atividades dos estagiários envolvidos com o setor;
13. Elaborar relatório anual da setorial.

CAPÍTULO III

Da Comissão de Acervo

Artigo 11º - O Museu Antonio Selistre de Campos – MASC possui sob sua salvaguarda coleções de caráter arqueológico e etnográfico.

Artigo 12º - O MASC terá uma Comissão de Acervo, que ficará responsável por:

1. Elaborar uma Política de Aquisição e Descarte de Acervo;
2. Supervisionar o cumprimento das normas e procedimentos técnicos relativos à aquisição, descarte e empréstimo de peças do acervo do Museu.

3. Elaborar e adotar normas e procedimentos técnicos de gestão e preservação dos acervos sob a guarda do Museu na reserva técnica e áreas expositivas;

II - Serão componentes da Comissão de Acervo:

1. Um membro do Setor de Salvaguardas;
2. Um membro do Setor de Pesquisa;
3. Um membro do Setor de Comunicação;
4. O(a) museólogo(a), responsável técnico pelo museu;
5. O (a) coordenador (a) do MASC.

Das disposições gerais:

Artigo 13º - O Museu permanecerá aberto à visitação pública de acordo com as normativas expedidas pela Fundação Cultural de Chapecó.

Parágrafo Único - O Museu Antonio Selistre de Campos - MASC, permanecerá fechado ao público nas segundas-feiras para realização de trabalhos técnicos internos da Instituição.

Artigo 14º - Fica vetado o uso do acervo fora da instituição, em situações que não condizem com as normas museológicas e que provoquem riscos ao mesmo, ou seja, em espaços inadequados que possibilitam a ação de intempéries e vandalismo.

Artigo 15º - O acesso e uso das instalações do MASC devem seguir normas e procedimentos específicos, de acordo com instrução a ser emitida pelo (a) Coordenador (a) do Museu juntamente com as demais setoriais.

Parágrafo Único: Será destinado ao MASC 50% do espaço expositivo, administrativo, operacional e técnico do Prédio Histórico da Prefeitura Municipal.

Artigo 16º – O MASC poderá abrigar em sala de exposições temporárias projetos propostos pelo público externo. As propostas deverão ser apresentadas em documento assinado contendo a descrição do projeto, incluindo imagens, e protocoladas junto à Coordenação do MHAC.

Artigo 17º O Museu Antonio Selistre de Campos - MASC, funcionará em estreita colaboração com as demais entidades culturais e manterá relações de cooperação com

instituições afins, do país, do exterior, visando ao pleno desenvolvimento das atividades administrativas e técnico-culturais.

Artigo 18º - A revisão deste Regimento deverá ocorrer a cada dois anos, podendo ser antecipado se houver necessidade.

Artigo 19º - Os casos omissos no presente Regimento serão resolvidos pelo presidente da Fundação Cultural de Chapecó juntamente com a Coordenação do Museu Antonio Selistre de Campos - MASC.

APÊNDICE B - POLÍTICA DE AQUISIÇÃO E DESCARTE

Política de aquisição e descarte

CAPÍTULO I

DO MUSEU ANTONIO SELISTRE DE CAMPOS

Art. 1º O Museu Antonio Selistre de Campos - MASC, criado pela Lei municipal nº 198, de 19 de abril de 1978, com sede na Avenida Getúlio Vargas, 17 N, Centro, Chapecó, oeste do estado de Santa Catarina, é uma instituição museológica administrada pela Fundação Cultural de Chapecó – FCC, fundação instituída e mantida pela Prefeitura de Chapecó. O MASC tem como missão salvaguardar, pesquisar e comunicar o patrimônio cultural dos povos pré-coloniais do Vale do rio Uruguai e das comunidades indígenas presentes no município de Chapecó, com o objetivo de promover ações que fortaleçam a construção da sua identidade na contemporaneidade.

CAPÍTULO II

DA POLÍTICA DE AQUISIÇÃO E DESCARTE

Art. 2º A presente Política tem por objetivo geral assegurar o crescimento equilibrado de seu acervo em consonância com a missão do Museu e seu regimento.

Art. 3º Art. Os objetivos específicos desta Política são:

- I - estabelecer critérios de seleção e aquisição de acervo;
- II - regulamentar o processo de entrada de objetos ao acervo e
- III - traçar diretrizes para o descarte de acervo.

CAPÍTULO III

DO ACERVO

Art.4º O acervo museológico do MASC é composto por coleção arqueológica e coleção etnográfica, assim como objetos e documentos biográficos de Antonio Selistre de

Campos. O acervo bibliográfico é composto por relatórios, cartilhas e livros sobre cultura indígena, arqueologia, arte, educação, museologia e museus. O acervo arquivístico é constituído por um conjunto de documentos produzidos durante o exercício das atividades do Museu.

CAPÍTULO IV

DAS DIRETRIZES PARA AQUISIÇÃO DE ACERVO

Art. 5º A aquisição de acervos para o MASC, deverá estar de acordo com a missão e objetivos do Museu, qualquer bem somente será inserido ao acervo mediante parecer favorável da Comissão de Acervo. Para as aquisições de bens culturais, serão considerados:

- I. adequação do objeto à missão do Museu;
- II. não aquisição de objetos sem histórico, dados e procedência;
- III. aquisição de objetos em bom estado de conservação, de forma a prevenir a proliferação de pragas ou infestações no restante do acervo assim como evitar ao máximo a necessidade de restauração;
- IV. Adequação do objeto as condições físicas de armazenamento do museu atendendo aos requisitos de tamanho, volume, peso e material visando a preservação do objeto;
- V. não haverá o aceite de aquisição com restrições específicas impostas pelo doador, tais como: limitações de uso, empréstimo, consulta, exposição, publicação, entre outros;
- VI. Parecer da Comissão Permanente de Aquisição e Descarte de Acervo (CPAD), favorável ou não a aquisição do bem cultural;
- VII. Ao receber definitivamente os bens, o museu realizará os procedimentos: higienização, registro, documentação e acondicionamento;
- VIII. O acervo que anteriormente entrou na coleção do museu sem documentação, deverá, sempre que possível, ser pesquisado para identificação de sua procedência realizando-se a documentação retroativa, com o aval da CPAD, a fim de regularizar a situação, e
- IX. Itens abandonados ou encaminhados ao museu vindos de outros setores da prefeitura ou de terceiros, sem a documentação básica, poderão ser devolvidos ao proprietário ou descartados.

Art.6º A aquisição de objetos por doação deve observar os seguintes procedimentos:

I - Preenchimento de formulário precedendo a análise de aquisição de acervo, contendo as seguintes informações:

- a) nome do doador;
- b) dados identificação do doador
- c) fotografias do objeto a ser doado, e
- d) dados do objeto a ser doado.

CAPÍTULO V

DA COMISSÃO PERMANENTE DE AQUISIÇÃO E DESCARTE

Art.7º Cabe a CPAD:

- I. Analisar, deliberar e emitir parecer favorável ou desfavorável à doação;
- II. Analisar, deliberar e emitir parecer favorável ou desfavorável à empréstimo de acervo;
- III. Analisar, deliberar e emitir parecer favorável ou desfavorável à descarte de acervo.
- IV - analisar, deliberar e emitir sobre necessidade de restauração de acervo; e
- V - propor ajustes nesta Política de Aquisição e Descarte de Acervo, sempre que julgar necessário.

Parágrafo único: A CPAD, pode decidir não aceitar a doação imediatamente e receber o objeto para pesquisa e estudo, visando posteriormente a analisar novamente a aquisição.

CAPÍTULO VI

DO DESCARTE

Art. 8º Descarte é o processo de remoção permanente de bens culturais incorporados ao acervo do Museu.

Art. 9º O descarte de acervo deve observar os seguintes critérios:

- I - parecer técnico sobre estado de conservação do item;
- II - impossibilidade de restauro, devido ao precário estado de conservação da peça;
- III - quando o objeto colocar em risco a integridade dos demais acervos do Museu, e
- IV - quando houver a readequação do foco da coleção por conta da alteração da missão do museu.

CAPÍTULO VII

DO EMPRÉSTIMO DE ACERVO MUSEOLÓGICO

Art. 10º Quanto ao empréstimo:

- I. caberá à entidade que solicita o empréstimo enviar solicitação por escrito ao Museu Antonio Selistre de Campos para a devida autorização;
- II. os objetos que integram as coleções do MASC poderão ser cedidos por empréstimo somente a outras instituições museológicas para exposições de curta duração, longa duração ou itinerante;
- III. todos os empréstimos serão alvo de apreciação da CPAD, que emitirá um parecer favorável ou não;
- IV. a instituição museológica solicitante do acervo terá que garantir a segurança e integridade do objeto desde a sua saída até o seu regresso, e
- V. em caso de danos ao acervo, quando este se encontrar na responsabilidade do solicitante, serão imputados a ela os custos de restauro da peça.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º Esta política tem prazo de vigência indeterminado e passa a vigorar a partir da sua publicação.

ANEXOS



ANEXO A - FICHA DE OBSERVAÇÃO PREDIAL

FICHA DE AVALIAÇÃO
FICHA DE OBSERVAÇÃO: MUSEU ANTONIO SELISTRE DE CAMPOS - MASC
MANTENEDORA: Secretaria de Cultura/ Prefeitura Municipal de Chapecó
OBJETIVO: Apresentar situação predial do MASC
DATA DE PREENCHIMENTO: 24 de junho de 2020
SERVIDOR: Franciele Maziero/ Técnica em Museu – 78617

ÁREA INTERNA

Área interna: edificação com salas em ambos os lados, separadas por um hall central e acesso ao andar superior por escadaria em madeira. No andar superior há um hall central de acesso a salas em ambos os lados. Cor: vide estratigrafia.

Piso: no hall de entrada onde atualmente funciona a Recepção do Museu, ladrilhos hidráulicos originais da década de 1940-1950. Nos corredores e banheiros, assoalho em madeira e piso em cerâmica.

Telhado e forro: forro em madeira e telha cerâmica. Forro apresenta rachaduras na madeira e desgastes na pintura. Telhado apresenta telhas quebradas ocasionando infiltração no andar inferior e superior.

Esquadrias: apresenta problemas de abertura. Estado de conservação ruim quanto à madeira, vidros e pintura. Janelas não abrem.

Estrutura: apresenta desgastes visíveis na edificação.

Outras observações: sala com banheiros no andar inferior e superior. Cozinha no andar superior. Dois (2) museus municipais localizados no mesmo prédio municipal. Espaço de lavanderia e Não há divisão institucional dos espaços museológicos. Salas do andar superior ocupadas pelo denominado Setor de Artes Visuais da Secretaria de Cultura. Não possui elevador de acesso.

ÁREA EXTERNA

Área externa: edificação com fachada horizontal, detalhes e ornamentos na parte superior. Presença de três (3) sacadas com salas em ambos os lados separadas por um hall central e acesso ao andar superior através de escadaria em madeira. No andar superior há um hall central de acesso a salas em ambos os lados. Cor externa: amarelo com branco.

Piso: apresenta escadaria no acesso principal e rampa e escadaria no acesso secundário (atrás). Caminhos em concreto para circulação no pátio.

Telhado e forro: forro em madeira e telha cerâmica. Forro apresenta rachaduras na madeira e desgastes na pintura.

Esquadrias: Estado de conservação ruim quanto à madeira, vidros e pintura.

Estrutura: apresenta desgastes visíveis na edificação. Pichação na lateral direita e umidade.

Outras observações: Apresenta pintura desgastada e problemas nas esquadrias e reboco. Acesso principal à Avenida Getúlio Dorneles Vargas. Possui canteiro e árvores em frente e atrás da edificação. Lateral esquerda possui árvore frutífera e outras plantas.

Pátio externo na parte de trás da edificação. Possui acesso secundário à Rua Marechal Floriano Peixoto e vistas ao Restaurante Popular Bandeirão. Lateral direita - acesso à Rua Marechal Floriano Peixoto/ Lateral esquerda – vistas à 4ª Região da Polícia Militar.

ANEXO B - SOLICITAÇÃO A ARQUITETO(A) DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

Informações - Arquitetos da Prefeitura Caixa de entrada x



Franciele Maziero <masceducativo@chapeco.sc.gov.br>
para Gustavo ▾

qui., 28 de mai. 12:03 ☆ ↶ ⋮

Bom dia, Gustavo

Liguei hoje para a prefeitura a fim de obter informações sobre o prédio junto aos arquitetos, me informaram que eles trabalham no período vespertino. Por gentileza, ligue a tarde para a prefeitura e peça para conversar com alguns dos arquitetos da imagem em anexo.

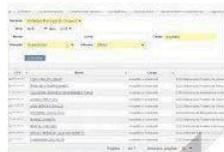
Peça o contato de e-mail e telefone institucional deles para que eu entre em contato posteriormente.

P.S: também consegui conversar com servidor do Setor de Departamentos Urbanos, este nos encaminhará algum material/informação via e-mail.

Quaisquer dúvidas, estou a disposição.

Atenciosamente,

Franciele Maziero
Técnica em Museu
Setor de Comunicação
Museu Antonio Selistre de Campos
Secretaria de Cultura
Prefeitura Municipal de Chapecó/SC
Contato: (049) 3321-8509



Gustavo Feyh <gustavofeyh4@gmail.com>
para mim ▾

28 de mai. de 2020 15:07 ☆ ↶ ⋮

Boa tarde, entrei em contato com a prefeitura e me foi encaminhado o contato de Luis Fernando Prado como sendo gerente de operações do setor de arquitetura da sedur.

luisfernandoprado3@hotmail.com
(49) 999184335 (whatsapp)



Franciele Maziero <masceducativo@chapeco.sc.gov.br>
para Gustavo ▾

29 de mai. de 2020 10:55 ☆ ↶ ⋮

Bom dia,

Obrigada pelo retorno.

Eles não passaram o contato institucional dele?

Atenciosamente,

↳ Responder

➡ Encaminhar

Informações - arquitetura do Museu



Franciele Maziero <masoeducativo@chapeco.sc.gov.br>
para Luisfernandoprado3 ▾

sex., 29 de mai. 11:27



Bom dia, Luis

Me chamo Franciele Maziero e sou Técnica em Museu na Prefeitura de Chapecó, estou em busca de informações técnicas sobre a arquitetura do prédio que abriga o museu de cor amarela localizada em frente a praça (instituição na qual trabalho).

Me informei na prefeitura me passaram seu e-mail para contatar.

Também enviei e-mail para a Sedur/Chapecó, explicando melhor o pedido de informações.

Obrigada desde já.

Atenciosamente,

--

Franciele Maziero
Técnica em Museu
Setor de Comunicação
Museu Antonio Selistre de Campos
Secretaria de Cultura
Prefeitura Municipal de Chapecó/SC
Contato: (049) 3321-8509

← Responder

➔ Encaminhar

Informações Caixa de entrada x Museu Técnico x



Franciele Maziero <masoeducativo@chapeco.sc.gov.br>
para Gustavo ▾

qui., 4 de jun. 13:16



Boa tarde, Gustavo

Por gentileza, pesquisa na internet, matérias, reportagens, vídeos que mostre os possíveis reparos, reformas, pinturas e os diversos usos do espaço que compreende o prédio do Museu.
Lembrando que ele já foi prefeitura, biblioteca, etc... então, possivelmente deve haver matérias do tipo.

Quaisquer dúvidas, entre em contato.

Atenciosamente,

--

Franciele Maziero
Técnica em Museu
Setor de Comunicação
Museu Antonio Selistre de Campos
Secretaria de Cultura
Prefeitura Municipal de Chapecó/SC
Contato: (049) 3321-8509



Gustavo Feyh <gustavofeyh4@gmail.com>
para mim ▾

4 de jun. de 2020 18:06 ☆ ↶ ⋮

Boa tarde Fran.

revirei o google com todas as palavras chave que me vieram a mente mas não encontrei nenhuma noticia sobre reforma no predio, nem como museu, como biblioteca nem nada.

no drive tem fotos da reforma de 2016 e algumas do predio, acho que vamos ter que chutar as datas que não temos comparando com as que temos. Encontrei alguns poucos videos que mostram alguns quadros do museu em varias épocas diferentes, os links estão abaixo.

https://www.youtube.com/watch?v=liaZuVJIN_M reforma de 2016

<https://www.youtube.com/watch?v=LTLnNtSB8yJw> Video do museu em 2011 (antes da reforma)

<https://www.youtube.com/watch?v=DQWBUR1RAUM> sala amarela, depois preta, depois branca (temos foto da cor original dela)

<https://www.youtube.com/watch?v=8hJ-SBuFvU> iluminação natalina no predio em 2011

<https://www.youtube.com/watch?v=xyimL1Pw6Mw> filmagem muito antiga do interior do predio

...



Franciele Maziero <masoeducativo@chapeco.sc.gov.br>
para Gustavo ▾

9 de jun. de 2020 12:44 ☆ ↶ ⋮

Boa tarde, Gustavo



Franciele Maziero <masoeducativo@chapeco.sc.gov.br>
para Gustavo ▾

9 de jun. de 2020 12:44 ☆ ↶ ⋮

Boa tarde, Gustavo

Podes fazer um tabelamento cronológico em word dessas informações?

Por enquanto, vou assistir os videos para verificar a necessidade de transcrever algum a posteriori, qualquer coisa lhe envio mensagem.

Lembrando que a solicitação da visita do técnico em edificações e/ou arquiteto já foi feita pela SECULT, então, devemos aguardar.

Sobre o drive, por gentileza, reorganize as fotos que tratam das reformas numa pasta única e sub-pastas.

Qau

Atenciosamente,

...

↳ Responder

➔ Encaminhar

Informação - arquiteto/SEDUR Caixa de entrada x



Franciele Maziero <masoeducativo@chapeco.sc.gov.br>
para seu gabinete, Gustavo ▾

qua., 3 de jun. 13:23 ☆ ↶ ⋮

Oi, Izabel

Boa tarde,

Em conversa com a coordenadora Aline, tivemos a ideia de pedir auxílio ao secretário Nemésio quanto a conversar com a SEDUR/Chapecó e solicitar um profissional de arquitetura ou Técnico em Edificações da prefeitura para auxiliar na elaboração do diagnóstico arquitetônico do Plano Museológico do Museu Antônio Selistre de Campos (em andamento).

É possível que o Secretário Nemésio nos auxilie com esse pedido à Sedur?

Desde já, obrigada.

Atenciosamente,

Franciele Maziero

Técnica em Museu
Setor de Comunicação
Museu Antonio Selistre de Campos
Secretaria de Cultura
Prefeitura Municipal de Chapecó/SC
Contato: (049) 3321-8509



Nemésio Carlos da Silva <culturagabinete@chapeco.sc.gov.br>
para mim ▾

qua., 3 de jun. 15:27 ☆ ↶ ⋮

Boa tarde Franciele,

Precisamos que seja especificado objetivamente qual o serviço que o profissional de arquitetura irá realizar, por quanto tempo ou outras informações acerca do trabalho, para que possamos solicitar junto à SEDUR.

Atenciosamente,

Izabel C. de Quadros
Gabinete do Secretário
Secretaria de Cultura



Franciele Maziero <masoeducativo@chapeco.sc.gov.br>
para Gustavo, Nemésio ▾

qui., 4 de jun. 13:10 ☆ ↶ ⋮

Boa tarde, Izabel

Serviço: diagnosticar informações arquitetônicas sobre o prédio (características), seu estado de conservação, etc..

Tempo: um ou dois dias in loco no prédio e/ou para a coleta das informações e repasse das informações ao museu.

Outras informações: o levantamento de informações técnicas sobre a arquitetura do museu é um importante passo no diagnóstico que compõe a elaboração de Plano Museológico do Museu Antônio Selistre de Campos. Atualmente, o museu não dispõe de arquiteto e/ou técnico em edificações para fazer esse serviço técnico, por isso a necessidade.

Atenciosamente,



Nemésio Carlos da Silva <culturagabinete@chapeco.sc.gov.br>

4 de jun. de 2020 13:50



para mim ▾

Boa tarde Francieli,

Solicitação encaminhada à Secretaria de Desenvolvimento Urbano.
Att,



Franciele Maziero <mascoeducativo@chapeco.sc.gov.br>

5 de jun. de 2020 12:14



para Nemésio ▾

Boa tarde, Izabel

Muito obrigada!

Atenciosamente,



Franciele Maziero <mascoeducativo@chapeco.sc.gov.br>

16 de jun. de 2020 10:15



para Nemésio ▾

Oi, Izabel

Bom dia,

Você teria alguma notícia por parte da SEDUR, referente ao arquiteto?

Atenciosamente,

Franciele Maziero

Técnica em Museu
MHAC/MASC

Prefeitura Municipal de Chapecó/SC
Contato: (049) 3321-8509



Nemésio Carlos da Silva <culturagabinete@chapeco.sc.gov.br>

16 de jun. de 2020 14:11



para mim ▾

Boa tarde Franciele,

Ainda estamos aguardando resposta da Secretaria de Desenvolvimento Urbano.
Att,



Franciele Maziero <mascoeducativo@chapeco.sc.gov.br>

17 de jun. de 2020 12:39



para Nemésio ▾

Oi, Izabel

Boa tarde,

Certo.
Obrigada!

Atenciosamente,



← Responder

➔ Encaminhar

ANEXO C - DECRETO Nº 10.619, DE 21 DE MAIO DE 2002

DISPÕE SOBRE TOMBAMENTO PROVISÓRIO DO PRÉDIO QUE ABRIGOU A SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ NO ANO DE 1950 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o inciso IV do artigo 77 da Lei Orgânica do Município de Chapecó e mais o que estabelece o inciso IX do artigo 30, da Constituição Federal, a Lei nº 3.531/93, o Decreto-Lei nº 25/37, DECRETA:

Art. 1º Fica decretado o Tombamento Provisório do Prédio que abrigou a sede da Prefeitura Municipal de Chapecó no ano de 1950, localizado na Avenida Getúlio Vargas, 17-N, Centro, Chapecó, Santa Catarina, construído no início da década de 1940, concluído em 1949 e inaugurado em 09 de julho de 1950, com a presença do Vice-Presidente da República, Sr. Nereu de Paula Ramos, construção no estilo Eclético em alvenaria, sem vigas de forma parede sobre parede.

§ 1º A edificação descrita no caput do artigo 1º deste decreto também foi sede da Câmara Municipal de Vereadores, do Fórum da Comarca de Chapecó e atualmente abriga a Biblioteca Pública Municipal e outros órgãos ligados à cultura do Município de Chapecó.

§ 2º A edificação ora Tombada possui uma história de 52 anos no Município de Chapecó e hoje é referência de Cultura Popular.

§ 3º O Tombamento tem a finalidade de recuperação e conservação do conjunto arquitetônico de valor histórico, de que trata o caput deste artigo.

§ 4º A identificação completa do imóvel tombado e dos bens móveis integrantes constarão do Decreto de Tombamento definitivo.

Art. 2º As despesas de conservação e recuperação do prédio, serão realizadas pelo Município de Chapecó.

Art. 3º O procedimento administrativo, com vistas ao Tombamento Definitivo do imóvel descrito no artigo 1º deste Decreto, deverá estar concluído no prazo de 60(sessenta) dias, a contar da entrada em vigor do presente Decreto.

Art. 4º As restrições a serem impostas pelo Município, em relação ao uso, gozo e disposição do bem Tombado, a serem definidas, não impedirão a utilização da

edificação para os fins a que se destina.

Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, em 21 de maio de 2002.

PEDRO FRANCISCO UCZAI
Prefeito Municipal

ANEXO D - DECRETO Nº 17.180, DE 8 DE AGOSTO DE 2007

DISPÕE SOBRE NOMEAÇÃO DE MEMBROS DE COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE PROJETO.

O Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o inciso IV, do artigo 77 da Lei Orgânica do Município de Chapecó e o disposto no artigo Art. 18, da Lei 3.531, de 25 de junho de 1993, DECRETA:

Art. 1º Ficam nomeados os abaixo indicados, como Membros da Comissão de Avaliação do Projeto que avaliará o Projeto de "Tombamento" do prédio que foi sede da Prefeitura Municipal de Chapecó no período de 1950 até meados da década de 1970 e hoje é sede da Fundação Cultural de Chapecó, a qual deverá emitir parecer:

I - JOVANI DOS SANTOS - Presidente da Fundação Cultural de Chapecó;

II - CARLOS FACCIO - Gerente do Patrimônio Histórico e Memória;

III - NERI GONÇALVES DE PAULA - Presidente do Conselho Municipal de Cultura;

IV - CLÁUDIO MAFESSONI - Gerente de Patrimônio e Serviços Gerais

V - HILÁRIO KOLBA - Diretor Geral de Administração

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, em 8 de agosto de 2007.

JOÃO RODRIGUES
Prefeito Municipal

ANEXO E - DECRETO Nº 17.594, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2007

DISPÕE SOBRE TOMBAMENTO DEFINITIVO DO PRÉDIO QUE ABRIGOU A SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ NO ANO DE 1950 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o inciso IV do artigo 77 da Lei Orgânica do Município de Chapecó e mais o que estabelece o inciso IX do artigo 30, da Constituição Federal, o artigo 5º da Lei nº 3.531/93, o Decreto-Lei nº 25/37 e o Decreto nº 10.619, de 21 de maio de 2002, DECRETA:

Art. 1º Fica homologado o Tombamento Definitivo do Prédio que abrigou a sede da Prefeitura Municipal de Chapecó no ano de 1950, localizado na Avenida Getúlio Vargas, 17-N, Centro, Chapecó, Santa Catarina, construído no início da década de 1940, concluído em 1950, construção no estilo Eclético em alvenaria, sem vigas de forma parede sobre parede, com área de 609,49 m² de área construída, com demais descrições previstas no Anexo Único do presente Decreto.

§ 1º A edificação descrita no caput do artigo 1º deste decreto também foi sede da Câmara Municipal de Vereadores, do Fórum da Comarca de Chapecó e atualmente abriga a Fundação Cultural de Chapecó.

§ 2º A edificação ora Tombada possui uma história de 52 anos no Município de Chapecó e hoje é referência de Cultura Popular.

§ 3º O Tombamento tem a finalidade de recuperação e conservação do conjunto arquitetônico de valor histórico, de que trata o caput deste artigo.

§ 4º O imóvel ora tombado definitivamente será inscrito no Livro do Tombo.

Art. 2º As despesas de conservação e recuperação do prédio, serão realizadas pelo Município de Chapecó.

Art. 3º As restrições a serem impostas pelo Município, em relação ao uso, gozo e disposição do bem Tombado, a serem definidas, não impedirão a utilização da edificação para os fins a que se destina.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, em 27 de

novembro de 2007.

JOÃO RODRIGUES
Prefeito Municipal

ANEXO F - LEI Nº 198, DE 19 DE ABRIL DE 1978.

DENOMINA MUSEU MUNICIPAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

MILTON SANDER, Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, FAÇO SABER, que a câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominado "Museu Municipal ANTONIO SELISTRE DE CAMPOS", o atual Museu Municipal de Chapecó.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário e esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, em 19 de abril de 1978.

MILTON SANDER
Prefeito Municipal

ANEXO G - DECRETO Nº 1483 - DE 18 DE AGOSTO DE 1989

FIXA DATA DE CRIAÇÃO E INSTALAÇÃO DO MUSEU MUNICIPAL ANTÔNIO SELISTRE DE CAMPOS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

O Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, No uso de suas atribuições legais e de acordo com o que autoriza o inciso XIX do artigo 70 da Lei Complementar Estadual nº 5 de 26 de novembro de 1975, mais o que consta da Lei nº 198/78, DECRETA:

Art. 1º A data de criação e instalação do Museu Municipal Antônio Selistre de Campos de Chapecó, é considerada como sendo o dia 25 de agosto de 1989, mantida para todos os efeitos legais, sociais e culturais.

Art. 2º Para fazer face às despesas decorrentes deste decreto, serão empregados recursos financeiros do Município publicação.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, em 18 de agosto de 1989.

MILTON SANDER
Prefeito Municipal

ANEXO H - RELATÓRIO SOBRE O ACERVO DO MASC DE JANEIRO DE 1989

Lista de materiais

- UD 14 X Xícara parte de uma baixela doada pela família Domingos Baldissera.
 ? - Esta xícara, segundo registros foi enterrada junto com a baixela com-
 ? Aleta na revolução de 1930. Após mais de 30 anos foi encontrada, quando
 da instalação da Claria Baldissera.
- 00-15 X Envelope contendo vários documentos, correspondências recebidas e ?
 expedidas e rascunhos ~~XXXXXXXX~~ feitos por Dr. Antônio Selistre de Campos. ?
- 00-16 X Envelope contendo papéis divergos.
- 00-17 X Álbum com capa de veludo azul contendo recortes e fotografias sobre
 o Rio de Janeiro antigo, Petrópolis e dados da vida de Rui Barbosa.
 - Provavelmente esta coletânea foi feita por Dr. Antônio Selistre de
 Campos.
- 18 X Luminária de mesa feita em metal e acrílico, tendo acoplados ~~XXXX~~ um
 tinteiro. Pertenceu ao Dr. Antônio Selistre de Campos.
 - Está com as partes de metal soltas, também faltando a parte superior
 do tinteiro e uma das lâmpadas. X
- 00-19 X Relatório da Prefeitura Municipal de Chapecó organizado pelo prefeito ?
 Vicente Cunha em 1948.
- 00-20 X Pasta fichário organizado pela funcionária municipal Dna. Ernestina
 Namenn, sobre o acervo bibliográfico da Biblioteca Pública Municipal no
 ano de
- 00-21 X Vários livros e relatórios sobre temas legislativos pertencentes ao
 Dr. Antônio Selistre de Campos. ?
- 12-22 X Álbum com capa em tecido almofadado e bordados. Nos bordados nota-se
 as iniciais "E.F.B. (Ernesto Francisco Bertaso)". As páginas são feitas de
 papel cartão verde musgo.
 - Não existe nada no interior deste álbum, e as páginas estão semi-dete-
 rioradas.
- 00-23 X 14 cédulas de dinheiro Brasileiro, Argentino, Uruguáio e Paraguáio, sendo:
 2 cédulas de um cruzeiro com a efígie do Maquês de Tamandaró (Séries
 3180ª e 1046ª)
 X 1 Cédula de dois cruzeiros com a efígie do Duque de Caxias (Série 937ª).
 X 1 cédula de cinco cruzeiros com a efígie do Barão do Rio Branco (Série
 1952ª).
 X 1 cédula de cinco cruzeiros com a estampa da Vitória Régia (Série 042)
 X 2 cédulas de dez cruzeiros com a efígie do presidente Getúlio Vargas
 (Séries 818ª e 2937ª).
 X 1 cédula de dez ~~XXXXXXXX~~ mil cruzeiros com o carimbo do Banco Central
 do Brasil revalidando a nota em dez cruzeiros novos, e a efígie de Santos
 Dumont (Série 1613ª).
 X 1 cédula de cinquenta cruzeiros com o carimbo do Banco Cntral do Brasil
 revalidando a nota para cinco centavos e a efígie da Princesa Isabel (Série
 1168ª).

- 1 } x 1 cédula de cinco mil cruzeiros com a efígie de Tiradentes (Série 774^a)
 } Esta cédula está dividida em quatro partes e colada com fita adesiva transparente.
- 2 } x 1 cédula de um Guaraní (Paraguai) com a efígie de um soldado paraguaio (Série A28477161)
- 3 } x 1 cédula de diez guaranics (Paraguai) com a efígie do Gal. Eugênio A. Garay (Série A26312611).
- 4 } x 1 cédula de cinco pesos (Uruguai) com a efígie de um militar sem identificação (Série I2107480)
- 5 } x 1 cédula de um peso (Argentina) com a efígie do Gal. Belgrano (Série 29.511048E)
- 16- 24x- Lâmpião tipo "aladin" em metal sem a parte de vidro.
 - Bastante oxidado e amassado.
- 00- 25 - Espécie de fogareiro feito de lata com o tambor medindo 20 cm de altura por 13 cm de largura com bico de ferro fundido e registro de regulagem.
 - Há uma camada de tinta verde passada a pincel, provavelmente não original. Parece estar faltando peça.
- 16- 26 - Cestinha indígena em forma de cálice e com alça. Mede 13 cm de altura e 17,5 cm de bocal.
 - A alça está partida e a tintura bastante desbotada.
- 16- 27 - Cestinha indígena em forma de bolça com duas alças, de trançado em fibras finas, medindo 14 cm de altura por 19 cm de bocal.
 - Tintura desbotada, em vermelho formando a palavra CHAPECÓ e verde a borda e as alças.
- 16- 28 - Cestinha em forma cilíndrica ovalada medindo 9 cm de altura e 10 cm de bocal.
 - Tintura desbotada, notam-se as cores verde e vermelho.
- 16- 29 - Fogão tipo estufa, em ferro fundido, medindo 60 cm de altura por 33 cm de largura. Forma cilíndrica com três pés, uma porta para lenha e uma gaveta para a cinza.
- 16- 30 - Bolsa em couro com forração interna de tecido, contendo pequenas divisões internas. As fechaduras e argolas da alça feitas em metal. Possui ainda uma capa externa de proteção feita em lona.
- 16- 31 - Bolsa em couro sem forração interna, com as fechaduras e argolas da alça em metal e com capa de lona externa. No couro existe uma gravação em dourado "Ernesto Francisco Bertaso". Existe também um cartão amarrado na alça contendo o registro do mesmo nome.
 - Esta peça está com um dos lados rasgados e costurada com cordão.
- 16- 32 - Armação de lanterna feita em ferro, forma cilíndrica, medindo 43,5 cm de altura e 14 cm de largura.
 - Provavelmente existiam vidros, e o estado da armação é de corrosão.

- 3
- OT-33 - Garrafa de vidro revestidas com trançado de fibras finas, (trabalho indígena) mede 25 cm de altura por 9 cm de largura. Possui alça,
- Tintura bastante desbotada, percebe-se a cor vermelha.
- ET-34 - Cestinha (trabalho indígena), modelo cilíndrico, com tampa e alça. Altura 10 cm, largura 11,5 cm, tintura verde e vermelha.
- Bom estado de conservação.
- OT-35 - Cestinha (trabalho indígena), forma cilíndrica, altura 9 cm, largura 5 cm, com alça e sem tintura.
- ET-36 - Tambor feito com casca de árvore. O couro é preso por faixas de sipó e preso por tentos de couro trançados. Acompanha uma baqueta de madeira talhada a mão.
- O couro está completamente rasgado e a madeira sofrendo ação de cupins.
- AN-37 - Espada de metal trabalhado. Completa. Estão faltando apenas os tentos de couro para a amarração.
- Estado de completa oxidação.
- AN-38 - Estribo de metal trabalhado.
- Estado de oxidação.
- UD-39 - Pequeno bule de metal com tampa acoplada ao cabo, mede 16,5 cm de alt.
XXX - Já foi soldado em algumas partes e está bastante amassado.
- PR-40 - Peça em metal com ornamentos finos. Trabalho refinado de fundição. Sua base mede 17,5 cm de comprimento por 9 cm de largura. Nas duas extremidades da base existem duas aberturas e no centro há uma espécie de cálice.
- Tudo indica que seja um porta tinteiro para pena. Está faltando um dos pés, e está bastante oxidado.
- ES-41 - Pé de sapato talhado em madeira, estilo tamanco holandês. Mede 17 cm de comprimento por 6,5 de largura.
- Estado rasoável.
- AN-42 - Par de estribo XXX em forma de chinelo. Tamanho para criança.
- Estado de corrosão avançado. Não dá para perceber o material.
- AN-43 - três peças que provavelmente fazem parte do mesmo conjunto de uso nos arreios de XXX montaria, compostos de couro e metal.
- O couro arrebentado em várias partes e o metal oxidado.
- 4/44 - Máquina de calcular manual, marca "TRIUMPH TOR". Base de madeira e capa de metal.
- Pertenceu ao Cel. Bertaso. Está trancada.
- 17-45 - Baú com armação de ferro e placas de compensado. Medindo 80 cm de comp. 50 cm de largura e 45 cm de altura. Possui divisões internas em forma de bandejas.
- Precisando restauração.
- 8-46 - Aquecedor de água feito de cobre e latão. Forma cilíndrica, possui registro de saída d'água em latão.

6 - 47 - Quadro de formatura de "Complementaristas". Grupo Escolar Marechal Bormann. 1951. As fotos foram colocadas em aberturas ovais no papel superior. Neste papel os nomes, arabescos e simbologias foram desenhados a lápis preto e contornados a nanquim.

Tem como paraninfo Dr. José de Miranda Ramos.

Como homenageados:

- Teodósio Wanderley
- Altino A. Rocha
- Diretora Maria de Lourdes Aita
- Prof. Maria Vargas
- Prof. Lotar M. Amaral
- Prof. Lady A. Tzeliks
- Prof. Maria Adelaide Hirsch
- Prof. Inácia Sperandio
- Prof. Nilma Maria Balista
- Prof. Ana W. Schaidt

Tem como oradora da turma:

- Izilda Tatsch

Os formandos são:

- Alair Fúcia
- Jonas Pompeo
- Rosa C. Rodrigues
- Izilda Tatsch
- Moacir Sartori
- Sebastiana Walendorff
- Lino B. da Silva.

- Este quadro tem moldura dourada com vidro, mede, 90X75, seu estado de conservação é razoável.

6 - 48 - Quadro de formandos do curso primário complementar ano 1950. Grupo Escolar Marechal Bormann. Fotos ovaladas (com exceção da foto do paraninfo que é retangular) Coladas encima do papel. No papel Há desenhos feitos a lápis preto.

Tem como paraninfo: Dr. Antônio Selistro de Campos

Homenageado: Dr. José Pedro de Almeida

Diretor Altino D. Wiethorn

Professores:

- Dña. Maria de Lourdes Aita
- Dña. Adelaide Lady Tzeliks
- Dña. Nilma Maria Balista
- Dña. Zaida Soares de Almeida
- Dña. Ignácia Nory Sperandio
- Dña. Ana Wisloski Schaidt
- Dña. João Igão P. Zago

Dna. Maria A. F. Hirsch

Oradora: Zenaida Canalli

Formandos:

Leocir Fin

Nely Lang

Aléssio Zibko

José Rodrigues Cavalheiro

Gessi Terezinha Gerardi

Celina Marques:

- Moldura dourada e vidro, mede 60X78. O papel está bastante manchado e amarelado, algumas fotos com manchas brancas e a moldura está abrindo num dos lados.

- 6 - 49 - Quadro de formatura do Grupo Escolar Marechal Bormann. Turma 1952.
As fotos de formato ovalado, foram colocadas em aberturas no papel superior. Todos os desenhos, letras e simbologias foram feitos a nanquim.

- Como Parainfo: Sr. Bomingos Giorno

Homenageados de Honra:

Pedro da Silva Maciel

Maria de Lourdes Aita

Antônio Homero Ramos

Outros Homenageados:

Ana Wisloski Schaidt

Nilma Maria Dalista

Maria Natália Salum

Orador da Turma:

Plínio Ferrari

- Formandos:

Wanderley dos Santos

Nilton Santos

Celso Dalina

Laudelino Rotava

Mali Gerardi

Raquel Lunargo

Maria Celina do Amaral

Vitória Rodrigues

Lourdes Biasi

Odir dos Santos

- Quadro emoldurado com vidro nas dimensões 1,09 mt X 091 mt.
O papel está bastante amarelado e a moldura não tem mais pintura original.

6 - 50 - Quadro de Formatura do Grupo Escolar Marechal Bormann, turma 1953. 6
Fotos retangulares formato 11X15. As fotos foram colocadas por traz de um compensado provavelmente de embúia. A moldura é revestida do mesmo material, sendo de forma abaolada. Entre o compensado e as fotos há uma placa de vidro. Os escritos foram feitos com uma técnica que deixa as letras em relevo.

Tem como Patrono: Dr. José Daura

Substituto do Patrono: Dr. Sinésio L. P. Sapucay

Homenageados de honra:

■ Maria de Lourdes Aita

Rev. Frei João Vianei

Teodósio M. Wanderley

Osmar Vieira

Jacob Aita

Outros homenageados:

Sra. Rony Sudebrack

Ana Palma

Maria N. P. Salum

Lucy Padilha

Iride Damski

Coordenadora da Turma: Terezinha Souza

Formandos:

Otilia Petik

Terezinha Pinto

Geny P. Antunes

Delta Batista

Maria do Carmo

Joel Almeida

Olívio Cichowicz

Vital Souza

Zara V. Cardoso

Marlene Retava

Osmar B. Ducatti

Darci Zani

- Estado de conservação razoável. no canto direito há um selo escrito "A Getter M. Chapecoense."

3 - 51 - Rolão medindo 45 cm de comprimento. No alto da cápsula há a inscrição:

"RJ. 2,36 EXC AO M&A_

CEV - L 02-04 e 33 "

Conforme selo, esta peça foi doada ao museu pelo Sr. Sebastião Lemos de Campos em 27/01/77.

- TE4-52** ~~X~~ Peça em metal cromado, composta de uma máscara acoplada a um bujão. Na parte interna do bujão há vários pedaços de esponja. Numas das tampas há uma inscrição "CIRUMEDIC" SÃO Paulo. Portanto deduz-se que seja um equipamento para anestesia ou inalação enfim um equipamento médico bastante antigo.
- TE4-53** ~~X~~ Apontador de lápis para escritório de fabricação americana. Na parte de plástico há a inscrição "MADE IN USA Patented NO. PAT PENDINO".
- Está com a peça de plástico danificada.
- TE4-54** ~~X~~ Broca de perfuração de solo (rocha) inscrição "44124H L 27-3-72".
- TE4-55** ~~X~~ Rádio Telefunken fabricado na Alemanha em 1925 pertencia ao Sr. Tieserini - Passo Fundo RS.
Foi doado ao museu pela firma Rádio Frequência Ltda. que o tinha em seu poder desde 1955.
- A base do rádio está bastante danificada sofrendo ação de cupins.
- GE-56** ~~X~~ Aparelho para uso odontológico. Parte composta de um pedal que movimenta um volante. Este volante tocava uma correia que fazia girar as brocas nos antigos consultórios odontológicos.
- Segundo informações, este equipamento havia sido doado para o museu pelo Sr. Nino Grando. O Museu o recebeu completo. Hoje porém, só a parte inferior do equipamento. Esta está danificada e corroída.
- TE-57** ~~X~~ Bola de ferro, ôca 22,5 cm diâmetro.
- Serventia não identificada.
- ~~58 - Parte de um revólver bastante corroído.~~
- ~~59 - Parte de arma antiga. (martelo de espoleta).~~
- ES-60** ~~X~~ Placa composta de duas peças de gesso e uma peça de madeira (pinho). Uma das peças de gesso apresenta o perfil do mapa do Brasil, tendo acoplado em si a figura de um índio guerreiro. A outra peça tem a inscrição:
"ESTA TERRA TEM DONO"
- Trata-se de uma placa comemorativa ao índio. Está faltando a lança que o índio empunhava e uma das pernas do guerreiro está rachada.
- TE-61** ~~X~~ Máquina de costura antiga. Armação toda em ferro fundido. Mesa e gaveta em madeira.
- Não é possível identificar a marca desta peça, pois o ferro está bastante ferrujado. A parte de madeira também não se encontra em bom estado.
- TE4-62** ~~X~~ Aparelho de rádio-amador "Receptor G207-BR" fabricação da Delta Brasil.
- Estado razoável, provavelmente não funciona.
- ET-63** - Chapéu feito de fibras trançadas, (trabalho indígena) com dezenhos variados e abas largas.
- UD-64** ~~X~~ Bule de metal cabo estalhado em madeira, com tampa, 24 cm altura.
- Bastante amassado e o cabo quebrado.
- TE-65** ~~X~~ Roda com maçaneta de madeira.
- Esta peça parece fazer parte de uma máquina de costura.
- TE-66** - Conjunto de ferro fundido composto por roda raiada com uma polia acoplada.

da e armação para prender na mesa.

- Sem identificação, provavelmente parte de máquina de costura.

W- 67 ~~X~~ Chapéu de panamá, fabricado pela Chapelaria Ópera tipo "Luenca Fino".
Na parte interna há uma fita de couro que além de conter a marca gravada em dourado, também tem o nome "BERTASO" perfurado no couro.

W- 68 ~~X~~ Pala feito em tecido bege com listras marrons. Trançado bem feito com ~~XXX~~ farnjas em todos os lados. Mede 2mt. de comprimento por 1.40 mt. de largura. Pelas informações pertenceu ao Cel. Bertaso.

- Está bastante encardido e tem um rasgo no meio.

(1) 69 ~~X~~ Baú medindo 91cm de comprimento por 51cm de largura e 43 cm de altura. É feito com armação de ferro e sua parte interna é dividida por três gavetas pertenceu ao Cel. Bertaso e tem vários celos de viagem.

- Esta peça está bastante maltratada. Seu tecido está rasgado e as peças em madeira sofrendo ação de cupins.

AD- 70 ~~X~~ Cella em couro com enfeites em metal ricamente trabalhado. Propriedade do Cel. Bertaso.

- Precisando de limpeza e desoxidação de metal.

(1) 71 ~~X~~ Baú com armação de ferro e forração externa em couro. Mede 73cm de comp. por 53 cm de largura e 66cm de altura.

- Contém várias marcas de celos de viagem, que foram arrancados e está bastante sujo.

JÉ- 72 ~~X~~ Telefone em material plástico de cor preta com disco.

- Este aparelho deve ser modelo 1950 em diante, está faltando o fone.

200- 73 ~~X~~ Pássaro empalhado, identificado como "Urubú Rei"

- Precisa tratamento.

10- 74 - Cabeça de veado (esqueleto)

- Esta peça faz parte da coleção organizada por Dr. Antônio Selistre de Campos. Aparece em fotos. Está com parte do chifre quebrado.

20- 75 - Osso a ser identificado em forma de "T"

10- 76 - Osso a ser identificado (pelos registros da lista anterior, é um osso de baleia) mede 1,05 mt.

TE- 77 ~~X~~ Aparelho de rádio-amador sem marca medindo 35cm de comprimento, 42 cm de largura e 35cm de altura.

W4 78 ~~X~~ Luminária feita em ferro e placas de vidro. Mede 30cm de altura por 28 cm de largura.

TE 79 - Alto falante (caixa) medindo 25,5X25,5X16,5 celo de fabricação italiana "Altoparlante Magneto Dinam."

S.A.J. Geleso - Milano.

TE 80 - Maquete feita, conforme palqueta, sobre o rio Chapecozinho. Confeccionada em madeira e arames. Os pilares foram talhados em blocos de pinheiro maciços. Os vãos da ponte foram montados com ripas finas em 5 partes. No pilar principal há uma palqueta com a gravação:

" Rio Chapecózinho

20 -08 - 53

Atônio Carlos F.ício Bueno 08-10-54

- Esta peça, pelo fato de ter suas partes amontoadas no canto, está bastante danificada faltando peças.
- #31 - Mastro torneado em madeira (pinheiro) medindo 2.20 mt altura.
- ~~3-82 - Coronha de arma tipo trabuco de fabricação artesanal~~
- Está faltando a parte de metal. (cano e gatilho)
- ~~3-83 - Coronha de arma (espingarda) de fabricação artesanal~~
- Falta o cano.
- ~~3-84 - Trabuco de fabricação artesanal~~
- Possui o cano mas está desmontado.
- ~~3-85 - Espingarda cano longo de fabricação artesanal~~
- ~~3-86 - Fuzil automático de uso militar (provavelmente da 2ª Guerra) com a inscrição "EREVET 1909".~~
- Faltando várias peças do sistema de disparo.
- ~~3-87 - Espingarda de caça, calibre 40.~~
- Está completa mas bastante ferrujada.
- ~~88 - Anão em ferro medindo 105 mt de comprimento.~~
- ~~UB-89 - Facão artesanal medindo 103 mt de comprimento por 7 cm de largura. O cabo foi feito com borracha de pneu.~~
- ~~IN-89 - Bengala preta com ornamentos em metal logo abaixo do cabo. Mede 84 cm de comprimento. Há uma gravação no metal "BERTASCO 1909".~~
- Está faltando o cabo.
- ~~IN-90 - Bengala torneada em madeira com o cabo e a ponta feitos de chifre de gado. Mede 88 cm.~~
- ~~IN-91 - Bengala feita de um cipó retorcido, com o cabo em prata, mede 91 cm.~~
- ~~IN-92 - Bengala composta de uma barra de ferro central, onde estão intercaladas várias peças de madeira metal e plástico. Mede 88 cm.~~
- Esta peça está bastante danificada.
- ~~IN-93 - Bengala (trabalho indígena) feita em cipó e revestido com esteiras de fibras estreitas. Tintura preta.~~
- Esta peça está bastante danificada.
- ~~ET-94 - Ponta flechas (trabalho indígena) trançado em fibras finas sem tintura.~~
- ~~ET-95 - 4 arcos grandes (trabalho indígena) revestidos de fibras finas e tintura preta.~~
- Todos estão sem fio de cipó e as esteiras estragadas em várias partes.
- ~~ET-96 - Um arco grande sem esteira.~~
- Falta cipó.
- ~~ET-97 - Arco pequeno talhado na madeira, tendo no centro um apoio para a mão.~~
- ~~9-98 - Sino de ferro, que segundo informações pertenceu a 1ª igreja de Chapecó.~~
- ~~- 99 - Bola feita em pedra.~~
- ~~12-100 - Prato de cobre, alusivo a Festa da Uva de Caxias do Sul em 1937.~~
- Oxidado.
- ~~3-101 - Espada em aço com bainha do mesmo material e cabo revestido em couro.~~

Tem o ~~brasão da República gravado na alça do cabo, Mede 103 cm.~~ 8

~~- Embora tenha sido feito um tratamento com anti-corrosivo há pouco tempo atrás, está bastante oxidada.~~

3 - 102 - ~~Langa porta estandarte em metal com peças em borracha. Mede 21cm. ab.~~

TE 103 - Máquina de escrever carro pequeno, marca "Remington Noiseless" com os tipos aparentes

- Não está em funcionamento.

TE 104 - Máquina de escrever carro pequeno prata.

- Pelos tipos e o estilo da máquina é uma Remington. Está faltando parte da carenagem e não funciona mais.

TE 105 - Máquina de escrever carro grande (contabilidade ou diário). Marca Royal.

- Não funciona.

TE 106 - Calculadora Burroughs manual. Fabricação americana

- Ainda funciona.

TE 107 - Calculadora FACIT elétrica.

- Não funciona.

TE 108 - Máquina de Escrever carro grande, sem marca.

- Pelo estilo das teclas deve ser uma Remington. Não funciona.

TE 109 - Calculadora "CASA PRATT" manual.

- Não funciona.

TE 110 - Calculadora manual "EVEREST" fabricação italiana

- Funciona em parte.

TE 111 - Máquina de escrever carro grande (contabilidade e diário) Marca Remington

- Necessita restauração.

10

RELATÓRIO DO MUSEU MUNICIPAL DR. ANTÔNIO SELISTRE DE CAMPOS

Levantado em janeiro de 1.989.

fls.01

AR - ARMARIA

- 01 ✕ TRABUCO DE FABRICAÇÃO ARTESANAL.
- Possui o cano mas está desmontado.
- 02 ✕ ESPINGARDA CANO LONGO DE FABRICAÇÃO ARTESANAL
- Estado razoável
- 03 ✕ FUSIL AUTOMÁTICO DE USO MILITAR
- provavelmente 2ª Guerra Mundial) Inscrição "EREVRT 1909"
a coronha está quebrada e faltam várias peças de metal.
- 04 ✕ ESPINGARDA DE CAÇA = calibre "40"
- Completa, mas bastante ferrujada.
- 05 ✕ CORONHA DE ARMA TIPO TRABUCO - fabricação artesanal
- Falta partes de metal (cano e gatilho)
- 06 ✕ CORONHA DE ARMA DE FABRICAÇÃO ARTESANAL
- falta cano.
- 07 ✕ ARPÃO EM FERRO, (medindo 1,05 mt. de comprimento.
- 08 - PARTE DE UM REVÓLVER (esqueleto)
- Incompleto e bastante ferrujado.
- 09 - ESPADA DE AÇO COM BAINHA DO MESMO MATERIAL (cabo revestido em couro. Tem o Braço da República gravado na alçada cabo. Mede 1,03 mt.
- Em estado de oxidação progressiva
- 10 - LANÇA PORTA-ESTANDARTE EM METAL, (contém peças em borracha). Mede 2,82 mt.

RELATÓRIO DOS JORNAIS EXISTENTES NO MUSEU MUNICIPAL
ANTONIO SELISTRE DE CAMPOS

- 1 - JORNAL VOZ DE CHAPECÓ - maio de 1948 a dezembro de 1953
- 2 - JORNAL O IMPARCIAL - fevereiro de 1951 a dezembro de 1953
- 3 - JORNAL A VOZ DE CHAPECÓ - julho de 1950 a julho de 1949
- 4 - JORNAL A VOZ DE CHAPECÓ - novembro de 1947 a julho de 1948
- 5 - JORNAL A VOZ DE CHAPECÓ - julho de 1946 a outubro de 1947
- 6 - JORNAL DE PAÇO - janeiro de 1951 a julho de 1953 - X
- 7 - JORNAL O IMPARCIAL - março de 1954
setembro de 1954

RELATÓRIO DO MOBILIÁRIO PERTENCENTE AO MUSEU

1- MÓVEIS PERTENCENTES AO GABINETE DO PREFEITO (GESTÃO Dr. JOSÉ DE MURANDA RAMOS 31 - 01 - 1951 a 08m- 02 - 1956.)

I Escrivaninha seis gavetas com vidro no tampo, medindo 1,38 m de compr. 0,78 m larg. e 0,80 m altura. Pés e bordas trabalhadas em estilo neo-clássico.

- Bom estado de conservação (Hoje está sendo utilizada pela Sec. Mun. de Educação e Cultura)

I cadeira giratória estilo fradeiro, com encosto e assento estofados em couro. Trabalhos nos pés e na borda do encosto em estilo neo-clássico.

- Bom estado de conservação, não está sendo utilizada).

I jogo de sofás 3 peças acompanhado de mesinha de centro. Estofado em veludo verde, com trabalhos em estilo neo clássico nas bordas do encosto.

I armário tres portas(a do centro com vidro), prateleiras internas. Mede 1.64 m comp. 1.50 m alt. trabalhos em estilo neo-clássico na parte superior.

- Bom estado de conservação. Sendo utilizado no gabinete da Secretária.

5 I estantes para flôres em estilo neo-clássico.

- Bom estado, sendo utilizado no Gabinete da Secretária.

1. *foi cortado* 2. *no desmontado*
I porta guarda-chuvas com espelho no centro. Feito com armação de madeira e placas de compensado, e tem os aparos para chapéus em metal. Mede 2,00 m de comp. por 2.15 m de altura.

- Bom estado mas fora de uso. Pertenceu a sala de espera do Gabinete do prefeito.

I banco de madeira maciça, com encosto, mede 2,00 m de comp. por 0,43 m base.

- Bom estado, pertenceu a sala de espera do Gabinete do Prefeito.

I escrivaninha com sete gavetas tampo de vidro, mede 1.60 m comp. por 0,60 m largura e 0,82 m alt. trabalhos nas bordas estilo neo-clássico.

- Pertenceu ao chefe de gabinete, bom estado de conservação, sendo usada na Biblioteca Pública Municipal.

I pequena escrivaninha(provavelmente mesa para máquina de escrever) 6 gavetas mede 1.04 m comp. por 0,52 larg e 0,72 m alt., trabalhos em estilo neo-clássico nas bordas.

- Bom estado de conservação, sendo usada na Biblioteca Públ. Municipal.

I porta guarda-chuvas em madeira trabalhada. Mede 1.90 M de alt. por 0,75m comp. No centro há um espelho de cristal frezado.

- Estado razoável. Pertenceu ao sala do chefe de gabinete ~~XXXXXXXXXX~~. Hoje está encostado no banheiro da Biblioteca Públ. Municipal.

I cadeira giratória com encosto e assento em madeira.

- Pertenceu ao chefe de gabinete. Bastante estragada.

I marquesa em madeira com assento estofado. Acompanham 3 cadeiras do mesmo estilo.

- Segundo informações, o assento original deste jogo era feito de palhinha. Está em estado razoavel de conservação. Pertenceu a sala do chefe de Gabinete.

2 - MÓVEIS PERTENCENTES A CÂMARA DE VEREADORES (GESTÃO Dr. JOSÉ DE MIRANDA RAMOS = 31-01-1951 a 08-02-1956)

2 mesas em madeira maciça, medindo 3,00 m de comprimento por 1,17 de largura. Uma tem 10 gavetas e outras apenas 7. Pés e bordas trabalhadas em estilo neo-clássico.

- Pertencentes a Câmara de Vereadores, estas mesas tem o mesmo estilo e foram adquiridas junto com os móveis da administração da época. Estão em estado razoável de conservação. Hoje servem a Biblioteca Pública Municipal. Está faltando uma das gavetas.

1 cadeira estilo fradaleiro encosto alto, assento e encosto de madeira. Trabalhada no encosto.

- Pertenceu ao Presidente da Câmara, bom estado de conservação.

8 cadeiras fradaleiro encosto baixo, assento e encosto de madeira. Trabalhada no encosto e nos pés.

- Pertenceu aos vereadores. Duas delas estão no 1º Distrito Policial, uma está na Delegacia Regional e outras duas foram cedidas ao SESI.

3 - MÓVEIS PERTENCENTES A CÂMARA DE VEREADORES (GESTÃO Dr. SADI JOSÉ DE MARCO - 31-01-1966 a 01-05-1969)

1 mesa (parte da mesa da câmara de vereadores) em madeira revestida de fórmica

- Esta peça faz parte da mesa da câmara dos Vereadores, projetada pelo Sr. Melcy Camals. Segundo ele mesmo a mesa era feita em forma de "U" e composta de 3 partes. Esta parte é a do Presidente da Câmara e dos Secretários. Está no depósito da merenda escolar.

1 cadeira fradaleiro lisa, encosto alto, assento e encosto estofados em curvin preto.

- Cadeira do Presidente da Câmara, estado razoável de conservação. Está na Secretaria de Indústria e Comércio.

10 cadeiras fradaleiro lisas, encosto baixo, assento e encosto estofados em curvin preto.

- Cadeiras dos vereadores, estado razoável de conservação,

5 estão na Secretaria de Educação e Cultura

2 estão na Secretaria de Obras

3 estão na Secretaria de Indústria e Comércio.

4 - MÓVEIS EM GERAL PERTENCENTES A ADMINISTRAÇÃO E COLONIZADORES.

12 vitrines medindo 0,90 m de compr. 1,00m de alt. por 0,55m larg., feitas em madeira e chapas de vidro.

- Estas vitrines foram feitas para o museu na gestão do Dr. Altair Wagner, e abrigam parte do acervo arqueológico e tecnológico do museu. Uma delas está com o vidro quebrado.

1 vitrine medindo 2,00m de compr., 1,00m de alt., por 0,55m larg., feita em madeira e chapas de vidro.

- Esta vitrine abriga as 4 maiores urnas funerárias indígenas que pertencem ao acervo colhido pelo Dr. Selistre.

1 mesa tipo escrivaninha medindo 1,09m compr. por 0,69m larg., lisa sem trabalhos e uma gaveta.

- Pertenceu ao gabinete do prefeito, hoje está na Biblioteca Pública. Estado razoável.

1 escrivaninha com tampa tipo veneziana, 6 gavetas e duas pranchas sobressalentes. Mede 1,60m de compr. por 0,80m larg.

- Esta peça faz parte do acervo do Cel. Bertaso. Está em estado razoável faltando 2 gavetas e tendo as restantes trancadas.

1 mesa de dezenho com os pés torneados, três gavetas e duas pranchas sobressalentes. Na parte superior há dois blocos de pequenas prateleiras, contendo 10 divisões cada bloco. Mede 1,29m comp. por 0,84m larg e 1,34m alt.

- 1 guarda-bandeira em madeira e vidro, registro PMC 6840.
 - Está sedido a Junta de Serviço Militar.
- 1- 1 baú com armação de ferro e placas de compensado. Mede 0,80m de comp., 0,50m larg e 0,45m de altura. Possui divisões internas em forma de gavetas.
 - Segundo informações pertenceu ao Cel. Bertaso. Precisa de restauração.
- 2- 1 baú medindo 0,80m comp., 0,51m larg. e 0,43m alt.. Feito com armação de ferro e placas de compensado e parte interna dividido em gavetas.
 - Segundo informações pertenceu ao Cel Bertaso. Está bastante maltratado com a forração externa rasgada e sofrendo forte ação dos cupins.
- 3- 1 baú com armação em ferro e forração externa em couro. Mede 0,73m compr. , 0,53m larg. e 0,66m alt..
 - Segundo informações pertenceu ao Cel Bertaso. Tem marcas de selos de viagens que foram arrancados e necessita de limpeza externa.
- 1 escrivaninha com 5 gavetas, lisa e com vidro no tampo. Registro S68U-110.
 - Parece ser peça antiga, está no Gabinete do Secretário dos Transportes e Serviços Urbanos.
- 1 cadeira fraeleiro encosto baixo, feita em lâminas de compensado prensadas. Registro PMC 235.
 - Está na agência do SENAC.
- 1 marquessa feita em madeira e lâminas de compensado prensadas, estilo fraeleiro.
 - Esta peça está na Delegacia Regional, não tem registro portanto não se sabe se pertence a prefeitura. De qualquer forma existe intenção de doação ao museu por parte do delegado regional.

1

CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS DAS EMBAIXADAS

- 14 panfletos e fascículos sobre artes, economia e turismo da Áustria.
- 35 discursos e pronunciamentos do Presidente Iraquiano Saddam Hussein.
- 2 Guias turísticos do Iraque
- 4 relatórios do Dep. de Imprensa da Embaixada do Iraque.
- 6 exemplares de jornais iraquianos.
- 1 livro de crônicas da Segunda "Quadissiy III" (Iraque)
- 20 fascículos "Fatos Sobre o Japão"
- 1 mapa turístico do Japão
- 2 guias turísticos sobre o Japão
- 1 encadernação sobre a história cultural do Japão
- 1 fascículo de "O Japão Hoje" 1983.
- 1 panfletado sobre os Moinhos de Vento da Holanda
- 2 fascículos: 1 pequeno atlas fotográfico da Holanda
1 Pequena geografia da Holanda
- 53 fascículos "Factsheet Denmark" (Dinamarca)
- 1 catálogo de eventos dinamarqueses de abril a setembro de 1985
- 2 relatórios industriais da Dinamarca
- 1 exemplar de Dinamarca hoy Dia
- 1 catálogo comercial dinamarques "Denmark Review"
- 1 exemplar de "Le Denemark Introduction - Prehistoire"
- 1 catálogo de "The Viking Ship Museum in Roskilde".
- 1 catálogo "Jakarta ITTC Headquarters"
- 2 guias turísticos de Jakarta.
- 1 calendário turístico de eventos da Bélgica 1985
- 1 calendário turístico (Bélgica)
- 1 mapa turístico da Bélgica
- 1 apostila com informações gerais sobre a Bélgica
- 1 catálogo Belgium Historic Cities (Bélgica)
- 1 livro Natividad en Alemania
- 1 exemplar "República Federal da Alemanha e Terceiro Mundo.
- 3 catálogos "A Alemanha de Hoje"
- 1 exemplar da "Lei Fundamental da R.F. da Alemanha"
- 1 catálogo "Alemanha em Rezumo"
- 1 catálogo turístico de eventos alemães
- 1 catálogo turístico de Bonn - Alemanha
- 1 catálogo turístico de Berlin - Alemanha
- 1 livro "Moscou. Uma Cidade para o Homem"
- 1 livro Brasil URSS. 40 anos do estabelecimento de relações diplomáticas.

- I livro "A União Soviética na Segunda Guerra Mundial"
- I livro "O Mundo da Mulher Soviética".
- I livro "Portugal - A Terra e o Homem".
- I livro "Uma Visão em Portugal em 1866" por Hans Christian Andersen.
- I exemplar de "Pequeno Roteiro da História da Literatura Portuguesa"
- I exemplar de " Ley Constitucional de Finlândia"
 - " Ley Organica del Parlamento
 - "Reglamento del Parlamento"
- I exemplar de "Adult Education in Finlândia"
- I exemplar de "Finding Finland".
- I exemplar de "Educational Development in Finland" 1978-1981"
- I livro "Finlândia Hechos Y Cifras"
- 2 catálogos turísticos I "Assim é Finlândia"
 - I "Uma Carta sobre Finlândia"
- I catálogo " El Parlamento Finlandes"
- I Livroto "Sionismo. Israel e os Árabes Palestinos"
- 5 catálogos sobre Israel: I "Uma carta de Israel"
 - I "Israel aos 37"
 - I "Israel História"
 - I "Kiboutz em Israel"
 - I "Israel Geografia"
- I catálogo turístico de Israel
- I panorama de Israel
- I catálogo turístico de Jerusalem.
- I Xerox - catálogo turístico da "Ciudad de México"
- I Xerox - Informacion General Sobre México
- I Xerox - "Cuadernos Del Mexico Prehispánico (Los Mayas)
- I Xerox - "Cuadernos Del Mexico Prehispánico"
- I catálogo turístico de eventos do Líbano
- I Plano del Líbano
- 6 catálogos turísticos de Líbano: I Lugares de Cracion
 - I AANSAR
 - I TIRC
 - I ECHMOUN
 - I BAALBEK
 - I BEIT EDDINE
- I catálogo "Canadá Past and Present"
- I guia de informações turísticas do Canadá
- 2 livros de estatísticas "Le Canadá"

- 2
- 4 apostilas de informações sobre as Filipinas.
 - 3 catálogos turísticos e de eventos sobre as Filipinas
 - 2 catálogos turísticos sobre o Senegal
 - 1 catálogo turístico da China
 - 1 livro "Los Chinos. História, Geografia, Instituciones.
 - 1 Xerox - apostila de informações sobre a Coreia
 - 1 livro "Corea en Síntesis"
 - 1 catálogo "O Reino Unido - Breve Resumo".
 - 1 Folheto " A Monarquia" London
 - 1 guia turístico "Grã Bretanha 85"
 - 1 guia turístico "Britain Scotland"
 - 1 livreto "O Reino Unido e a sua Gente" perfil
 - 1 livreto "Residence in Britain"
 - 1 mapa da cidade de Londres
 - 3 fascículos de relatórios sobre "El Reino de Los Países Bajos"
 - 2 Exemplares de ACCION: 1 Hechos 82
 - 1 Selección de Textos.
 - 1 livreto "Para a Independência e Unidade dos Árabes"
 - 1 catálogo turístico de viagem para a África
 - 1 exemplar do jornal Dagbladet
 - 1 catálogo sobre "El Centro de Convenciones de Puerto Rico"
 - 1 catálogo turístico de DAKAR
 - 4 mapas ,de Bagdad
 - 1 apostila do Centro Cultural Árabe-Sírio.
 - 1 apostila de informações sobre o Gabão
 - 1 catálogo turístico da Noruega
 - 1 informativo da embaixada da R.D.A.
 - 1 exemplar do Boletim Cultural de 1985
 - 1 mapa de Libreville
 - 2 exemplares de "Manila Fame"*
 - 1 catálogo turístico da Noroway
 - 1 apanhado sobre a Tailândia 1983
 - 1 panfleto sobre a Indonésia
 - 1 mapa dos peregrinos à Serra Sancta.
 - 1 Livroo "A Nova Música Européia" por Hans A. Nowzig.
 - 1 Catálogo "Sport 85"
 - 1 exemplar do "Finnish Press Laws"
 - 1 Livro " La Romanização da Galícia"
 - 1 Livro "Panamá y sus Relaciones Centro Americanas"

ANEXO I - LEVANTAMENTO DE PEÇAS E MÓVEIS DO MUSEU 'SELISTRE DE CAMPOS' NÃO LOCALIZADOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE CULTURA - MUSEU

LEVANTAMENTO DE MÓVEIS E PEÇAS DO MUSEU "SELISTRE DE CAMPOS" NÃO LOCALIZADOS

MÓVEIS: - 40 -

- 01 cadeira em madeira, estofada somente no assento
- 01 mesa, em madeira, estilo colonial, medindo 3.00 m de comp., de 1.20 m de larg.
- 01 suporte para flores, estilo colonial, em madeira
- 01 estante em madeira. com pilares torneados, forma triangular. 5 divisões
- 01 estante com 4 divisórias, estilo colonial, medindo 1.20 m de altura, por 0.90 m de comp., 0.30 m de largura
- 01 estante medindo 2,00 m de comp., 1.00 m de altura e 1.00 m de largura com armação de madeira
- 01 escrivaninha, estilo colonial, com 6 gavetas, medindo 1.00 m de comp., 0.70 m de altura e 0.50 m de largura
- 01 cadeira giratória, em madeira
- 01 jogo de sala, estilo colonial, estofados em veludo verde
- 01 mesa, estilo colonial, medindo 3.00 m de comp. m 1.20 m de larg.
- 03 cadeiras, estofadas, que segundo informações, as mesmas pertencem a mesa de 3.00 m de comp., que estão: 1 na biblioteca e outra no Dpto. de Ensino. Estas cadeiras estão na recepção da Secretaria de Educação, Pref. Munic. de Chapecó.
- 04 cadeiras, estofadas, do mesmo conjunto acima citado, estão na Indústria e Comércio.
- 01 cadeira destas na cozinha da Secretaria de Educação.

LUMINÁRIA:

- 01 lampião

ETHNOLOGIA:

- 03 arcos de flecha (indígenas)
- 01 chapéu tipo artesanal (indígean)
- 01 porta flecha com 5 flechas
- 01 bengala trabalho indígena
- 05 objetos indígenas
- 02 cestinhas indígenas
- 03 cestas indígenas

INDUMENTÁRIA:

- *01 chapéu (C61. Ernesto Bertaso)
- 04 bengalas
- 01 pala em tecido com franjas
- 01 maleta, em couro
- 01 maleta em couro, com capa de brim

BANDEIRA:

- 01 lança porta-bandeira

ESCULTURA:

- *01 bola esculpida em ferro
- 01 par de chinelos em metal
- 01 pé de sapato, em madeira (artesanal)
- *01 bola pequena em ferro

UTENSÍLIO DOMÉSTICO:

- *01 máquina para moer pimenta
- *01 lixeiro em madeira, 0.33 m de altura, 0.30 m de largura, forma quadrada

CESTARIA:

- 01 garrafa de vidro, com revestimento de cipó (indígena)

ARQUEOLOGIA:

- 01 bacia de barro (parte quebrada)

CUTROS:

- 01 arpão, medindo 1,00 m de comp. (metal)
- ? 01 placa de Chapecó
- 01 placa alusiva ao índio
- inscr. 01 porta tinteiro e pena, em metal
- 01 ponte sem identificação
- 01 jogo de xadrez
- 01 tambor
- 01 prato medalhão comemorativo festa da Uva, em Erechim, ano 1937
- + 01 capa para máquina de escrever, em couro, preta, com alça

- 01 Máquina de escrever
- 01 Pilha, usada para o telefone.
- 01 Rádio amador com 4 peças.
- 01 Máquina de calcular FACIT
- 01 Máquina de calcular BURROUGHS
- 02 Máquinas de escrever
- 01 Máquina ~~de escrever~~ industrial de sapateiro.
- 01 Máquina de calcular, marca EVEREST
- 01 Máquina de escrever ,carro grande(1/60)

ARQUEOLOGIA

- 01 Pedra rocha, medindo 0,30mx 0,40m
- 01 Urna funerária indígena
- 01 Tijela de barro
- 03 Urnas funerárias indígenas - grande, média, pequena.
- 01 bacia de barro (parte quebrada)
- 03 Potes de barro
- 02 Urnas funerárias- 1 grande e 1 pequena
- 01 Pote torneado em pedra
- 01 Panela de barro
- 04 Painéis de barro (tipo caldeira)
- 41 Coleção de pedras polidas e lascadas (algumas em formas de objetos)

PINACOTECA

- 01 Quadro do Dr. Nereu Ramos
- 01 Quadro "Selistre de Campos".
- 01 Quadro "José de Miranda Ramos".
- 01 Quadro da 1ª Igreja de Chapecó. *floripa no quadro*
- 01 Quadro do Coronel Bertaso (viagem)
- 01 Quadro Irineu Bornhausen
- 01 Quadro reunião de Generais e Coronéis em Florianópolis.

ARNÊS

- 01 Cella em couro com as extremidades de metal

- 01 Espora, em metal
- 01 Pedal de cela, em metal.
- 03 Partes para uso no cavalo.

UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

- 01 Bules, em metal
- 01 Aquecedor de água, a lenha, estrutura de metal(cobre)
- 01 Fogão de ferro, a lenha.
- 01 Facão medindo 1,00m de comp., 0,70m de largura
- 01 Fogareiro.

OBJETO SACRO

- 01 Sino da 1ª Igreja de Chapecó

ZOOLOGIA

- 01 Pássaro empalhado
- 22 Gavetas - Coleção de insetos

PALEONTOLOGIA

- 01 Osso de Baleia
- 01 Esqueleto de cabeça de animal.

DOCUMENTOS

- 01 Albúm, vários jornais e documentos do Dr.Selistre de Campos.

Nota: Relatório sem data especificada, em que indica objetos não localizados no acervo do Museu Municipal Antonio Selistre de Campos, ao total, foram 183 objetos não localizados.
 Fonte: Arquivos MASC.

ANEXO J - RELATÓRIO DA SITUAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DOS MUSEUS DE HISTÓRIA E ARTE E MUSEU ANTONIO SELISTRE DE CAMPOS

Relatório da situação do acervo fotográfico dos museus de História e Arte e Museu Antonio Selistre de Campos

O acervo fotográfico dos Museus de História e Arte e Museu Antonio Selistre de Campos esta armazenado em dois espaços: em algumas caixas plásticas em uma sala da secretaria de cultura e outra parte localizada em uma sala do Museu de História e Arte.

As fotografias estão armazenadas em caixas plásticas de arquivo, separadas por pastas suspensas ou embalagens plásticas, em um armário de madeira e em três arquivos metálicos. As salas não possuem as condições climáticas necessárias para o armazenamento, com umidade devido a infiltrações e variação climática, devido á falta de isolamento térmico.

O espaço no prédio do Museu de História e Arte é provisório na expectativa de futuramente acondicionar as fotografias em reserva técnica adequada. Até o momento o espaço da sala é suficiente para a armazenagem do acervo. A sala precisa ser limpa constantemente para evitar o acúmulo de pó. As embalagens precisam ser trocadas por outras de matérias que conservem as fotografias como papel alcalino ou neutro e caixas de polipropileno.

A seguir, listagem do acervo fotográfico:

Caixa cidade obras	
9x12,5	89
15x10	255
18x12,5	27
25x18	34
30x20	16
Total	421
Cópias coloridas	19
Estado de conservação	Bom
Cópias em papel comum	18
Cópias com fichas	73
Cartão postal	1

9x12,5	11
15x10	168
18x12,5	-
25x18	4
30x20	-
Total	183
Cópias coloridas	153
Estado de conservação	Bom
Cópias	-
Cópias com fichas	24
Cartão postal	-
TOTAL GERAL DE FOTOS	
9x12,5	2.601
15x10	7.251
18x12,5	430
25x30	608
30x20	141
42x30	65
Total	11.086
Cópias coloridas	4.842
Estado de conservação	A média geral é boa
Cópias em papel comum	249
Cópias com fichas	650 (provavelmente algumas caixas esquecemos de contar fichas, porque sabemos que há mais fotos com ficha).
Cartão postal	27

Nota: No arquivo original encontram-se no total 24 páginas, porém, foi anexado apenas 2 páginas, primeira e a última, dentro deste intervalo encontram-se tabelas que fazem a listagem do acervo fotográfico que se encontra misturado entre as duas instituições (MHAC e MASC). A supressão ocorre, pois nos interessa o relato inicial e a contabilidade total do relatório sobre o acervo. Constata-se neste documento, não datado, mas deve ter sido elaborado entre 2014 e 2015 durante a reforma do prédio histórico, os problemas evidenciados ao acondicionamento do acervo durante o mesmo período, em que ficaram em péssimas condições de salvaguarda.

Fonte: Arquivos MASC/MHAC.